... QUASE PRONTO

JANGO CAÇA DEPUTADOS E CONTA COM 3 EXÉRCITOS

- I, II E III EXÉRCITOS DOMINADOS PELOS GOLPISTAS

— LEIA NA P. 2 —

LACERDA: GOLPE SERÁ DADO ATÉ O DIA QUINZE

1. DECISIVO O PERÍODO DO "ESFÔRÇO CONCENTRADO" DOS CONGRESSISTAS
2. PARA O GOVERNADOR DA GUANABARA GOULART NÃO QUER A LEGALIDADE
3. LACERDA APONTA OS ASSESSÔRES COMUNISTAS DO GOVÊRNO FEDERAL

(LEIA NA PÁGINA 3)

Moreira Sales volta dos EUA com mãos vazias

(Leia na Coluna do Castello, na página 3)

Kruel será afastado logo após o esfôrço

- CASA MILITAR ESTÁ CRIANDO CASOS COM AMIGOS ÍNTIMOS DO PRESIDENTE GOULART
- TRE DEU PRAZO DE 48 HORAS PARA OS PARTIDOS FAZEREM SUAS IMPUGNAÇÕES

(PÁGINA 2)

TRIBUNA da Imprensa
ANO XIII — N. 2.839 Rio, sábado-domingo, 1-2 de setembro de 1962

GÁVEA: ÉGUA MORREU COM SEU JÓQUEI

● Palestina ainda não havia corrido na Gávea. Vicente Veloso era um aprendiz que, no entanto, já havia vencido um páreo. Ambos morreram ontem. Veloso exercitava a potranca, quando ela jogou-se contra uma cêrca, caindo em seguida. (Foto, exclusiva da TRIBUNA, de Heitor Ragato) (Pág. 11).

CUBA METRALHA AVIÃO DOS EUA

(LEIA NA PÁGINA 2)

Eis o esquema do golpe

O esquema do golpe está montado.

Aberta a sessão em Brasília, dia 10 de setembro, o Congresso encontrará os seguintes preparativos:

1. Conspiração do presidente da República e do primeiro-ministro, para articular elementos militares de modo a usá-los como bicho-papão para assustar os parlamentares.
2. Ameaça velada, junto aos elementos militares recalcitrantes, de desencadear onda de gréves de apoio e tumultuar o país, obrigando ao derramamento de sangue para salvar a ordem. E há quem prefira a escravidão ao sacrifício?
3. Mobilização dos pelegos comunistas para promover essas greves.
4. Campanha de imprensa, rádio e televisão para convencer que o único meio de evitar a crise é fazer com que o Congresso ceda, votando o plebiscito.
5. Agravação da crise financeira e da crise do abastecimento, por meios que estão ao alcance do presidente da República.

Ante êsse quadro, o Congresso ou dá número, ou não dá. O mais provável é que dê. Quanto a votar o que o sr. João Goulart quer, é ainda duvidoso.

Se votar, estará perdido. Pois, logo de volta à campanha eleitoral — verificarão os congressistas que já não haverá eleições. A destruição da autoridade do Congresso, neste momento, é só o que falta para que êle se torne inútil.

Se não votar, o dispositivo militar, que está sendo montado à vista de todos, entrará em ação. De posse de alguns comandos decisivos, das comunicações e de posições de apoio, será desencadeada a ofensiva. A maioria é contra? Não importa. Seria neutralizada, pela ação audaciosa da minoria influente, motivada por tôda essa longa preparação. Os srs. Goulart e Brochado da Rocha dedicam-se exclusivamente à conspiração.

Examinemos mais de perto as duas hipóteses que estão sendo estudadas pelos conspiradores.

1. O Congresso vota o que João Goulart exige, como um meio, derradeiro, de contornar a crise e ver se consegue chegar até o dia da eleição.

Esse dia não chegará. Porque o ministro da Justiça já se encarregou de anunciar o nôvo plano Cohen, modêlo 62. O govêrno federal anunciará ao país que o Poder Econômico (leia-se os homens de negócios que não dão dinheiro aos comunistas e aos amigos do sr. João Goulart) viciou as eleições. Provará que o processo eleitoral, a própria campanha, foram deformados pela ação do dinheiro, dos interêsses privados, quem sabe se até do imperialismo norte-americano.

Mas como fazer? Parece, a julgar pela opinião do marechal Lott e de outros jurisconsultos, que todo o problema do povo brasileiro consiste, hoje, em que o povo seja chamado a dizer sim ou não. Não por intermédio dos representantes que elegeu. Mas diretamente. Como na Suiça, na França do general De Gaulle e na Alemanha nazista. Não sendo o Brasil como a Suiça, nem havendo no Brasil um De Gaulle (longe disso), estamo-nos parecendo mais com a Alemanha de Hitler — virada para a esquerda. A representação democrática já não vale. O que vale é o plebiscito. A consulta direta.

O Congresso, assim, tornar-se-á inútil. E de inútil a fechado vai um passo — que já está sendo anunciado pelo sr. João Goulart como uma ameaça, usando o nome dos generais.

2. O Congresso vota o plebiscito. Neste caso, espera-se que êle se desmoralize. Ficará evidente demais, depois de tanta humilhação, que êle votou sob coação. Esta, bem maior que a outra, que se houve foi aceita pelo próprio Goulart, que jurou — JUROU — sustentar e defender o sistema de govêrno pelo qual chegou ao Poder.

Então, o dispositivo entrará em ação. As greves — e a ação subsidiária, ou complementar, nos quartéis.

Estamos vendo fantasmas? Sim. Fantasmas de traição e de ignomínia. Fantasmas de indignidade e de opressão. Fantasmas de ódio e de opróbrio.

É triste uma nação, cujo povo quer tanto trabalhar em paz, receber como presidente ocasional uma pessoa como o sr. João Goulart, que não quer trabalhar nem quer a paz no Brasil.

O argumento dos que pactuam com essa traição é o de que os representantes eleitos pelo povo não podem tomar decisões sem que o povo diga, diretamente, se quer ou não que elas tenham valor.

Neste caso, é preciso fazer um plebiscito para saber se o povo quer ou não que o sr. João Goulart seja presidente — alegam os agitadores. Ora, os deputados foram tão eleitos quanto êle. O mandato que receberam lhes permite fazer o que fizeram, isto é, emendar a Constituição. O que o mandato não permite é ao presidente tornar-se usurpador.

Êle foi eleito para governar, não para conspirar. Tomou posse para obedecer, não para mandar. Esta é a idéia que os democratas, que querem viver dentro da lei, civis e militares, precisam ter bem presente, na hora em que forem chamados a lutar contra ou a favor da liberdade e da dignidade desta infeliz nação.

Um presidente, numa democracia, obedece muito mais do que manda. Não elegemos um ditador nem um caudilho. Para ser ditador ou caudilho, êle terá que contar com os traidores. Não com os que servem à sua pátria. Pois êstes não hão de querer fazer de João Goulart ditador.

Ninguém deve ser ditador. Muito menos um incapaz.

Se a Oposição não deve conspirar, muito menos o govêrno. Pois a conspiração do govêrno é uma dupla traição. E traidor é todo aquêle que ajudar a traição.

Afinal, por que tanta aflição do sr. João Goulart em convulsionar a nação?

Afora as razões dos comunistas, que são os seus mentores, êle tem objetivos próprios. Êle e o cunhado.

Veremos quais são. Segunda-feira.

Pois, antes que nos silenciem, têm que ouvir. Os que quiserem trair, deverão fazê-lo abertamente, sem remissão nem desculpas.

Julio Tavares

WASHINGTON, HAVANA, 1.º (FP-AP-TI) — O metralhamento de um avião americano por naves cubanas e os rumores de desembarque de tropas anticastristas na província de Oriente e de Las Villas são os assunto do dia nas capitais americana e cubana.

ESTAVA DESARMADO

O avião americano, não armado e pertencente à Marinha dos EUA, foi metralhado por dois barcos pequenos, de guerra, cubanos, em cima das águas internacionais. O avião cumpria missão de rotina, e seus três tripulantes pertencem à reserva, estando provisòriamente em serviço ativo. Esta notícia foi divulgada pela Casa Branca, ontem, quando o presidente Kennedy partia para seu fim-de-semana em Newport, Rhode Island.

O sr. Pierre Salinger, porta-voz do Govêrno, informou que os EUA enviaram uma nota de protesto ao govêrno de Havana, por intermédio da Missão Diplomática Suíça. O avião não foi atingido, nem seus ocupantes, mas em caso de nôvo ataque responderão ao fogo adversário, esclarece o comunicado da Casa Branca.

SOLDADOS RUSSOS

O senador Kenneth Keating, republicano de Nova York, afirmou à imprensa que chegaram a Cuba doze navios, entre 3 e 15 de agôsto passado.

"Desembarcaram 1.200 soldados soviéticos, em roupa de trabalho, e não técnicos", esclareceu o senador Kenneth. Acrescentou ainda que cinco lança-torpedeiros ancoraram numa base vizinha do pôrto de Marante.

DESEMBARQUE

Por outro lado, em Havana a milícia foi posta sob alerta, entre rumores oficialmente ignorados de que fôrças anticastristas desembarcaram nas províncias de Oriente e Las Villas.

Havana estava tranqüila, mas foram reforçadas as guardas nas estações de rádio e televisão, e os policiais do trânsito estavam fortemente armados.

Foi redobrada também a vigilância nos ministérios, administrações, bancos, onde funcionários trabalham com uniformes e armas.

FUZILAMENTOS

A emissora de Havana anunciou ontem a execução de seis contra-revolucionários. A notícia, captada em Key West, revela que foram presos na província de Matanzas, onde assassinaram quatro membros das milícias cubanas.

GARANTIA DA URSS

A chegada de material e técnicos soviéticos é encarada, nos meios diplomáticos de Havana, como uma garantia de que a URSS tem o propósito de sustentar o regime castrista. As recentes aquisições do govêrno cubano compreendem foguetes anti-aéreos e táticos de alcance limitado, lanchas para a defesa costeira e material de transporte e transmissões.

OPOSIÇÃO PORTUGUÊSA LANÇA MANIFESTO CONTRA SALAZAR

LISBOA, 1 (FP) — Um informe assinado por 50 membros da oposição ao regime de Salazar foi enviado à Presidência da República, revelou um porta-voz antigovernamental. O documento, dirigido ao almirante Américo Tomás, chefe do Estado, considera que, mediante a grave crise que pesa sôbre os portuguêses, a única solução constitucional que se impõe ao chefe do Estado seria chamar ao poder uma nova equipe ministerial.

É de assinalar que, segundo as normas da constituição portuguêsa atual, compete exclusivamente ao presidente da República a faculdade de destituir o govêrno e de designar os governantes.

Interrogado sôbre o conteúdo do referido informe, o porta-voz disse que se tratava de uma análise do momento político português, que versa, em particular, sôbre os problemas políticos e econômicos, das questões de Goa e Angola, assim como sôbre as ameaças que pesam em outros territórios portuguêses.

Ao solicitar do chefe do Estado a designação de um nôvo govêrno que substitua o que preside Oliveira Salazar, os assinantes do informe declaram que essa nova equipe ministerial deve proceder a uma modificação da política portuguêsa de ultramar. Entre os demais objetivos do nôvo eventual govêrno, figuram a devolução ao povo português do gôzo efetivo das liberdades democráticas, assim como a promulgação de uma anistia geral que contribua para a pacificação do espírito. No terreno econômico o nôvo govêrno deverá imprimir um impulso restaurador às atividades econômicas de Portugal.

O porta-voz da Oposição declarou que o texto do informe não será publicado antes que tome conhecimento do mesmo o chefe do Estado, o almirante Tomaz, que se encontra atualmente no norte do país, em visita a obras públicas.

Guerrilheiros argelianos

Guerrilheiros argelianos dos grupos Willaya guardam Casbah, na capital da Argélia. Outras tropas patrulham as estradas e concitam a população para formar barreiras humanas contra o exército motorizado regular do premier Ben Bella (Radiofoto da Associated Press)

DE GAULLE QUER SER PRESIDENTE TIPO AMERICANO

PARIS, 1 (FP—TI) — De Gaulle decidiu que o próximo presidente da França será eleito diretamente pelo povo francês. Êsses são os rumôres que circulam em Paris, entre observadores políticos, preocupados com o problema da sucessão desde que De Gaulle escapou do atentado de 22 de agôsto nas proximidades de Paris.

Supõe-se que De Gaulle vai revelar, oficialmente, sua decisão quando regressar de sua viagem à Alemanha, entre 4 e 9 de setembro, e que o plebiscito para pronunciamento dos franceses sôbre sua participação mais direta no govêrno será marcado para fins de outubro e começou de novembro.

Informações de Bonn dizem que quinze mil policiais protegerão o general De Gaulle durante sua visita à Alemanha, onde pronunciará quinze discursos e alocuções, alguns dos quais em alemão, e onde percorrerá em automóvel, trem, barco e avião cêrca de dois mil quilômetros. Será a primeira visita oficial que um chefe de Estado francês fará à Alemanha.

Provas: Brasil pede acôrdo já; EUA querem prosseguir o debate

GENEBRA, 1 (FP-TI) — O delegado brasileiro insistiu ontem na reclamação do Brasil para que as potências atômicas cheguem a um acôrdo, ao menos parcial, sôbre a cessação das provas nucleares. O delegado norte-americano, Arthur Dean, de acôrdo com a delegação inglêsa, propôs então que se continuassem as negociações no seio do Comitê Tripartite das provas nucleares, durante a suspensão dos trabalhos da conferência plenária (dia 8 de setembro até 12 de novembro), com a finalidade de chegar a um acôrdo até primeiro de janeiro.

Dean acrescentou que as três potências (EUA, Grã-Bretanha e URSS) estavam de acôrdo em que as provas cessassem naquela data, com a condição de que um tratado seja assinado nesse intervalo.

SOVIÉTICO CRITICA

O delegado soviético Basile Kuznetsov afirmou que estudará a proposta de Arthur Dean, mas que, no essencial, mantinha sua crítica aos Estados Unidos se exigirem que se aceitem os dois projetos de tratado anglo-americanos, sem nenhuma reserva, negando-se a negociar sôbre a base do memorando das oito potências neutras.

Sôbre a natureza do acôrdo a firmar no intervalo, existem divergências. Tanto os soviéticos como os ocidentais aceitam a idéia de um tratado parcial, que proíba as provas nucleares na atmosfera, no mar e no cosmos, mas os soviéticos querem que êste acôrdo seja completado por um outro sôbre a proibição das provas subterrâneas.

BRASIL INSISTE

Disse Araújo Castro, delegado do Brasil, que as potências nucleares estão mais próximas de um acôrdo do que o proclamam.

Castro assinalou que o Brasil exige a cessação de tôdas as provas nucleares, qualquer que seja a sua natureza e as condena sem se importar com o país que a efetue.

Afirmamos — disse — que tôdas as provas são condenáveis, sejam efetuadas pela URSS, pelo Reino Unido, pelos Estados Unidos ou França e continuará sendo nossa posição se a China Comunista ou qualquer outro país as efetuar.

AMÉRICA LATINA

• NÔVO ESTADO

TRINIDAD, 1 — (FP—TI) — As Américas ganharam um nôvo Estado independente: Trinidad e Tobago. As comemorações pela independência começaram ontem e deverão durar até quarta-feira próxima. Até agora o ponto máximo dos festejos foi o hasteamento da bandeira (vermelha com listas pretas).

• ASILADO

CARACAS, 1 — (FP—TI) — O coronel Ernest Biamby, do exército haitiano, está asilado na embaixada da Venezuela, no Haiti, confirmaram ontem fontes do Ministério do Exterior. O coronel Biamby é acusado de ter conspirado para assassinar o presidente haitiano, Duvalier, e por isso foi condenado à morte (à revelia). Na embaixada da Venezuela está também asilado o general Jean René Boucicaut.

• ESTANHO

LA PAZ, 1 — (FP—TI) — O Senado Nacional aprovou ontem uma comunicação ao poder executivo, exprimindo que em vista da depressão criada no mercado internacional do estanho pela decisão dos EUA de vender suas reservas estratégicas, considera-se inconveniente a viagem do presidente da República, Paz Estensoro, aos EUA.

• AVIÃO DOS EUA

LA PAZ, 1 — (FP—TI) — O avião que, na quarta-feira passada, voou sôbre o aeroporto, era norte-americano, informaram ontem as fôrças aéreas bolivianas.

A princípio foi formulada a hipótese, extra-oficial, da possibilidade de que o citado avião fôsse chileno, a julgar pelas características do aparelho e pelo rumo que seguia.

O aparelho, segundo agora se sabe, era um dos que pertencia ao porta-aviões norte-americano Constellation, que se encontra no pacífico.

Rajadas de metralhadora e comícios em Argel

ARGEL, 1.º (FP) — Rajadas de metralhadoras automáticas foram ouvidas em Argel às 16 horas (local) de ontem. Ignora-se de onde procederam ou se causaram vítimas. Ao mesmo tempo, grupos de manifestantes desciam sem parar, em direção ao centro da cidade.

"VAI CORRER SANGUE"

"O sangue vai correr esta tarde entre os mujahidines (soldados do ELN), na Casbah de Argel, em Sidi Aissa, em Orleansville etc." — dizia um apêlo do Estado Maior da Wilaya 4, difundido às primeiras horas da tarde de ontem pela emissora de Argel.

Fechai as lojas e as portas; população, erguei-vos, ide à rua e manifestai-vos contra a fôrça", dizia ainda o apêlo, irradiado de dez em dez minutos em árabe, em cabila e em francês.

ALTO À GUERRA

Grupos de manifestantes, predominando mulheres e crianças, aparentemente convocados pela União Geral dos Trabalhadores Argelianos, em caminhões e a pé, empunhando bandeiras com as côres argelianas e cartazes em que se lia "Alto à guerra civil", gritando em côro "Sete anos são o suficiente", atravessavam incessantemente as ruas, em direção à Praça do Govêrno.

A partir das 15 horas, tôdas as lojas fecharam suas portas.

IRÃO À GREVE GERAL

Em comício realizado às 16 horas de ontem, perante 20 mil pessoas, a União Geral dos Trabalhadores Argelianos ameaçou decretar a greve geral ilimitada, se houver um choque entre os dois blocos políticos.

As 17 horas, as manifestações se generalizaram no centro da cidade. Grupos cruzavam as ruas do centro e do bairro de Casbah, só diminuindo o movimento a partir das 18 horas, quando ficaram apenas umas 500 pessoas junto ao edifício do ex-govêrno geral, cercado por forte continente especial. Os participantes do comício foram até à Prefeitura, em manifestação silenciosa, em sinal de luto pelos tiroteios de Casbah.

CALMA EM ORLEANSVILLE

Os movimentos das tropas benbelistas continuavam a desenvolver-se nos confins da Wilaya 4, em particular na região de Inkermann. Contudo, não foi assinalado nenhum acidente ali. Em Orleansville, localidade crucial na eventualidade de um avanço dos combóios motorizados, a calma era total ao meio-dia.

TROPAS ESCONDIDAS

O tenente Alluache, porta-voz da Wilaya 4, declarou ontem à noite que as tropas do Bureau Político encontravam-se agrupadas na fronteira da Wilaya 4, mas não a haviam atravessado ainda.

Como os jornalistas dissessem que não tinham visto em Kenermann um deslocamento excepcional de fôrças ben-bellistas, o porta-voz disse que estavam escondidas, e acrescentou: as nossas também. Disse ainda que em Orleansville e em Kenermann os civis realizaram manifestações contra a guerra civil.

CHUVA DE APELOS

Enquanto isso, partem apelos de todos os lados. O ex-presidente Ferhat Abbas pediu à Wilaya 4 que reconheça, lealmente, e sem reservas a autoridade do Comitê Político e do Estado Maior do ELN.

O presidente do GPRA, Ben Khedda, disse: "É necessário evitar que o Exército se defronte e urge dar ao País as instituições fundamentais do Estado e uma autoridade central indiscutível, que realce os objetivos da revolução. Tudo isso está ao alcance da mão e constitui a solução para a crise atual, se é que se quer evitar a guerra civil".

A UGTA, no comício de ontem, reclamou: uma reunião imediata de todos os chefes da revolução em Argel; uma trégua, eleição urgente de uma Assembléia Constituinte.

ACUSAÇÕES MÚTUAS

O coronel Saut el Arab, ex-comandante da Wilaya 2 (Constatinado), deposto por Ben Bella, lançou um apêlo aos "mudjahidins e às famílias dos mártires" para que "exprimam sua negativa em seguida a todos que pregam, ordenam e organizam a luta fratricida". Depois acusou o E. M. do ELN pelas "violências do 25 de julho em Constantina", pelos "incidentes de meados de agôsto, que causaram mortos e feridos", pela "detenção de mais de 500 militantes responsáveis" e pelo "saque de casas". Mas termina expressando a esperança de solução pacífica e confrontos fraternais.

Por sua vez, o Bureau Político disse que sua autoridade foi usurpada por um punhado de oficiais da Wilaya 4, que estabeleceram um regime de ditadura militarista. "O povo está farto de ditadura, das imposições dêsses oficiais, das investigações, recenseamentos e detenções. O povo está farto da desordem e da anarquia". Por fim acusa os oficiais da Wilaya 4 de quererem levar o país à "guerra civil" com "suas ambições e desejo desenfreado de conservar os exorbitantes poderes de que desfrutam".

A União Européia e seus inimigos

O MERCADO Comum Europeu acha-se presentemente na mira de dois inimigos: um, interno, a Inglaterra; outro, externo, a União Soviética. Mas um e outro combatem, antes de tudo, não a organização econômica, e sim a união política que decerto virá complementá-la, sob a forma talvez de Estados Unidos da Europa.

Essa união será fatal para os objetivos da revolução comunista mundial. Já agora, a estonteante prosperidade européia, aburguesando amplas camadas de sua classe operária, reduziu, pecês tão poderosos como o da Itália e o da França a meros grêmios reformistas, patronos das reivindicações econômicas e de previdência social dos trabalhadores, e advogados da política exterior soviética.

Entretanto, não é apenas êsse fator que conta. O reformismo dos comunistas europeus do Ocidente se explica também pela união militar de seus países, que ilegalizou a revolução, qualificando-a de "agressão indireta" da URSS, nos têrmos do Pacto do Atlântico. Assim, uma insurreição dos homens de Togliatti ou de Thorez — os únicos, hoje, na Europa, em condições de desencadeá-la — seria tratada como um ataque à própria NATO.

A união política européia virá aumentar ainda mais o imobilismo comunista na Europa, retirando-lhe quaisquer perspectivas de empalmar o poder num futuro previsível. Quanto aos pecês da Inglaterra, Bélgica, Escandinávia etc., pouco representam, e passarão a representar ainda menos. No terreno diplomático, os soviéticos, que têm obtido alguns êxitos, jogando com as contradições franco-alemãs ou anglo-francesas, por exemplo, perderão mais um trunfo.

Eis algumas razões que provocam a hostilidade soviética ao Mercado Comum Europeu e à sua união política, que se converterá decerto na maior potência mundial. Já em 1915, em artigo intitulado "O Lózunguie Soediónnir Xtátov Ievrópi" (Obras, 2. 21), Lênin, se levantava contra essa possibilidade, proclamando que "os Estados Unidos da Europa são, em regime capitalista, ou impossíveis ou reacionários", porque "seriam como um acôrdo para a partilha das colônias".

Diferente é a hostilidade britânica, e o fato de que ela tenha conduzido à atual guerra diplomática com o govêrno de Adenauer, expõe seu verdadeiro caráter. Trata-se de uma questão de prestígio: a Inglaterra, outrora a oficina do mundo, o banqueiro universal, metrópole de um império onde o sol nunca se punha, está hoje relegada a uma posição secundária. Industrialmente, a Alemanha lhe passa à frente, mesmo amputada na parte oriental, e a Commonwealth agora é mera sombra do que foi um dia. E ao seu orgulho repugna a idéia de se ver convertida, de um momento para o outro, em mera "província européia", conforme acentuou um de seus líderes.

Uma federação ou confederação da Europa ocidental, não poderá prescindir, inicialmente, de uma liderança, a ser exercida por um dos Estados mais fortes, e era de supor — considerando-se a histórica rivalidade franco-alemã — que essa liderança recaísse, de todo modo, sôbre a Inglaterra. Mas eis que, espantosamente, franceses e alemães esquecem doze séculos de separação, os danos e as humilhações de três grandes guerras, e se abraçam com afeto.

Harold Macmilan apesar de haver declarado, na Câmara dos Comuns, que o ingresso no MCE não implicava em participação na União Política, mandou o Foreign Office publicar uma nota afirmando o desejo britânico de participar nessa mesma união política. É uma contradição compreensível, que logo mais será resolvida, sem dúvida em favor da união. Porque a isso os acontecimentos impelem. Porque é por êsses caminhos que o mundo está marchando.

SOCIEDADE ANÔNIMA
EDITORA
TRIBUNA
da Imprensa
Fundador: CARLOS LACERDA
Rua do Lavradio, 98
Rio de Janeiro
Telefone Geral: 22-8183
Reclamações: 52-1065
M.F. NASCIMENTO BRITO
Diretor-Presidente
SERGIO LACERDA
BERNARD CAMPOS
Diretores

LACERDA DENUNCIA

GOLPE SERÁ DADO ATÉ O DIA 15 DE SETEMBRO

"NÃO é a legalidade o que o govêrno federal quer, pois esta não existe sob coação de baionetas. Nada mais ilegítimo, ilegal e imoral do que exercerem sôbre o Congresso coação e ameaças" — afirmou ontem, em São Paulo o governador Carlos Lacerda, falando em uma rêde de cinco emissoras paulistas de TV, em programa que será retransmitido hoje no Rio, através de video-tape.

O governador da Guanabara denunciou o golpe que o govêrno federal está desencadeando e que será deflagrado, em tôda a sua plenitude, entre os dias 10 e 15 de setembro, durante o período do esfôrço concentrado do Congresso. Acusou o presidente João Goulart e o primeiro-ministro Brochado da Rocha de se deixarem conduzir por uma assessoria notòriamente comunista cujos integrantes enumerou, que está interessada em tumultuar a vida nacional.

NOMES

Disse o governador Carlos Lacerda que o Brasil não está sendo governado pelos homens que aparecem nos jornais, apontando os comunistas que formam a assessoria do presidente da República e do premier.

São êles: Raul Ryff, com seu bigode à Stalin, que êle já teria raspado se vivesse na Rússia. É o assessor de imprensa do sr. João Goulart. Álvaro Vieira Pinto, professor e autor de um livro sôbre a reforma universitária, onde prega uma revolução dos estudantes, aliados aos operários e camponeses. O livro — afirmou o governador da Guanabara — é editado pelo Ministério da Educação, com o dinheiro que falta para comprar livros escolares. Álvaro Pinto é o homem que estuda as soluções dos problemas nacionais para o primeiro-ministro Brochado da Rocha.

Cibilis Sousa Viana, mentor sibilino do premier — disse o sr. Carlos Lacerda — que dá uma visão universal e cósmica à sua mentalidade provinciana.

E mais: Inácio Mauro Rangel, Domar Campos, Luís Teixeira, Josué Guimarães, Jesus Soares Pereira e José Neiva Figueiredo, todos elementos reconhecidamente comunistas.

Êste é o gabinete negro, o gabinete secreto, o que governa — frisou o sr. Carlos Lacerda — porque sem idéias e sem programas de trabalho, os srs. João Goulart e Brochado da Rocha se entregam, talvez por imaturidade política e fraqueza intelectual, a êsse grupo de assessôres, que preparam decisões e montam dispositivos, antes de tudo para tumultuar a vida do país.

DITADURA DE AMANHA

Sôbre a pressão do govêrno para a volta do presidencialismo, disse o sr. Carlos Lacerda que não é a legalidade que o govêrno federal quer pois esta não existe sob a coação de baionetas. Essa é a legalidade dos Trujillo, de Hitler, Kruchev e Tito, dos caudilhos e dos tiranos. Os srs. João Goulart e Brochado da Rocha deviam trabalhar, em vez de conspirar 24 horas por dia. Os legalistas de ontem querem a subversão de hoje os democratas de ontem querem a ditadura de amanhã.

De trabalhar — prosseguiu — é o que menos cuidam os que governam o plano federal. Parece que todo o país parou para discutir entre um parlamentarismo péssimo e um presidencialismo pior. Caminhamos para um sim ou não, quando devia haver um porém. Ninguém que eu saiba — afirmou o governador — quer voltar ao presidencialismo. Acredito também que não se queira o parlamentarismo. A turma do plebiscito pede-o sem saber bem o que quer. Seria uma consulta falsa entre dois regimes que nunca funcionaram no Brasil.

FARSA

Referiu-se, ainda o governador Carlos Lacerda à grande farsa que foi a reunião dos governadores em Brasília onde nada de positivo ficou resolvido e a outra farsa do govêrno federal que toma a si o problema da energia elétrica e dos telefones na Guanabara, prometendo encampar a Light e instalar no Estado 10 mil telefones, numa operação de 40 bilhões através do BNDE enquanto o mesmo BNDE não cumpre os compromissos assumidos para financiar a ligação Guarulhos-São José dos Campos para dar mais eletricidade aos cariocas".

PODER ECONÔMICO

O governador Carlos Lacerda denunciou depois, a agitação feita pelo ministro da Justiça, que anunciou a interferência do poder econômico para tumultuar a nação intervindo nas eleições, afirmando que não é êsse o poder econômico que interessa combater, mas sim o que faz faltar alimentos agora, para lançar uma chuva de arroz e um chuvisco de feijão na véspera das eleições — anunciando que iria abrir inquérito a respeito.

ELEIÇÕES EM SÃO PAULO

Sôbre as eleições em São Paulo, ainda que manifestasse o propósito de não intervir, disse o governador carioca que a volta de Jânio Quadros ao poder, em São Paulo representaria uma ameaça a tôda a nação. Afirmou que não compreendia como se poderia dar votos a um homem que, eleito pelo nosso voto, abandonou o poder por não conseguir se tornar ditador.

DEVER SAGRADO

Afirmando que o golpe está sendo articulado em Brasília, disse o sr. Carlos Lacerda que a sua fala era um dever sagrado de quem sabe o que está acontecendo, para não deixar o povo ser traído. Quando o povo está sendo roubado — ressaltou — o mínimo que deve fazer é não entregar a sua liberdade a ninguém, nem a sua honra.

Não sairei do meu pôsto como escravo

FALANDO durante uma hora perante cêrca de mil pessoas, no Comício da Liberdade, realizado ontem à noite, na Praça N. S.ª da Paz, o governador Carlos Lacerda reafirmou sua posição contra as agitações em tôrno do plebiscito e pediu ao povo que cerrasse fileiras em tôrno dos candidatos da UDN.

Alguns oradores haviam falado antes da chegada do governador Carlos Lacerda contra a UNE os comunistas e os militares golpistas, que querem a tôda fôrça solapar as instituições democráticas do Brasil. Dentre os oradores, destacaram-se o deputado Aliomar Baleeiro e o maestro Eleazar de Carvalho.

O líder da maioria na Assembléia, sr. Amaral Neto, só chegou ao comício quando o governador concluía o seu discurso.

ORÇAMENTO

O governador Lacerda iniciou sua oração anunciando que enviara, ontem, à Assembléia Legislativa o orçamento da Guanabara para 1963, acentuando que no próximo ano serão construídas obras no Estado que alcançarão o valor do orçamento de 1962, incluindo a verba destinada ao pessoal.

Passou a citar as realizações de seu govêrno, dentre as quais destacou a construção de uma sala de aula por dia, nestes dois primeiros anos de govêrno. Disse, também, que o sucesso de seu govêrno no setor educacional é uma resposta àqueles que o apontavam como inimigo da escola pública.

Discorrendo sôbre o problema da água, relembrou que logo nos primeiros meses de seu govêrno sofrera como fôsse uma fatalidade do destino uma estiagem nunca vista na Guanabara, o que ocasionou um aumento no deficit de água no Estado.

Em conseqüência disto, ocorrera ruptura nas novas e velhas adutoras e uma série de incidentes que vieram causar um colápso total no abastecimento de água.

Nessa ocasião — disse — até os meus inimigos viram que eu era um homem crucificado. Mas a tudo isso venci e dentro em breve a Guanabara terá concluída a terceira obra de abastecimento de água do mundo.

PLEBISCITO

Passou, depois, a criticar a atitude de certos militares brasileiros, que tentam, por todos os meios e modos, transformar-se em intérpretes legítimos da Constituição, substituindo os canudos dos bacharéis por canhões. Após outras considerações, afirmou que a trama articulada através do tumulto é uma cortina de fumaça para a cubanização do Brasil, porém, como não tocarei no mandato de ninguém, mesmo que considere alguns mandatos ilegais, não permito que toquem no meu, pelo qual tenho trabalhado para tornar honrado. Entrei para o govêrno eleito por um povo livre, e livre sou, e por isso não sairei do meu pôsto como escravo.

COLUNA DO Castello

DEPÓSITOS BRASILEIROS NOS EUA MOREIRA SALES VOLTA DE MÃOS VAZIAS

BRASÍLIA, 31 — O ministro da Fazenda, sr. Walter Moreira Sales, estaria voltando ao Brasil de mãos vazias. Foi êle à Europa tentar obter 31 milhões de dólares, os quais, somados aos quatro milhões, conseguidos pelo diretor da Carteira de Câmbio, dariam para cobrir as necessidades imediatas do país até o fim do ano.

TOTAL DOS DEPÓSITOS EM SETEMBRO

O govêrno dos Estados Unidos informou às autoridades brasileiras que sòmente depois de vencida a crise política comunicará a relação de depósitos de brasileiros nos bancos norte-americanos, solicitada pelo presidente da República, em face da denúncia do sr. San Tiago Dantas, confirmada pelo governador Magalhães Pinto. Essa relação interessaria ao Ministério da Fazenda para efeito de contrôle das declarações patrimoniais, tornadas obrigatórias pela nova lei do impôsto de renda. A confirmar-se a denúncia, êsses fundos seriam vultosíssimos.

O ponto de vista de Washington, com relação ao assunto, é o de que, se a lista fôr fornecida agora, poderá ser lançada como elemento polêmico influente no encaminhamento dos assuntos políticos brasileiros.

O govêrno dos Estados Unidos cedeu a diversos argumentos, quando se dispôs a fornecer a relação. Um dêles foi o de que depois da última guerra, aquela nação, juntamente com a Inglaterra e a França, obteve uma primeira quebra do sigilo bancário da Suíça para obter relações de fundos de alemães.

REJEITADOS 50 MILHÕES DA ALEMANHA

O govêrno brasileiro rejeitou um oferecimento da Alemanha Ocidental de empréstimo do valor de 50 milhões de dólares.

A quantia foi considerada muito pequena em face das disponibilidades daquele país para ajuda a países subdesenvolvidos. Por outro lado, consideraram autoridades brasileiras que o empréstimo estabelecia cláusulas danosas, como a da reciprocidade de bandeiras de Marinha Mercante, pela qual o Lóide perderia da sua receita anual, de 25 milhões de dólares, 16 milhões por ano.

UMA FRASE DO MINISTRO

A partir do dia 16 de julho, disse o primeiro-ministro Brochado da Rocha, passarei a administrar o país, se ainda fôr chefe do govêrno.

OUTRAS NOTICIAS

★ Comentando o pronunciamento feito pelo marechal Teixeira Lott na televisão, favorável à realização imediata do plebiscito, o deputado Frota Aguiar disse, ontem, na Assembléia Legislativa, que a *intromissão do ex-ministro da Guerra não tem propósito e que sua manifestação faz parte do plano de subversão atualmente em marcha no país.* Finalizou afirmando que o *mesmo grupo de 11 de Novembro está-se articulando para dar mais um golpe.* O líder do PTB, deputado Saldanha Coelho, defendeu o marechal Lott, sustentando *competência jurídica do mesmo para fazer aquêle pronunciamento.*

● *"A conspiração do Presidente da República para sabotar o regime parlamentarista e inaugurar outro, que lhe garanta o poder pessoal puro e simples, é tanto mais afrontosa quanto já se escancara imprudentemente à face de todos os concidadãos. E a Nação, aflita e desesperada, indaga o que fará o general Nelson de Melo, cujo passado ainda é uma esperança e um alento" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Aliomar Baleeiro, ao manifestar-se sôbre a situação política do país.*

● *O Brasil vai abster-se de votar no julgamento da solicitação de Cuba para ingressar no Mercado Comum Latino-Americano, através da ALALC, porque entende que, juridicamente, nada existe a opor, uma vez que o Tratado de Montevidéu não impede a entrada de qualquer país na ALALC, desde que cumpridas as exigências regulamentares. Isso foi o que sustentou o ministro das Relações Exteriores, senador Afonso Arinos, durante a reunião de ontem do Conselho de Ministros.*

★ Através do advogado Dario de Almeida Magalhães, a UDN da Guanabara encaminhou ontem ao TRE contestação à impugnação do registro da candidatura do governador Juracy Magalhães ao Senado. Na contestação, a UDN sustenta que a jurisprudência dos Tribunais Superiores modificaram-se após a impugnação da candidatura do sr. Ademar de Barro ao Senado pelo então Distrito Federal, quando era ainda governador de São Paulo. Como prova, transcreve parte da decisão do Tribunal Superior Eleitoral ao aceitar a candidatura do sr. Jânio Quadros a deputado federal pelo Estado do Paraná em 1958.

★ O governador Juracy Magalhães, em entrevista à imprensa, disse que *sem liberdade não há respeito à pessoa do homem, que é a maior dádiva de Deus a seus semelhantes. Creio e espero — acentuou — que na própria Rússia bolchevista a liberdade cedo eclodirá para o bem da própria Rússia e de tôda a humanidade.*

★ Para o deputado Raul Brunini, o govêrno federal teve o propósito deliberado de prejudicar o Estado da Guanabara, pondo em funcionamento a Loteria Federal, que estava paralisada há muito tempo justamente agora quando a Guanabara lançou a Loteria Estadual, para promover o reaparelhamento do sistema hospitalar carioca e o custeio de merenda escolar.

★ Chegou ontem à Assembléia Legislativa a mensagem do governador Carlos Lacerda contendo a proposta orçamentária para o ano de 1963. Apresenta uma receita prevista para Cr$ 105 bilhões para uma despesa superior a Cr$ 114 bilhões. O *deficit*, portanto, será da ordem de Cr$ 9 bilhões.

ESQUEMA ESTÁ QUASE PRONTO

Jango ordena caça aos deputados no país todo

BRASÍLIA — Levando verdadeira intimação do coronel-aviador Ernani Fitipaldi, subchefe da Casa Militar da Presidência da República e coordenador da "Operação Boomerang" para o esfôrço concentrado da Câmara, que começa no dia 10, em aviões a jato da FAB partiram ontem desta Capital, com destino aos mais diversos pontos do país, nada menos de 10 funcionários da Câmara que vão levar aos deputados a intimação para que não faltem à convocação.

O plano para a intimação pessoal de cada deputado foi arquitetado em reunião realizada na própria Câmara, estando presentes o coronel Fitipaldi, o sr. Floriano Ramos, chefe do gabinete do presidente Ranieri Mazili e o sr. Lazzari Guedes, diretor-geral da Câmara.

Combinou-se expedir a convocação imediatamente, mas não por via regulamentar, ou seja, pelo Correio, como vem sendo feito desde a redemocratização do país, mas através dos próprios funcionários da Câmara, que ontem receberam ordens para embarcar nos jatos da FAB que iriam caçar os deputados.

MISSÃO MILITAR

Recebendo ordens para o cumprimento da missão que lhes foi atribuída, quase em têrmos de **missão militar**, os funcionários receberam instruções para procurarem os congressistas em suas residências ou onde estiverem e isso com a máxima urgência.

Os aviões empregados na operação **intimação** deverão estar com a missão cumprida no máximo até segunda feira. Os funcionários da Câmara levam numerário apenas para hospedagem e alimentação, pois a missão deve ser executada em tempo recorde.

MAZILI COLABORA

O presidente Ranieri Mazili, colaborando com o comando militar da **Operação Boomerang**, resolveu dirigir apêlo aos deputados para que não deixem de comparecer à Câmara na data marcada para o esfôrço concentrado, prometido ao primeiro-ministro Brochado da Rocha.

Os funcionários levam, além da intimação a cada deputado, informações sôbre a hora em que cada um dêles deverá apresentar-se no aeroporto nos dias 8 e 9 do corrente, que antecedem à convocação. O objetivo é garantir não só a presença dos deputados nos diversos aeroportos do país como poder informar, com segurança, quais as perspectivas de comparecimento tendo em vista o desenvolver de uma ação posterior, por parte do Gabinete caso fique constatado com antecedência que não haverá número para a votação da emenda Oliveira Brito.

CAÇA AOS DEPUTADOS

O primeiro-ministro Brochado da Rocha vai participar da **operação militar** destinada a arrebanhar os deputados para o esfôrço concentrado. Sabendo que em Minas a bancada do PSD mineiro está conspirando para forçar a derrubada do acôrdo das lideranças o primeiro-ministro vai, no dia 3, a Belo Horizonte fazer pessoalmente uma sondagem sôbre as tendências do pessedismo mineiro. A se confirmar a informação de que os pessedistas mineiros vão apenas votar o projeto Gustavo Capanema, o primeiro-ministro partirá para uma ação ofensiva contra as bases do PSD naquele Estado, via governador Magalhães Pinto, através do fortalecimento da candidatura dos srs. Nogueira da Gama para o Senado e San Tiago Dantas para a Câmara dos Deputados, em detrimento de velhos nomes do PSD como Bias Fortes, Alkmim e Benedito Valadares.

Três exércitos estão solidários no golpe

O general Pery Bevilaqua, candidato derrotado nas últimas eleições para a presidência do Clube Militar, foi nomeado, ontem, pelo presidente da República, para o comando do II Exército.

A nomeação foi feita por indicação do general Osvino Ferreira Alves e destina-se a completar o esquema de segurança do presidente João Goulart que tem agora, nos comandos do I, do II e do III Exército três generais que lhe são absolutamente fiéis.

Para fechar o ciclo de nomeações e modificações nos altos comandos militares pretende, ainda, o presidente, nomear para o comando do IV Exército o general Humberto Castelo Branco.

OUTRA NOMEAÇÃO

Além da nomeação do general Peri Bevilaqua para o comando do II Exército, o presidente João Goulart fêz ontem outra nomeação também considerada de fundamental importância para seu esquema. Foi a do general Machado Lopes para a Chefia do Estado Maior do Exército.

O fato de o general Peri Bevilaqua, sendo apenas general de Divisão, ter sido nomeado para exercer função privativa de general de Exército, segundo os meios militares, é um indício de que proximamente êle vai ser promovido a êsse pôsto.

PARTICIPAÇAO

O general Peri Bevilaqua credenciou-se para ser nomeado para o comando do II Exército, durante a crise decorrente da renúncia do sr. Jânio Quadros, já que foi o principal incentivador do movimento pela posse do sr. João Goulart na Presidência da República e com tal êxito que, na sua manobra, acabou até envolvendo o general Machado Lopes, que era um elemento apolítico, mas que se deixou contaminar pelo entusiasmo do então comandante da 3.ª Região Militar.

Leonel Brizola faz teatro com a crise

Após uma teatralização da crise de agôsto do ano passado, pelo *cast* de radioamadores da Rádio Mayrink Veiga, o governador Leonel Brizola tomou o microfone da emissora à uma hora da madrugada de hoje, para dizer, entre outras coisas, que os *deputados irão, terão que ir a Brasília para o esfôrço-concentrado.* Afirmou o governador gaúcho que os deputados e senadores violaram em agôsto de 1961 a Constituição instituindo a *ditadura do Congresso.* Deu solidariedade ao pronunciamento de Lott, a favor do plebiscito, e conclamou a Polícia Militar e a Polícia Civil da Guanabara a não obedecerem às ordens do governador Carlos Lacerda, *no sentido da violência*, afirmando que estava disposto a resistir a ela.

Kruel deve cair após "esfôrço concentrado"

EM conseqüência dos freqüentes choques que vem criando na Chefia da Casa Militar da Presidência da República, principalmente com pessoas da intimidade do sr. João Goulart, o general Amaury Kruel está na iminência de ser exonerado daquele importante cargo. A exoneração do general Kruel deve ocorrer logo após o esfôrço concentrado que a Câmara dos Deputados realizará entre 10 e 15 de setembro, para apreciar a questão do plebiscito.

Essa informação foi fornecida à TRIBUNA DA IMPRENSA por fonte da Presidência da República, que relatou também o último caso criado pelo general Kruel.

Na semana passada, o general Batista Teixeira, diretor de administração da Fábrica Nacional de Motores, foi a palácio para apresentar ao presidente Goulart um relatório sôbre a situação da FNM. Nesta ocasião — acrescenta a informação — o general Amaury Kruel tentou impedir, por todos os meios, que o general Batista Teixeira falasse com o presidente da República, o que provocou do diretor da FNM uma indagação sôbre os motivos porque tal fato ocorria.

A certa altura, — acrescenta o informante —, o general Kruel disse que era favoravel à venda da FNM e que o general Batista Teixeira não tinha nada mais que falar com o presidente Goulart, pois êle já estava informado de tudo.

Diante disso, o general Batista Teixeira retrucou ràpidamente ao chefe da Casa Militar, chegando mesmo a ofendê-lo. O general Kruel, surprêso com a reação violenta de seu colega de farda, não esboçou a menor reação, nem mesmo quando o general Batista Teixeira abriu a porta do gabinete do presidente da República e se dirigiu ao sr. João Goulart, a quem relatou o incidente.

Tôda a discussão entre os generais Kruel e Batista Teixeira foi presenciada por mais de 50 pessoas, dentre as quais se encontravam diversos parlamentares.

Revelou-nos, então, o informante que quase diàriamente se repetem incidentes desta natureza com o general Kruel, contra quem não foi ainda tomada qualquer providência porque o presidente João Goulart pretende, pelo menos até a próxima reunião do Congresso, quebrar seu esquema militar, do qual o general Amaury Kruel é parte integrante.

ELEIÇÕES NA GB

PARTIDOS TÊM 48 HORAS PARA IMPUGNAÇÕES

O Tribunal Regional Eleitoral expediu editais abrindo aos partidos políticos o prazo de 48 horas para impugnar o registro de candidatura, entre elas a do candidato à senatoria. Hélio Viana, e seu suplente. Adamastor Lima.

REUNIÃO PLENARIA

Não obstante estarem todos os pedidos de registro sendo instruídos com a conferência da Secretaria dos nomes, com as atas das convenções e os documentos apresentadas pelos interessados, o Plenário do TRE foi convocado para uma reunião na próxima segunda-feira, às 12.30 horas, na expectativa de ficar algum processo com a instrução concluída.

Esgotou-se ontem o prazo legal para a apresentação de qualquer impugnação ao registro do candidato Eloy Dutra, a vice-governador e como nenhuma parte tivesse dado entrada em qualquer expediente, o presidente do TRE determinou a última providência processual antes do julgamento em plenár.

EMIL FARAT DECLARA:

PERU RECEBE DÓLAR QUE BRASIL REJEITA

— HÁ 3 meses não se faz nenhum investimento em dólar no Brasil, conforme atestam as estatísticas dos nossos órgãos oficiais — disse, ontem, à TRIBUNA, o sr. Emil Farhat, presidente da Mc Cann Erickson Publicidade, que retornou ao Brasil após viagem de negócios na Europa e nos Estados Unidos.

— Enquanto alguns brasileiros teimam em ameaçar os investidores estrangeiros de capitais, no Peru vem entrando diàriamente, 2 milhões de dólares — adiantou o sr Farhat.

NA EUROPA

— Não acredito que as restrições opostas no momento pelo Mercado Comum Europeu e que tanta celeuma têm provocado na América Latina, principalmente no Brasil, venham a perdurar por muito tempo.

O sr Farhat afirmou que na Europa há uma c o n f i a n ç a até exagerada em nosso país. Mas, não é menor a confiança dos europeus no seu mercado comum, em sua opinião, a segunda maior revolução do século.

Por isso, voltou a frisar que não acredita em prejuízos para o Brasil decorrentes do MCE:

— Basta que saibamos conduzir com firmeza e discernimento os assuntos em debate para provocar nos europeus a reação que todos desejamos por parte dos países integrantes do MCE.

Publicidade

O sr. Emil Farhat confirmou que há 3 meses não se faz nenhum investimento em dólar no Brasil.

NOS EUA

Nos Estados Unidos, o sr. Emil Farhat encontrou a mesma confiança no futuro democrático do Brasil e a média de opiniões em todos os círculos é de que o nosso país já alcançou um bom nível de maturidade política. Como êle próprio, os norte-americanos confiam no equilíbrio e serenidade das nossas fôrças armadas.

Encontrou nos Estados Unidos muito respeito pela imprensa brasileira que, durante os dias de crise após a renúncia do sr. Jânio Quadros se conduziu dentro da linha democrática de respeito à Constituição.

NEGATIVISMO

O sr. Farhat lamentou, no entanto, a publicidade negativa que se faz do Brasil, na Europa e nos Estados Unidos:

— Só o negativismo a respeito do Brasil continua a ser notícia. A miséria do Nordeste vale mais manchete nos jornais do que a obra que aqui realizamos.

Afirmou que administradores e homens de negócios, tanto dos Estados Unidos e da Europa, ignoram os planos de administração de governadores como Carvalho Pinto, Carlos Lacerda, Cid Sampaio, Ney Braga e outros.

Êsses homens — concluiu — ficaram boquiabertos quando lhes revelei que no Brasil não há problema de desemprêgo.

SINDICATOS

Comando Geral Sindical adiou pronunciamento

ESPERANDO pelo aclaramento da situação política nacional e para que o documento se aproxime do nôvo período de esfôrço concentrado da Câmara Federal, o comando geral sindical decidiu adiar até segunda-feira a divulgação do quarto manifesto dos trabalhadores brasileiros sôbre os problemas nacionais

O documento com suas duas partes distintas, abordará temas políticos do momento e fará a ratificação das reivindicações prioritárias dos trabalhadores.

Ayrton Gomes

POLÍCIA

Alem de afirmar que não interessa aos trabalhadores qualquer regime de exceção e que a greve geral deliberada no IV Encontro Sindical Nacional, em São Paulo, de 17 a 19 de agôsto, a que compareceram quatro mil dirigentes sindicais, o documento apresentará em sua parte política um apêlo aos deputados para que não aprovem o substitutivo Jeferson de Aguiar, sôbre o Direito de Greve, e mantenha a aprovação anterior, da própria Câmara dos Deputados, do anteprojeto de autoria do deputado Aurélio Viana.

O sr. Benedito Cerqueira, secretário da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, disse que o substitutivo aprovado pelo Senado, sôbre a regulamentação do Direito de Greve, é pior do que a Lei 9.070.

REIVINDICAÇÕES

Sôbre as reivindicações prioritárias que os trabalhadores enumeram no documento consta:

1 — revisão do salário-mínimo em outubro com data a vigorar a partir de janeiro de 1963;

2 — aprovação pela Câmara Federal de projeto em tramitação naquela Casa, dispondo sôbre o salário-família;

3 — revisão dos salários superiores aos níveis mínimos vigentes em cada região, a fim de que êsses vencimentos não sofram o chamado *achatamento*.

ARTICULAÇÃO

Ontem, o presidente em exercício da CNTI, sr. Dante Pelacani, embarcou para São Paulo, onde foi articular, com dirigentes sindicais paulista, a chamada *greve contra a ditadura*. Articulação dos sindicatos da Guanabara ficou a cargo dos demais membros do Comando-Geral Sindical. Seguiram ainda para outros Estados da Federação, dirigentes sindicais com o mesmo objetivo: greve em defesa das instituições democráticas.

★ Os trabalhadores na industria de panificação através de sua diretoria, decidiram que não mais terão qualquer entendimentos com os empregadores no que toca à reivindicação salarial da classe (50 por cento a partir de 17 de agôsto), que vai realizar uma assembléia na têrça-feira e deflagrar greve na quarta-feira. Segundo o Ministério do Trabalho, a Procuradoria-Geral da Justiça do Trabalho deverá suscitar dissídio coletivo entre empregadores e empregados em panificações e confeitarias, com o objetivo de evitar a greve anunciada e encontrar uma solução para o problema.

★ Já os banqueiros estarão reunidos em assembléia na manhã de hoje apreciando as reivindicações dos trabalhadores em estabelecimentos de crédito da Guanabara. Sabe-se que os banqueiros discordam inteiramente das bases propostas pelos bancários e apresentarão contra-proposta na base de 40 por cento.

★ A Comissão de Salários dos Trabalhadores na industria farmacêutica decidiu aguardar até o dia 10 pela decisão dos empregadores sôbre a pretensão da classe: reajustamento de vencimentos na base de 40 por cento, a partir de 1° de agôsto, como abono de emergência para cobrir a elevação do custo de vida nos últimos meses.

★ As duas facções dos sindicatos de trabalhadores marítimos ainda não chegaram a um entendimento sôbre a anunciada greve contra a Comissão Arbitral que fêz o enquadrameto definitivo dos marítimos.

• CHICO ANÍSIO CONTESTA

AZEVEDO NÃO É CANDIDATO A DEPUTADO

O Macaco Azevedo talvez tire um mês de férias, forçadas para evitar que sua candidatura a deputado estadual — lançada por um grupo de rapazes de Copacabana — se propague pela cidade e êle seja eleito, disse ontem à TRIBUNA o cômico de TV, Francisco Anísio, criador do personagem que aparece nas falas da Doméstica, no programa Chico Anísio Show.

Chico Anísio acrescentou que nada tem com a brincadeira dos rapazes que lançaram o Macaco Azevedo como candidato e teme que êle seja eleito se continuam a promovê-lo, por meio de faixas colocadas nos pontos mais movimentados de Copacabana, Botafogo e Urca.

Chico teme que aconteça com Azevedo o mesmo que aconteceu com Cacareco em São Paulo que foi mais votado que todos os candidatos à Câmara Legislativa do Estado. — Isto poderá causar a revolta dos políticos e dos militares, aliás muito justa, e minha carreira seria prejudicada pois eu seria acusado de fomentar um gesto antipatriótico —, acrescentou o artista.

Chico Anísio não quis confirmar se recebeu ou não apêlos de políticos no sentido de tirar o Macaco Azevedo dos programas de Televisão.

ONDA DE ESCÂNDALOS

IAPB: 280 servidores nomeados ilegalmente

Após a lei sancionada pelo sr. João Goulart em 11 de julho do corrente ano, ingressaram no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários nada menos de 280 servidores. Estas nomeações, ao que se sabe, não foram publicadas nos Boletins de Serviço da Autarquia, para permanecerem, o tanto quanto possível, encobertas. Entre os servidores que ingressaram no Instituto após a lei que proibia a nomeação de qualquer funcionário, a qualquer título, encontra-se a rainha dos Jogos da Primavera, srta. Leila Rastelli Ramos.

As garçonettes do bar Rondinella, que fica defronte à sede do I. A. P. dos Bancários, na av. Nilo Peçanha, foram admitidas no Instituto através dos ofícios do sr. Olavo Sargentelli, irmão do radialista Oswaldo Sargentelli, candidato a deputado estadual pelo PTB.

Enquanto as portas do I. A. P. dos Bancários são abertas para os apadrinhados, o sr. Cristóvão de Moura resolveu não admitir que funcionários contratados pelo período de 3 meses, que fizeram prova de seleção dentro do próprio Instituto, continuem a trabalhar.

O sr. Cristóvão de Moura alega que a vigência do contrato terminou em 16 de julho e que não houve prorrogação. E explica: os funcionários trabalharam até agora porque quiseram.

A verdade, entretanto, é que êsses contratados têm seus direitos amparados pela lei 4.069 de 11-6-62 que concedeu o aumento de 40% ao funcionalismo público federal e autárquico e que lhes garantira o enquadramento. A Lei foi publicada antes do término do contrato, mais isto não é considerado pelo sr. Cristóvão de Moura, pois informou ontem aos contratados que os mesmos foram admitidos em caráter eventual.

A palavra eventual, todavia, não consta em seus contratos.

VITAIS

Êsses 44 funcionários contratados são vitais para o funcionamento da Delegacia Regional do I. A. P. dos Bancários, pois seu trabalho é dividido em três turnos diários e estão lotados nas seções de Cadastro e de Benefícios. A demissão decretará a paralização imediata dos serviços das seções a que servem.

Enquanto isto acontece com funcionários contratados através de prova de seleção, o dinheiro do Instituto é malbaratado pelo sr. José Barbosa, candidato a deputado por São Paulo, que usa e abusa das camionetas e da gasolina da autarquia para fazer a sua campanha política.

Êste mesmo senhor, representante do sr. João Goulart no Conselho Administrativo do IAPB, concedeu financiamento para casa própria aos seus cabos eleitorais no interior de São Paulo e na capital, prejudicando dessa maneira grande parte da classe bancária.

ALALC procura fórmula contra pedido de Cuba

OS chefes das delegações da ALALC decidiram ontem criar uma comissão de quatro membros para elaborar uma fórmula que permita conciliar os interêsses dos nove países membros e o pedido cubano de ingresso na associação. O ministro mexicano, em suas declarações depois de encerrada a reunião privada que nomeou a comissão, disse que a proposta argentina não era a única em cogitação.

Depois desta quinta reunião privada o clima da Conferência tornou-se mais otimista. Os delegados voltarão a tratar dos assuntos previstos na agenda, sendo que um dêles informou que o impasse cubano já está pràticamente superado. Falta apenas encontrar uma fórmula que não fira as susceptilidades jurídicas dos diversos países.

Embora a comissão não vá entregar o texto conciliatório antes de segunda-feira, os círculos chegados às delegações acreditam que a Conferência está salva.

A comissão está constituída por membros das delegações da Colômbia, Argentina, Uruguai e Chile.

ABASTECIMENTO

Trigo chegará segunda-feira

Estão sendo aguardados no pôrto do Rio de Janeiro os navios Pietro Canali e o Producer, trazendo 28.500 toneladas de trigo americano e russo para os moinhos da Guanabara.

O producer, com um carregamento de 20 mil toneladas, está com chegada prevista para o dia 8. O Pietro Canali, com 8.500 toneladas de trigo russo, para segunda-feira.

NORMAL

Com a chegada dêsses dois navios, os moinhos regularizarão a distribuição de farinha de trigo às padarias, que há mais de 20 dias estão com suas cotas reduzidas em 40 por cento.

O Serviço de Expansão do Trigo informa que até fins de outubro deverá chegar cêrca de 300 mil toneladas de trigo para distribuição aos moinhos de todo o país.

REPRESENTANTE

O ministro da Agricultura designou o sr. Miguel Cione Pardi, do Departamento Nacional da Produção Animal, para representar o Ministério da Agricultura no plenário da COFAP.

Para a constituição definitiva do plenário da COFAP está faltando ainda a designação do representante das Fôrças Armadas.

FEIJAO

O ministro da Agricultura enviou um emissário ao Recife, para verificar as possibilidades de adquirir feijão da SUDENE, que mantém grandes estoques do produto, calculados em 40 mil toneladas. Êsse feijão será adquirido com recursos do Banco do Brasil, para abastecimento da Guanabara e São Paulo.

• ARROZ HOJE NAS FEIRAS

SEM incidentes e ao preço da tabela, Cr$ 55 o quilo, a secretaria de Agricultura, vendeu ontem, para o público, 12 mil quilos de arroz, adquiridos ao IRGA.

Hoje, 20 feiras-livres venderão cêrca de 2.500 sacas de arroz.

ADMINISTRAÇÃO

O sr. Augusto César Monteiro, diretor da Administração Regional da Lagoa, está retendo 200 sacas de arroz que recebeu da secretaria da Agricultura para distribuição ao público pelos mercados Santo Antônio e N. S. de Fátima.

O arroz que foi entregue no dia 27, ainda se encontra armazenado no expurgo do Ministério da Agricultura, na av. Rodrigues Alves. Alega o sr. Augusto Monteiro, que não dispõe de transporte para a retirada do a r r o z e, por isso, não anunciou ainda sua venda.

• GOVÊRNO DEU 39 BILHÕES AOS ESTADOS

O auxílio de Cr$ 39 bilhões aos Estados foi aprovado ontem pelo Conselho de Ministros, segundo recomendações da II reunião de governadores.

Trinta por cento da quantia serão distribuídos em cotas iguais; outros 30 por cento segundo a receita orçamentária de cada Estado e 40 por cento segundo a média de produção nos últimos 5 anos.

A aplicação será fiscalizada por uma comissão de representantes dos Ministérios da Agricultura e da Fazenda e do Banco do Brasil.

Decretados novos preços mínimos para os cereais

Foram decretados, ontem, os novos preços mínimos para o arroz, feijão, milho, amendoim e farinha de mandioca, que atenderão à safra 60/61. De acôrdo com a tabela aprovada pelo Conselho de Ministros, o arroz beneficiado custará, ao produtor, de Cr$ 3.318 a Cr$ 4.300; o feijão, de Cr$ 3 mil a Cr$ 5.127; o milho, de Cr$ 1.400 a Cr$ 1.533; o amendoim, de Cr$ 1 mil a Cr$ 1.040 e a farinha de mandioca Cr$ 1.750.

O ministro Renato Costa Lima, ao anunciar os novos preços, fêz questão de frisar o apoio que vem recebendo do presidente da República e do primeiro-ministro e que os preços foram fixados muito antes do início das plantações.

A Comissão de Financiamento da Produção, que fêz os estudos da tabela, continua trabalhando no preparo de preços mínimos de outros produtos. Pela primeira vez, serão atendidos os gêneros de origem animal.

Transcrevemos a tabela de preços para a próxima safra:

PRODUTOS	*Preços sug. próxima safra*
Arroz beneficiado Saco de 60 kg.	
Grãos longos — tipo 2	4.300,00
Grãos médios — tipo 2	4.029,00
Grãos curtos — tipo 2	3.687,00
Do Norte — tipo 2	3.318,00
Arroz em casca	
Tipo 1 e 2 — Saco de 60 kg	
Grãos longos	2.835,00
Grãos médios	2.706,00
Grãos curtos	2.427,00
Grãos do Norte	2.184,00
Feijão	
Tipo 3 — saco de 60 kg	
Variedade branca	5.127,00
Variedade de côres	4.847,00
Variedade preta	4.567,00
Do Norte — tipo "Macaçar" branco ou de côres	3.000,00
Milho	
Tipo 3 — saco de 60 kg	
Grupo "duro"	1.533,00
Grupo "mole" ou misto	1.400,00
Amendoim	
Tipo 3 — saco de 25 kg	
Classe graúda	1.040,00
Classe miúda ou mista	1.000,00
Farinha de mandioca	
Tipo 1	1.750,00

DESASTRE DO JATO DC-8

Êrro de cálculo: furo da TRIBUNA confirmado

A COMISSÃO de Inquérito oficial que investiga o desastre do Galeão chegou à conclusão de que o problema enfrentado pelo comandante Lacerda se originou no instante da VR (velocidade de rotação), quando os comandos não obedeceram. O recurso empregado pelo comandante, para deter o aparelho, foi perfeito, pois um cavalo-de-pau poderia destruir o jato, que explodiria. Há quem admita, entretanto, na Comissão, que houve um êrro de cálculo, pois o comandante Lacerda deveria ter esperado mais alguns segundos, para ver se, atingida a V-2, o avião levantava vôo, pois a pressão e a temperatura do ar, dentro do gama padrão de velocidade, poderia ser diferente, dificultando a decolagem.

Já está constatado que êsse é o único problema que tem aparecido nos jatos comerciais: o da velocidade quando há pane, já que êles não têm pista para parar, se não conseguem decolar.

Anteriormente, há menos de 3 meses, em Orly, um Boeing e, em Dakar, um DC-8 apresentaram os mesmos defeitos na hora da decolagem. O Boeing foi destruído e o DC-8 conseguiu parar, porque ia com pouco pêso.

DECOLAGEM

Quando um avião começa as suas manobras para levantar vôo, a operação é assim:

1 Até determinada velocidade, o aparelho está na V-1 — velocidade onde há recursos para se parar o avião, se houver alguma pane nos motores ou outro obstáculo para a decolagem. Na V-1, o avião está ainda no chão.

2 Depois da V-1, o avião entra na V-2 — velocidade em que, normalmente, o aparelho sai do chão e voa perfeitamente, ainda que, logo em seguida, um dos motores acuse defeito ou perca a potência completamente.

3 Com os aparelhos comerciais a jato, apareceu uma terceira velocidade, a VR (velocidade de rotação), intermediária das duas outras. A VR é a velocidade em que o pilôto inicia os movimentos para retirar a aeronave do chão, fazendo-a girar em tôrno do eixo das rodas, formando um ângulo agudo (o nariz do aparelho fica no ar e a cauda próxima ao chão).

RECURSOS

Havendo algum defeito o pilôto age assim:

* Na V-1, o avião pode ser parado fàcilmente.
* Na V-2 e na VR, deve-se descontinuar — reduzindo os motores ou freiando, nesse caso aplicando-se o reversível ou o freio mesmo.

Já está constatado que, devido a sua alta velocidade na decolagem, os jatos não param nas pistas de tamanho normal, continuando a corrida, devido ao seu pêso, como aconteceu com o DC-8.

No acidente de Dakar, quando os comandos, puxados para trás, na VR, para fazer o avião girar, não atenderam, o DC-8 continuou correndo, estourando os pneus, mas sem ser destruído, porque ia pouco pêso, o que fêz com que êle parasse antes da pista acabar.

CAVALO-DE-PAU

O recurso empregado pelo comandante Lacerda, descontinuar (freiar) o DC-8, foi considerado perfeito. Se êle tivesse usado o cavalo-de-pau, o desastre seria muito maior, pois o avião, com a velocidade que ia, e andando de lado, ao girar, seria feito em pedaços.

O cavalo-de-pau é um recurso usado pelo pilôto com o objetivo de fazer o avião mudar ràpidamente a direção de seu deslocamento. Pode ser comandado (recurso) ou não (manobra mal feita).

No cavalo-de-pau, o avião dá, no máximo, duas voltas sôbre o seu eixo vertical. Transforma o movimento do eixo longitudinal num de rotação, em tôrno do seu eixo vertical. E' feito através do leme, começando a girar pela cauda.

Num avião muito veloz como o jato, o cavalo-de-pau dificilmente será usado sem que o avião se destrua. Motivo: o trem de pouso se quebrará, a asa baterá no chão e o avião explodirá.

DEFEITOS

Os pilotos ainda afirmam que a possibilidade de pane nos motores é muito maior na decolagem, pois êles são empregados ao máximo. Na aterrissagem, não há êsse risco, pois os motores vêm com a sua potência reduzida.

Dentro do imprevisível (pois, a rigor, os aparelhos só voam em condições perfeitas), os defeitos só ocorrem por pane mecânica ou por falha humana.

Já estão no Rio quatro balões plásticos, "salchichões" que farão o içamento do DC-8. Possìvelmente serão usados na segunda-feira próxima.

GB já tem Trolley

O governador Carlos Lacerda fêz a primeira viagem da linha Castelo-Morro da Viuva, que inaugurou o serviço de ônibus elétricos da Guanabara

Primeira linha é Castelo--Morro da Viúva: Cr$ 10

VIAJANDO do Castelo ao Morro da Viúva, o governador Carlos Lacerda inaugurou na tarde de ontem a primeira linha de ônibus elétricos da Guanabara, que será entregue ao tráfego na próxima segunda-feira, cobrando apenas Cr$ 10 pela passagem.

O governador declarou que o Estado iria explorar, a título precário, os novos transportes coletivos, porque a Assembléia ainda não votou a lei que regulamenta a matéria.

A instalação dêsses ônibus não foi obra da atual administração. No entanto, lembro-me que ao chegar em Milão, pouco antes da minha posse, vi os ônibus prontos para virem ao Rio, que ainda não tinha planejamento para recebê-los. Era preciso formar uma companhia.

Disse ainda o governador que os novos veículos vão substituir os velhos bondes da Zona Sul e se o povo votar em outubro em deputados que ajudem a obra do govêrno, o metrô virá também e então poderemos dizer que começamos a fazer algo para a melhoria do transporte urbano.

AS LINHAS

Dentro em breve estarão funcionando as 17 linhas, num total de 200 ônibus elétricos, que servirão à Zona Sul, saindo do Castelo (estação de passageiros da avenida Erasmo Braga).

Segunda-feira começará a funcionar com 6 carros a linha que ligará o Castelo ao Morro da Viúva.

As próximas linhas a serem inauguradas serão a Castelo—Urca e Castelo—Leme.

OS ÔNIBUS

Cada ônibus tem capacidade para 43 passageiros sentados e 52 em pé. São confortáveis, não fazem barulho e não sacodem. A velocidade máxima é de 60 quilômetros por hora.

O sistema de roda livre garante uma velocidade constante na saída, isto é, não dá arrancos e vai aumentando à medida que anda. Também não possui caixa de mudanças. Tem dois pedais, para andar e para parar, e uma alavanca com duas marchas: para frente e ré.

Possui ainda um sistema de ventilação, controlado pelo motorista, e uma borboleta em frente ao cobrador, que marca o número de passageiros.

Três ônibus elétricos transportaram a comitiva do governador Carlos Lacerda, que viajou no veículo de número de ordem 44, em companhia do governador Juracy Magalhães e do deputado Lopo Coelho.

Estavam presentes o secretário de Viação, engenheiro Enaldo Cravo Peixoto, o diretor da Comissão de Ônibus Elétricos e do DER, engenheiro Armando Coelho de Freitas e diversas autoridades do Estado.

Representando a Assembléia Legislativa, além de seu presidente, deputado Lopo Coelho, estavam os deputados Amaral Neto, Raul Brunini, Hugo Ramos e Gonzaga da Gama Filho.

Jôgo do Bicho

PM NA FRENTE: ESTOUROU A FORTALEZA DO BOINA

VÁRIAS pessoas ficaram ao desabrigo em conseqüência de uma batida policial contra o jôgo do bicho efetuada, ontem, na rua Bernardo Campos, n.º 14, em Piedade, pelo capitão Tândalo Zuma, do 3.º Batalhão da Polícia Militar, que interditou três quartos de uma casa coletiva onde, nos fundos, funcionava a fortaleza do Boina que há dias foi estourada pelo militar.

ILEGAL

Embora existam informações de que a batida policial teria sido dada em virtude de uma denúncia ao 3.º Batalhão, segundo a qual a casa coletiva seria a residência dos contraventores que durante o estouro de têrça-feira não foram presos em flagrante, as famílias que moram nas casas vizinhas afirmam que a prisão foi feita de forma ilegal e arbitrária.

ARROMBAMENTO

Explicaram que os quartos foram arrombados sem mandato judicial e interditados, embora nada fôsse encontrado que confirmasse a denúncia, talvez com o único objetivo de servir como material fotográfico aos vários jornais que acompanharam os militares.

Durante a batida de têrça-feira contra a fortaleza foi encontrado, numa área coberta nos fundos da casa coletiva, farto material de jôgo, além de uma arquibancada improvisada para os apostadores aguardarem o resultado.

Entretanto, os militares não conseguiram prender ninguém, embora se apurasse que o dono do ponto é Dario Machado, mais conhecido por Boina. Foi instaurado processo pela Delegacia de Costumes e Diversões.

FLUMINENSE

O jôgo do bicho na Guanabara está se transferindo para a baixada fluminense, principalmente Caxias e Nova Iguaçu, segundo constataram nos últimos dois dias de trabalho, as turmas da Delegacia de Costumes e Diversões. Segundo o delegado Sílvio Martins de Barros, a maioria dos flagrantes foram efetuados na Zona-Norte, principalmente nos subúrbios. Enquanto isso, novos pronunciamentos foram feitos, dentre êles o do ex-chefe de polícia, sr. Segadas Viana que acredita ser a regulamentação a única forma de se canalizar benefícios para a coletividade e diminuir o interêsse dos banqueiros em corromper os policiais.

POPULAR

Disse o sr. Segadas Viana que continua com o seu antigo ponto-de-vista: enquanto o jôgo fôr ilegal deverá ser combatido. Mas, desde que êle seja regulamentado, nada há a opor. Disse:

— É o jôgo mais popular que existe no Brasil e o único que tem a confiança do povo, que sempre continuará dando seu palpite, seja êle legal ou não.

— Não alterei nenhuma linha no meu pensamento em relação à repressão ao jôgo. É, sem dúvida, uma contravenção que deve ser combatida. Mas, pergunto: se os meios de que dispõe a polícia são precários e mal permitem dar ao povo garantia de bens e de vida, seria justo reduzir mais estas garantias para reprimir uma contravenção? a resposta está nos fatos.

OUTRAS NOTÍCIAS

NACIONAIS

★ Instala-se hoje em Florianópolis, Sta. Catarina, com a presença do governador Celso Ramos e de representantes do cinema brasileiro, a 1.ª Semana do Cinema Nôvo Brasileiro, promovida pelo Gabinete de Relações Públicas do Govêrno. O festival será inaugurado com o filme **Nordeste Sangrento**, de Wilson Silva, seguindo-se **Cinco Vêzes Favela**, **Três Cabras de Lampião**, **A Ilha**, **A Grande Feira**, **Senhor dos Navegantes**, para encerrar-se no dia 7, com **O Pagador de Promessas**.

★ Começam hoje, ao largo do litoral pernambucano, as manobras navais Unitas III, promovidas pelo comando da Frota do Atlântico Sul da Marinha dos EUA, em cooperação com as autoridades navais do Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela. As manobras fazem parte do programa de atividades da Junta Interamericana de Defesa e, ao contrário das que se realizaram em 1960, terão início no Leste, desenvolvendo-se ao longo do litoral americano no sentido dos movimentos dos ponteiros do relógio. A primeira fase, que hoje se inicia, conta com a participação de navios de guerra brasileiros, norte-americanos e uruguaios.

Voltou, ontem, ao Brasil, o professor Pedro Ênio Magyar, da Divisão de Eletrônica do Instituto Tecnológico de Aeronáutica de São José dos Campos, depois de participar, com outros mil delegados de 102 países, do IV Congresso Internacional de Acústica. Os jatos e os foguetes foram responsabilizados pela produção do maior barulho do mundo e tratou-se, no conclave, da anulação de seus ruídos. A potência dêsses ruídos é de 190 decibéis suportados pelo ouvido humano apenas a uma distância de 10km no mínimo. Mas os russos não se interessaram pela discussão dêsses ruídos de foguetes e preferiram narrar as experiências que têm feito sôbre a acústica aplicada à oceonografia.

★ A polícia campista encerrou as diligências para localização do veículo da polícia carioca 6-77, alegando não ter provas da presença da viatura em Campos. O veículo estaria despejando mendigos da Guanabara no Município, mas o Secretário de Segurança do governador do Estado do Rio, sr. José Campanário, desmentiu tal versão, negando ainda o envio de qualquer protesto do governador Carvalho Janoti ao Chefe do Executivo carioca, contra o aparecimento de mendigos daquele estado em território fluminense.

★ O Conselho Nacional de Cultura aprovou para o segundo semestre dêste ano o 1.º Encontro das Escolas de Dança do Brasil, marcado para quarta-feira próxima, assim como a realização do Trem Cultural. O Encontro das Escolas de Dança terá lugar no Paraná e contará com a participação das mais importantes academias de dança de Pernambuco, Bahia, Guanabara, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. Estarão também presentes ao festival notáveis coreógrafos de diferentes países, como William Dollar, Maria Olenewa e Vaslav Veltschek. Quanto ao Trem da Cultura, sabe-se que será composto de 8 vagões, sendo que um dêles transportará um museu.

★ Ontem, às 18 horas, no auditório do edifício D. Pedro II, os oficiais da administração da Central do Brasil homenagearam o engenheiro Jorge de Abreu Schilling, diretor daquela ferrovia. Ao ato compareceram o engenheiro Hermínio de Amorim Júnior, presidente da Rêde Ferroviária Federal, membros da Diretoria da Estrada e da Rêde e diversos funcionários.

★ Nos dias 19 e 25 de agôsto passado, os trens elétricos suburbanos da Central do Brasil transportaram 4.036.237 passageiros, sendo o dia 20 (segunda-feira) o de maior índice de movimento, com 680.836 viajantes.

★ Acabam de ser incorporadas à frota da Central do Brasil quatro novas automotrizes de luxo, dotadas de janelas panorâmicas, poltronas super-estufadas e de um sistema de refrigeração com umidade controlada. Ao ato de entrega das novas composições, que irão servir aos ramais de São Paulo e Minas Gerais, estiveram presentes, entre outros, os engenheiros Hermínio de Amorim Júnior, Jorge de Abreu Schilling e Djalma Maia, respectivamente, presidente da Rêde Ferroviária Federal, diretor da Central do Brasil e diretor da Rêde.

★ O Grupo Executivo da Erradicação do Café (GERCA) propõe-se a eliminar cêrca de 12 bilhões de pés de café velhos nas regiões produtoras, segundo declarações do agrônomo Valter Lazarini, seu diretor executivo, que ainda acrescentou ser necessária uma produção anual de 36 milhões de sacas para que o Brasil ocupe uma posição ideal no presente mercado internacional do café.

★ Técnicos do DNER estão fazendo os primeiros estudos para a ligação do Brasil com a Estrada Pan-Americana, pela BR-29, economizando, assim, dois mil quilômetros, através de Pualipa — pequena cidade peruana — já tendo sido feita a ligação Rio Branco-Cruzeiro do Sul, com oitocentos quilômetros já abertos ao público. Em dez dias se faz hoje a viagem Rio-Rondônia, que há dois anos, exigia seis meses.

★ Com a presença de representantes de todos os produtores vinícolas da Zona Latino-Americana de Livre Comércio, instala-se hoje, em Pôrto Alegre, a Primeira Conferência Latino-Americana da Uva e do Vinho, cujo objetivo principal é promover a integração da economia latino-americana naquele setor da produção.

Numa visita de agradecimento à TRIBUNA pela publicação da melhor reportagem sôbre o não pagamento das dívidas do govêrno do Sr. Oliveira Salazar pela oposição, quando assumir o govêrno de Portugal, o general Humberto Delgado, presidente do Movimento Nacional Independente, comunicou sua conferência com o chanceler Afonso Arinos sôbre a situação dos asilados na embaixada do Brasil, em Lisboa, e a realização de uma noite de autógrafos de seu livro, "Tufão Sôbre Lisboa", têrça-feira, às 20 horas, na livraria Letras e Artes (Rua Raimundo Correia, Copacabana). No encontro com o chanceler Afonso Arinos foi estudada uma solução que garanta aos asilados sua saída de Portugal mesmo sem o cumprimento das disposições previstas nos acôrdos sul-americanos.

DA CIDADE

★ O ex-deputado udenista, sr. Temístocles Cavalcânti, fêz uma conferência sôbre a democracia, na sede da Aliança Eleitoral pela Família, dizendo estar convencido de que o regime democrático exige um certo número de providências que permitam aliviar o desassossêgo do povo por meio do atendimento às suas mais elementares necessidades, desde a alimentação até o exercício do direito do voto. A democracia, acentuou Temístocles, pressupõe, necessàriamente, a eliminação do maior número possível de pressões militares, sindicais, econômicas e políticas, já que o processo democrático não pode funcionar devidamente com a influência dessas pressões.

★ Hoje, às 14 horas, na Sociedade Hípica Brasileira, à rua Jardim Botânico, 421, será iniciada a Feira da Providência que durará dois dias, tendo como **slogan**, a frase com que Dom Hélder Câmara idealizou a festa para auxiliar o Banco da Providência: **ninguém é tão pobre que não tenha o que oferecer e tão rico que não precise de ajuda.** Como da vez anterior, senhoras da alta sociedade, em colaboração com embaixatrizes estrangeiras, patrocinaram a festa e organizaram barracas com restaurantes típicos de cada país representado, e diversões para as crianças. O ingresso para a Feira custa Cr$ 20,00.

★ O presidente do Clube Municipal, sr. Jorge Geraldo Siqueira, informou que o aumento da receita estadual permitirá ao Govêrno restituir os 10 por cento que descontou nos vencimentos do funcionalismo da Guanabara. Antes de qualquer medida, porém, o funcionalismo do Estado aguardará a palavra final do Secretário de Finanças sôbre o assunto.

★ O sr. Alcebíades Vioti, de 66 anos de idade, aposentado depois de 48 anos de serviço, estêve ontem na redação da **TRIBUNA**, para fazer uma reclamação contra os efetivos da Guarda Civil que vêm policiando as feiras-livres da Guanabara. O sr. Vioti, que vende retalhos de fazenda nas feiras para poder garantir o seu sustento, uma vez que a pensão que recebe do IAPI — Cr$ .... 9.410 — não dá para manter-se condignamente, conta que **desde o dia 15 de agôsto é obrigado a trabalhar escondido nas feiras, porque a Guarda Civil vem prendendo todos os vendedores que operam na periferia das feiras-livres.**

★ Chegou ao Rio, ontem vindo de Portugal, o embaixador Francisco Negrão de Lima, para tratar de assuntos de seu cargo com o ministro Afonso Arinos, aproveitando também o tempo para rever amigos. Sôbre a questão dos asilados políticos em nossa embaixada em Lisboa, disse o sr. Negrão de Lima que havia 18 dêles, mas cinco já se encontram em liberdade, **tendo dividido comigo o pouco feijão que tínhamos**. Os outros 13 já estão morando numa casa alugada especialmente e com todo o confôrto.

A área ocupada pela Vila Eugênia, em Deodoro, onde moram seis mil pessoas, foi declarada de utilidade pública, para fins de desapropriação, através de decreto assinado na manhã de hoje pelo governador Carlos Lacerda, durante a sua visita àquela Vila, que, a exemplo da Vila do Vintém, cuja área também foi desapropriada pelo govêrno da GB, será urbanizada, por meio da operação-mutirão, na qual o Estado fornece assistência técnica e ajuda material e os moradores a mão de obra. Fica excluído da área desapropriada, o trecho ocupado pela oficina de consertos de vagões existente junto ao leito da Estrada de Ferro Auxiliar da Central do Brasil, com frente para a Rua Jabiri. Falando para os moradores da Vila Eugênia, o governador Lacerda disse que êles deixavam, definitivamente, de ser ameaçados de despejo e perseguidos por certos políticos em vésperas de eleições.

AVIAÇÃO

Walter Sampaio

ESTA é a nossa coluna de abertura, no primeiro contato com os leitores da **TRIBUNA**, entrando êste jornal em nova fase, não poderia, de nenhum modo, ignorar os assuntos da Aviação e as informações que devem ser dadas numa seção dessas. E, assim, aqui estaremos, uma vez por semana, mantendo os leitores atualizados com o que se passa no Brasil e no estrangeiro, no campo da Aeronáutica. Muito há, que dizer. Sòmente os que fazem êste gênero de jornalismo, podem confirmar que há nêle matéria para divulgação diária, e, isso, será feito no devido tempo. Falaremos sôbre as emprêsas que operam no Brasil e fora dêle, seus melhores pilotos, empreendimentos dentro da mais moderna técnica, problemas e deficiências apontadas nos serviços e nos aeroportos, sempre em benefício do público e em defesa dos interêsses dos passageiros. Uma coluna assim, é passível de críticas que, quando forem honestas e bem intencionadas serão por nós aceitas já que é o leitor quem manda nesta coluna. Para êle colhemos as informações e é justo que dêle recebamos, também o estímulo e mesmo, as advertências. Haverá erros, certamente, mas, uma vez por tôdas, nosso propósito mais honesto e nossa mais sincera preocupação é a de acertar. E até a próxima.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

☆ *O próximo almôço de confraternização da "Família Aviatória", correspondente ao mês de setembro, que hoje se inicia, será realizado no dia 17, sob os auspícios da BOAC.*

★ Paulo Sampaio parte segunda-feira, para a Europa. Primeiro vai a Londres, onde assistirá à Exposição de Farnborough, tradicional mostra da indústria aeronáutica britânica. Depois seguirá para Dublin onde assistirá à Assembléia Geral da IATA.

★ *O nôvo DC-8 da Panair, substituindo o acidentado, ainda não tem data marcada para chegar, ao contrário do que foi anunciado. As negociações estão se processando normalmente, mas, ainda não foram concluídas.*

★ Está correndo a notícia de que a SAS deixaria a rota do Atlântico Sul. Soubemos que não é verdade. A tradicional companhia escandinava continuará fazendo a linha entre Estocolmo e Santiago do Chile.

★ *Nem parece que a KLM existe. Não se sabe porque, a emprêsa holandesa retraiu-se por completo, desaparecendo do noticiário. Ao que se sabe, a KLM prefere fazer relações públicas nas altas esferas oficiais, principalmente com os brigadeiros.*

O ASSUNTO DA SEMANA (para êle)

Quo vadis, dólar?

Pery Cotta

ESTA semana marcou o início de um nôvo hobby popular: até agora discutia-se política, comentava-se futebol ou se repetia o gracêjo dos humoristas na televisão. Deixamos, ao findar o mês de agôsto, a nossa condição de subdesenvolvidos e ingressamos, de corpo e alma, no jôgo da especulação com o dólar. Se não podemos contê-la, esnobamos a chamada moeda forte.

E, assim, como se fôsse uma corrida de cavalos ou uma aposta nos maiores artilheiros do campeonato, colocamos nossos cruzeirinhos no fogo, para ver até onde o dólar vai.

É verdade que, não fôsse a alta do dólar, agôsto teria passado desta vez em branco, sem nada de interessante para entrar na história, pois até as crises de caderno e com data marcada ultrapassaram o estágio 8, do ano, e só prometem show em setembro.

"Negro" na lei

A sério, tivemos um fato importante, talvez virgem no mercado de moedas, em todo o mundo: as nossas autoridades monetárias reconheceram que o câmbio chamado negro até que é legal. Isso, talvez dentro do nôvo sentido de legalidade dêste govêrno.

Isto é, o câmbio negro é ilegítimo, espoliador, entregue aos grupos econômicos, mas é legal.

Se não o fôsse, o Govêrno teria por certo impedido que se realizasse, declaradamente, escandalosamente, e com tôda a publicidade da imprensa.

Poderíamos dizer que, de agora em diante, só falta vender entradas para ver a corrida do dólar.

Isto talvez seja um pouco difícil, porque o câmbio negro tornou-se tão popular que até em beira de calçada deu show.

Não era preciso entrar no Bordalo-Brenha para comprar dólares. Muitas vêzes, era até impossível. Antes de dar o primeiro passo na calçada, vinha logo o camelô dos dólares propor a venda a preço de liquidação.

A SUMOC já pode informar ao sr. Brochado da Rocha que a campanha dos dólares para todos os cidadãos brasileiros está tendo amplo sucesso. Não é mais privilégio apenas dos ricos. Com 10% de seu salário mínimo, você ainda pode comprar dois bons dólares, para dar de presente aos amigos ou guardá-lo para a crise que se aproxima, onde êle estará mais valorizado, principalmente após o 7 de setembro e as declarações de alguns generais.

"Não, por favor"

NÃO dê atenção, no entanto, ao que disserem as autoridades financeiras, principalmente alguns reacionários do Ministério da Fazenda. O que êles não querem é que você, com o seu salário-mínimo, invada a área em que êles sempre atuaram, sem o sucesso e a prosperidade que se anuncia.

Não ligue, por exemplo, ao que diz o diretor-executivo da SUMOC, sr. Otávio Gouveia de Bulhões, que a alta é fictícia, os especuladores daqui a pouco deixam o mercado e você perderá suas economias, ou nos demais mercados, o dólar não aumentou.

Se você fôr inteligente compreenderá que isto foi apenas uma cortina de fumaça.

O que êle não pode dizer é que, realmente, além de uma natural especulação, o que há mesmo é falta de dólares no mercado. Ou, em outras palavras, está em pleno vigor a lei da oferta e procura, milenar, mas sempre atual.

E por que não há dólar, no mercado?

Isto êle também não pode dizer, porque faz parte do Govêrno, mas você poderá deduzir imediatamente, se o informarmos que estamos ganhando muito menos na exportação e gastando muito mais na importação. Os nossos produtos básicos (produtos tropicais) caíram de cotação no mercado internacional, enquanto a desvalorização do nosso Cr$ (por crise política, principalmente) fêz com que se encarecessem os produtos que necessitamos importar.

Só restava mesmo à SUMOC pedir o que pediu: Não comprem dólares, por favor.

Emissões ajudam

SE você agora quer saber porque o dólar está cotado a Cr$ 403 (compra) e Cr$ 415 (venda), pelo próprio Banco do Brasil, isso é mais fácil de explicar e talvez a própria SUMOC o informe.

Por certo, você tem ouvido muito falar em inflação. O Govêrno diz que a inflação é avassaladora e, para cobri-la, emite: dinheiro, Letras de Tesouro etc. A oposição diz que a inflação é caótica e põe a culpa no Govêrno, que vive emitindo.

Não se surpreenda. Não faça como o sr. Brochado da Rocha, que, ao ser informado por um assessor de que as emissões tinham atingido os 55 bilhões de cruzeiros, sòmente êste ano, sem renúncia de Jânio nem nada, botou a mão na bôca e fêz a pergunta histórica: Quem deu ordem para se emitir tanto?

Ao que se saiba, ninguém disse que era ALGUÉM...

Sobe mesmo

QUINTA-FEIRA, o dólar resolveu desmentir o Govêrno de que a alta era fictícia e, no mercado livre (há três mercados: oficial, livre e negro), onde até agora se mantinha firme a 420 (compra) e 440 (venda), pulou para 435 e 455.

Tècnicamente, o mercado flutua de acôrdo com 3 pontos principais:

1. balança do comércio exterior.
2. investimentos estrangeiros.
3. turismo.

Só há estas três possibilidades de entrar dólar no país:

★ Troca de nossos produtos pelos produtos e moedas de outros países (se vendemos mais, entra mais dólar; se vendemos mais e a preços menores, como ocorre atualmente, entra um pouco menos; se vendemos menos e compramos mais, saem mais cruzeiros, desvalorizando nossa moeda). A balança de pagamentos referente aos seis primeiros meses do ano acusa um deficit de mais de 75 milhões;

★ entrada de dólares pelos investimentos estrangeiros no país. Como se sabe, há vários meses que os investidores estrangeiros, por caua do projeto de remessa de lucros, estão cautelosos. Pràticamente não tem entrado quase dólar;

★ turismo. A crise política e, de um modo geral, a instabilidade de tôda a América Latina (Argentina, Peru etc) tem afastado os turistas. Por outro lado, segundo informações de emprêsas de aviação, as passagens estão pràticamente esgotadas até o fim do ano, para a Europa. Sòmente no primeiro semestre, 150 deputados viajaram para o exterior. A inflação provoca uma impressão momentânea e fictícia de prosperidade, daí o brasileiro estar fazendo tanto turista. Acrescentem-se as perpétuas e contínuas viagens de missões culturais e comerciais brasileiras ao exterior, sempre numerosas e caras. Em média, cada pessoa compra 2 mil dólares para viajar.

Deficit e remessa

SE o panorama foi desfavorável em nossa balança de comércio exterior no primeiro semestre, neste segundo as coisas não deverão modificar muito, apesar dos esforços da CACEX e dos resultados favoráveis da Conferência Mundial do Café.

Isto porque os estoques das grandes indústrias pràticamente ficaram esgotados, com as proibições, por largo período, impostas pela Instrução 228. As firmas precisam adquirir material no exterior, para renovar e ampliar seu estoque. Isto é, precisam importar, dar cruzeiros ao estrangeiro.

o projeto de remessa tem afugentado bastante a segunda fonte de recursos. Há poucos dias, foi o próprio embaixador dos Estados Unidos quem lembrou isto, afirmando mesmo que, se capital estrangeiro empobrecesse, São Paulo seria o Estado mais pobre e Piauí o mais rico.

E acentuou que as limitações arbitrárias afugentam os investidores estrangeiros.

Ora, o artigo 31 do projeto limita as remessas a 10% e determina que, em relação aos reinvestimentos, se leve em conta o valor histórico. Não haverá, portanto, quem queira reinvestir na base de um valor de 10 ou 20 anos atrás, sem que se tome em consideração a inflação dos últimos anos.

Se não entra pelas exportações, se os investidores não trazem dólar e se os turistas não vêm, é óbvio: as fontes secaram.

Mil ou não

FICA a pergunta: vai a mil, então?

É bom repetir Gouveia de Bulhões: o valor externo da moeda é o reflexo de seu valor interno.

Isto quer dizer, a persistirem as condições atuais, que não só irá a mil, como poderá ultrapassar esta taxa, entrando, conseqüentemente, em órbita, com rumo desconhecido.

A alta no mercado livre e não a especulação no câmbio negro, nos últimos dias, é um atestado vivo de que o cruzeiro não está longe de seu atestado de óbtido, ou de órbita, como queiram.

Não pergunte, portanto, se o dólar vai subir, mas se o cruzeiro continuará a se abaixar tanto, por tão pouco.

O ASSUNTO DA SEMANA (para ela)

Viva o veludo da vovó

Luiz Lobo

EMBORA Jean Dessès tenha gritado, exigindo um ar mais "sexy" para as mulheres, a mulher da temporada 62-63, segundo a concepção da alta costura de Paris (a que importa), é pálida, o rosto emaciado, sem franjas ou cachos, os cabelos severamente esticados, lisos, presos em coque, olhar distante, sombrancelhas finas, lábios transparentes, pescoço de equilibrista (ou de Didi)

E altas, altas e magras, de preferência sem seios ou apenas com leves sugestões. Sem cadeiras, o que faz ser um milagre inexplicável a existência da cintura ainda marcada.

Pernas finas, sêcas, joelhos ossudos. Os ossos e ângulos agudos estão na moda. A Vênus de Milo é uma senhora gorda. Audrey Hepburn seria a modêlo da Vênus de Paris.

A roupa envolve suavemente estas mulheres frágeis, que iniciam de maneira violenta a volta ao romantismo, ao sexo frágil. Os costureiros nunca se preocuparam tanto com os seus manequins: êste ano a moda é apenas o envoltório do nôvo tipo. As mangas longas se ajustam aos braços como luvas, para salientar a magreza e fragilidade da mulher. Os ombros, quando não estão de fora, deixando ver a nova elegância dos ossos são estreitos, fracos, arredondados, suaves, pedindo proteção. As saias já não volteam mais, perderam a amplitude, a liberdade. A mulher não quer mais competir com o homem, lutar pela primazia, ser chamada só pelo sobrenome. As saias estão retas atrás, com panos godês na frente. Reparem no andar deslisante que isto provoca. O comprimento é que é o mesmo, deixando que os joelhos apareçam de vez em quando...

As golas altas se erguem até o queixo: são frágeis demais os longos pescoços brancos, para ficarem ao desamparo... E quando não são golas são écharpes que se enrolam na maciez do veludo, do creme ou da lã.

Do veludo?

Sim, senhora.

O veludo está na moda, como disse Jacques Heim. E isto é mais uma indicação de que a volta ao romantismo está sendo apressada de modo fulminante.

Viva o veludo da vovó, dirão as cartilhas.

Os casacões estão mais curtos. Os casacos dos tailleurs, mais compridos. Chegam mesmo a confundir-se. Mas ambos seguindo a linha do corpo, docemente, com cinto ou sem cinto.

As côres, senhora, estão suaves e raras, desapareceram com a Primavera na Europa. E as mulheres estão vestindo neblina, o azul-chumbo das águas, o castanho-sêco das fôlhas. Mas o romantismo exige o vermelho. E o vermelho voltou.

No entanto, a tarde é do prêto, de todos os pretos, a começar pelos cabelos, mais negros do que nunca. Passando pela sombra dos olhos mais escura que nunca. Até as meias, sensivelmente mais escuras.

Tudo em vestidos discretos, sóbrios, verticais, muito pouco decotados, sempre com um toque romântico (como veludo vermelho, por exemplo).

Os colares de pérola voltam a ter uma volta. As jóias dispensam o ouro e voltam-se para a platina, com esmeraldas, a safira, topázio, ametista ou águas-marinhas.

A mulher vai agora se mover lentamente, como se os gestos fôssem para ela um terrível esfôrço. Caminhará silenciosamente, falará em tom baixo, com uma rouquidão estudada.

St. Laurent trouxe para a noite estupendas princesas de sonho. E recuperou uma côr maldita: o verde, que usa em todos tons possíveis e impossíveis, com écharpes de plumas...

Lanvin-Castillo continua a sua tradição de suntuosidade. Grandes botões, imensos mesmo, e os manteaux em mohair ou em hermine negra são os toques mais característicos, junto com as peles (onde voltam as rapôsas, a bôca mordendo o rabo).

Cardim apurou também seus detalhes: tailleurs em tweed chartreuse e minúsculas écharpes brancas, com penas de avestruz.

Bohan, isto é, Dior, chega a exagerar o disfarce dos seios, abomina qualquer colar que não seja ultra-simples e começa a guerra aos pés grandes. Êle descobriu (e é verdade) que a mulher está ficando com o pé cada vez maior. Excomungou as sandálias e vem exigindo que as mulheres se sacrifiquem na reconquista dos elegantes, suaves, inspiradores e românticos pés pequenos.

Esterel, que vocês devem ter visto aqui, luta pela volta dos chapéus. Mas chapèuzinhos curtos, de abas pequenas, ou boinas. Nas golas, nos botões, nos debruns, bolsos e drapeados êle procura uma sofisticação delicada e romântica. E isto significa mais veludo.

Dessès já está mais satisfeito: a mulher êste ano estará mais mulher, menos atlética e muito menos exibida. Em sua coleção não há sequer um decote ousado.

O rato romântico roeu as roupas rudes.

Viva o veludo da vovó.

O ASSUNTO INTERNACIONAL

OES agora quer fazer da França uma nova Argélia

Paulo Carvalho
(Correspondente da TRIBUNA)

PARIS, 1.º (Via Panair do Brasil) — Por enquanto nada mais podemos fazer pela Argélia. Nossa ação de agora em diante deve exercer-se exclusivamente na metrópole. Temos o dever de derrubar êste regime de decadência e de substituir os indivíduos da situação por homens novos, limpos, que tiveram vontade de tomar a exata contrapartida da atual atitude governamental... E para uma autêntica liberação que o CNR e a OAS convidam todos os que, no nosso país, não perderam de todo o sentido da luta pela honra e pela retidão.

Essa verdadeira declaração de guerra e ao regime gaulista — que pretende nada mais, nada menos que transformar a França numa nova Argélia — está contida no último boletim divulgado há dias pela France-Press-Action, que se apresenta como a agência central de informações de Propaganda do Conselho Nacional de Resistência, dirigido pelo ex-premier Georges Bidault.

A publicação do boletim, ao qual a imprensa parisiense de um modo geral não quis dar grande destaque, foi imediatamente seguida por dois fatos muito significativos: o recrudescimento da onda de banditismo em todo o país, com uma série de assaltos envolvendo geralmente desertores das Fôrças Armadas e repatriados da Argélia, e o aparecimento de Jacques Soustelle na Itália, interpretado como indício de uma reunião (frustrada efetivamente realizada) de altos dirigentes da OES em território italiano.

GOVÊRNO TOMA POSIÇÃO

A verdade é, sobretudo depois do atentado contra De Gaulle, que êsses fatos não parecem dever-se a uma simples coincidência. Pelo contrário, levam a crer que os inconformados com a solução dada ao problema argelino — êstes homens que há des anos não param de se enganar, como os classifica Le Monde — tratam agora de reorganizar suas fôrças, ao mesmo tempo que procuram meios para desencadear sua ação subversiva, tal como o fizeram há cêrca de um ano, antes da onda de terrorismo com que pretenderam devastar a antiga colônia.

Tanto é assim que o próprio govêrno francês — mesmo procurando reduzir a importância dos acontecimentos, para não dar aos seus responsáveis uma publicidade que só lhes seria favorável — já aprovou um esquema de ação que deixa bem claro que, para as autoridades, não se trata mais de um simples caso de polícia.

O govêrno — disse o ministro da Justiça, Jean Foyer — se recusa a considerar que os autores de plasticagem, de atentados, de agressões, de roubos à mão armada possam, de agora em diante recorrer, para se defender, a um ideal político qualquer.

Êle considera que êles devem aparecer, aos olhos da justiça, como bandidos de direito comum a serem tratados como tais. Por isso não serão julgados por tribunais de excessão.

O assunto parece tão grave que já constituiu o principal tema da última sessão do Conselho de Ministros, quarta-feira, pouco antes do atentado, quando foram aprovadas, por propostas do ministro da Justiça, medidas tendentes a reprimir severamente o porte de armas ilegal, a acelerar o andamento dos processos e a punir mais severamente os criminosos (o prazo de detenção para averiguações foi prolongado de cinco para quinze dias).

FIM-DE-SEMANA AGITADO

O último fim-de-semana foi particularmente pródigo em assaltos e roubos de armas. Certamente, seria imprudência atribuí-los todos à organização direitista. Mesmo assim, dois detalhes são bastante significativos:

1. a maior parte dos assaltos e roubos a mão armada tem ocorrido no sudeste e no sudoeste (além de Paris), onde se concentra o grosso dos *pieds-noirs* repatriados;
2. um têrço dos responsáveis pelas últimas violências já foi prêso. Pois bem: 80 por cento dêles são *pieds-noirs* e, o que é mais grave, já trabalharam efetivamente para a OES na Argélia. Os restantes 20 por cento são desertores.

O caso mais importante das últimas semanas ocorreu, sem dúvida, na noite de 16 para 17: um comando, provàvelmente da OES, atacou o quartel da IV OAS, atacou o quartel da IV companhia de CRS, em Pompogne, perto de Lagny (menos de 30 quilômetros a leste de Paris) e roubou nada menos que nove pistolas-metralhadoras, 20 pistolas automáticas, 4 fuzis lança-granadas, um fuzil-metralhadora, 37 pares de algemas e 3 mil cartuchos.

A circunstância mais suspeita nessa história é a facilidade com que os assaltantes — de 6 a 12, vestidos com a roupa leopardo dos pára-quedistas — ocuparam o quartel, demonstrando saber que não encontrariam qualquer resistência séria (só havia lá quatro sentinelas, pois o resto da companhia está há mais de um mês empenhado numa operação-limpeza na Provença; essas sentinelas se revezavam no plantão, o que, segundo ficou provado, também não era desconhecido dos assaltantes).

Quarenta e oito horas depois, nôvo roubo de armas foi descoberto. Saldo para os assaltantes, segundo a versão oficial: *apenas* 15 revólveres de nove milímetros, *e assim mesmo inutilizáveis* (outras fontes, porém, falam em 50 pistolas-metralhadoras, 15 fuzis-metralhadoras e alguns milhares de cartuchos).

Dessa vez a vítima foi um regimento de fuzileiros navais que voltava da Argélia e se dirigia para o quartel de Lissone, perto de Reims. O que a polícia até agora não descobriu é se o roubo aconteceu ainda na Argélia, antes do embarque, ou já na França.

Há também o caso dos dois repatriados em La Seyne, na Côte d'Azur, quando tentavam negociar duas falsas apólices do Tesouro, no valor de 10.000 NF cada uma. Trata-se de dois argelianos de nascimento, um dêles procurado pela polícia de Argel como *membro perigoso da OES*. No mesmo dia êles já tinham trocado apólices falsas no valor de 90.000 NF e no seu carro havia mais 380.000 NF, que esperavam trocar em Marselha.

Na verdade, segundo os técnicos, as apólices não são totalmente falsas.

—Trata-se de apólices verdadeiras mas ainda não numeradas, que foram roubadas ao Tesouro durante os acontecimentos da Argélia.

Para a polícia, uma coisa é certa: o que se descobriu é apenas parte de uma operação em larga escala, que abrange tôda a França e pode render aos seus responsáveis alguns bilhões de francos antigos. E pouca gente duvida que por trás de tudo está ainda uma vez a OES, já acusada do roubo das apólices em Argel.

Para encurtar, outros casos que estão dando o que falar:

1. Perseguindo os assassinos de um motorista da CRS, a Polícia deu com um hotel na Côte d'Azur em que havia um estoque de plástico (12 quilos) e bom número de armas. Um dos assassinos é um ex-cabo de origem vietnamita e os outros três são *pieds-noirs*. A Polícia já admite que a prisão dos assassinos (só falta pegar um) *poderá conduzir à descoberta de uma organização terrorista*.
2. Em Orange, perto de Marselha, foram presos quatro *pieds-noirs* e um desertor da Legião Estrangeira. Em casa dêles, à Polícia encontrou uma boa quantidade de armas.
3. Pela segunda vez, êste ano, uma companhia de exploração de petróleo foi assaltada em Paris. Como da primeira vez, os ladrões levaram 25.000 NF.
4. Assaltos a bancos em Agen e Vichy, envolvendo respectivamente três norte-africanos e um ex-pára-quedista originário da África do Norte.
5. Novamente em Paris: assalto à emprêsa de transportes *Algérie-Provence*. Lucro dos ladrões: 17.500 NF.

Para completar a estatística: desde o início dêste ano, houve na França 140 grandes assaltos, que renderam aos seus autores mais de 800 milhões de antigos francos, o que representa o quádruplo da soma roubada em igual período do ano passado (1.º de janeiro a 17 de agôsto). E a Polícia tem elementos para crer que pelos menos 30 por cento dêstes assaltos são obras da OES.

DE COMER (E BEBER)

Um programa

PARA ELA:

1/3 de gim
1/3 de licor de cacau
1/3 de nata fresca
Bata bem
com gêlo
E sirva bem gelado
sem gêlo.
Atende pelo nome de
Inocência.

Para êle:

1/3 de kümmel
1/3 de gim sêco
Bata bem
e sirva geladíssimo
sem gêlo.
Pode chamar de
Silver Streak.

Para êle e para ela:

Desmanche duas colheres de maizena em meia xícara de água. Cozinhe em fogo baixo, até engrossar. Faça umas torradas finas, de pão-de-fôrma. Arrume numa assadeira com o creme por cima. Polvilhe sal e uma colherinha de orégão. Traga ao fôrno bem quente, para dourar.

Bom domingo.

AL BUOM GUSTAIO — Rua Constante Ramos 35-A.

AL PAPAGALLO — Avenida Prado Júnior 237.

A CAMPONESA — Praia de Botafogo 400, 8.º andar.

LE ROND POINT — Rua Fernando Mendes 28-D.

PRATO DE BARRO — Rua das Laranjeiras 336.

CHURRASCARIA TOMEL — R. Barão de Mesquita 730-A.

CHEZ FELIPE — Rua Leopoldo Migues 106.

CHURRASCARIA GAÚCHA — Rua das Laranjeiras 114.

CORRIDINHO — Rua Xavier da Silveira 112.

CANTINA SORRIENTO — Avenida Atlântica 290-A.

CHURRASCARIA DO LEME — Rua Ministro Viveiro de Castro 18.

DOM CECILO — Rua Souza Lima 48.

FEITIÇO — Rua General Roca 835-A.

LE PETIT CLUB — Rua Cinco de Julho 398.

LA FIORENTINA — Avenida Atlântica 458.

OS ESQUILOS — Floresta da Tijuca.

CHURRASCARIA PARQUE RECREIO — Rua Marquês de Abrantes 96.

CANTINHO DA SEVERA — Rua Toneleros 152.

CASA DA PRAIA — Barra da Tijuca.

CHATÔ — Anita Garibaldi 9-A.

A BAIANINHA — Avenida Atlântica 3880.

BRASEIRO — Rua Júlio de Castilho 35-C.

BAR E RESTAURANTE BEM — Largo de São Conrado.

CHURRAQUETO — Rua General Roca 891-C.

CHURRASCARIA CAJUTI — Rua Conde de Bonfim 346.

CANTINA CAPRI — Rua Duvivier 21.

LE BEC FIN — Praça do Lido — Avenida Nossa Senhora de Copacabana.

LE CLOCHE D'OR — Rua Constante Ramos.

ARISTOM — Rua Santa Clara.

RUBIANSKI — Rua Gomes Carneiro.

Luiz LOBO

• DISCOS

Com Dvorak no fim-de-semana

SMETANA: MÁ Vlast (Minha Pátria) — DVORAK: Rapsódias Eslavas op 45 n.º 1 e 2 — Antal Dorati e Orquestra do Concertgebouw, Amsterdão — PHILIPS 9.604.

Figuram neste LP dois dos seis poemas sinfônicos do ciclo épico MÁ Vlast: Vitsegrad e Vitava (O Moldau). Este último é uma das páginas mais populares do repertório sinfônico da Europa Central. Poucos artistas têm descrito a beleza e a glória de seu país como o fêz o patriota Smetana. Completam o disco duas belas Rapsódias Eslavas do genial compositor Anton Dvorak. São duas pequenas peças inspiradas na música popular tcheca. Dorati interpreta êste programa com dinamismo, aproveitando bem o magnífico colorido instrumental da orquestra holandesa. Gravação de ótima sonoridade.

* * *

Discos clássicos mais procurados esta semana:

1.º — Hekel Tavares — Concertos para piano e violino (1).

2.º — Liszt — Concertos para piano n.º 1 e 2 — Sviatoslav Richter — Philips (4).

3.º — Debussy — Ericourt — Kapp (3).

4.º — Music for recorder and orchestra — Krainis — Kapp.

5.º — Magnificent organ — Polydor (9).

6.º — Mozart — Requiem — Telefunken (2).

7.º — Baroque Italian Music — Kapp.

8.º — Prokofieff — Alexander Mevské — RCA (5).

9.º — Chopin — Polonaises — Rubinstein — RCA.

10.º — Paganini — Concertos para violino — Yehudi Menuhin — Angel.

Discos populares mais procurados esta semana:

1.º — Ray Charles — Dedicated to you — Polydor (1).

2.º — Modern jazz in blue — Fermata (7).

3.º — Ray Charles — The genius — Polydor.

4.º — Sinatra — Ring-a-ding-ding — Reprise (2).

5.º — Ray Conniff — S'Continental — Columbia (4).

6.º — Chubby Checker — Let's twist again — Fermata (3).

7.º — Miltinho — Poema do olhar — RGE (5).

8.º — Sidney — Isto é dança n.º 2 — Columbia (8).

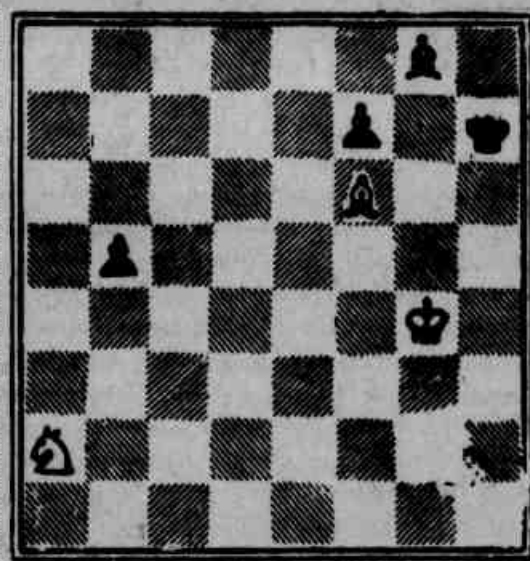
9.º — Pepino di Capri — Odeon.

10.º — Billy Vaughan — Berlin Melody — Dot (9).

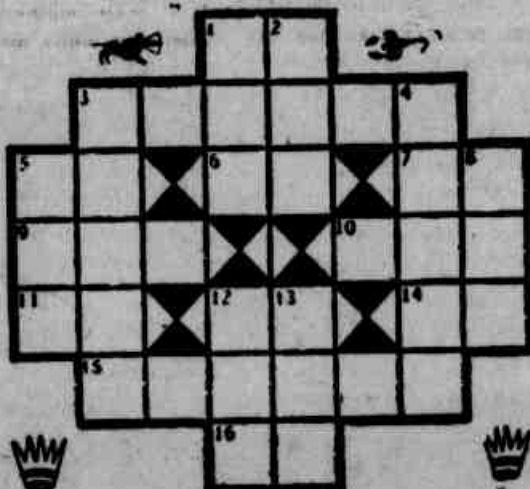
( ) Colocação na semana anterior.

L. P. Braconnot

SILVIA TELES, no Au Bon Gourmet, vale

PASSATEMPO

ANTÔNIO FABELO CHAVES

CARVIN

HERMES

XADREZ

Problema n.º 1 — Para veteranos — Jogam as brancas, mate em cinco.

DAMAS

Problema n.º 1 — Intermediários — As brancas jogam e ganham em três.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema nº 1 — Para veteranos

HORIZONTAIS — 1 — Espaço sôbre a terra. 3 — Mãe desnaturada. 5 — Pequeno rio da Rússia. 6 — Pelo mundo. 7 — Rei do país dos bem-aventurados. 9 — Sapo amazônico. 10 — Afluente do Reno. 11 — Ali. 12 — Cidade da Caldéia. 14 — Cidade da Nova Caledônia, na ilha de Maré. 15 — Estrado alcatifado debaixo de dossel. 16 — O mais.

VERTICAIS: 1 — Comandante turco. 2 — Peça de jôgo superior. 3 — Revolucionário francês. 4 — Fêmea alada do cupim. 5 — Certa planta da Índia. 8 — Arredores de terra importante. 12 — Berne. 13 — Espécie de dança.

SOLUÇÕES

XADREZ: 1-r5c! — P5c; 2-r5f! — p6c; 3-c3b — p7c; 4-c4rp6c, dama; 5-c5c mate.

DAMAS: 1-elf2! — f4e3; 2-d4c5! e3 toma para gl. dama; 3-h8d4 e ganham.

PALAVRAS CRUZADAS: Horizontais. 1 — Ar; 3 — Megera; 5 — As; 6 — Al; 7 — Ra; 9 — Aru; 10 — Aar; 11 — Lá; 12 — Ur; 14 — Ro; 15 — Tarima; 16 — Al.

Verticais. 1 — Agá; 2 — Rei; 3 — Marat; 4 — Arara; 5 — Asil; 8 — Aro; 12 — Ura; 13 — Ril.

Tempo

Bom. Ótimo mesmo, para hoje e amanhã, ao que tudo indica. Praia à feição. Informam os entendidos que até para a pesca submarina o fim-de-semana vai ser bom. Desta vez, inclusive, sem frio vindo do sul. Qualquer desacêrto, informar-se pelo telefone 31-2712.

A noite é nossa

UM MARTINS

Fernando LOBO

Há muita gente
por aí
que fala tanto e não diz nada.
E' o samba que diz.

Gente que, quando sobra um pouco de dinheiro a mais pelo cano ladrão, resolve tomar providências de querer faturamento maior. E, como não é da noite (pois é casado com mulher feia), justifica seus complexos querendo abrir casa noturna.

E então o mau-gôsto da mulher (a quem êle chama de "minha patroa" e mais a inexperiência do comprador) lançam a casa. Nessa altura, já tem alguém com **robe de chambre** com dragão pintado atrás.

Homem que compra prato mexicano, que tem quadro de Osvaldo Teixeira e (mais ainda, para fazer sofrimento na gente) tem bandeja de asa de borboleta, êsse homem abre buate.

Então, acontece o que merecia acontecer: tudo errado. O homem dono senta na mesa, querendo fazer **promotion** e palita os dentes (que nem são dêle). Ainda por cima, traz a dona para a mesa, que senta e pede:

— Me dá um martins, bem sêco.

Pra ser dono da casa, moços, é preciso ser dosado, viajado e bem lido. Buate é como o Itamarati: tem que ser bem pôsto e de casaca.

No mais, De Paula faturando no seu **Pigalle**.

Lugar bom de bôca é o Vendome, na cidade.

Môça bonita é Silvia Teles, no Au Bon Gourmet.

Canja ruim é do Copa.

Sábado, é dia de Piaff.

ALFREDÃO — Bar, buate e restaurante (dança com hi-fi). A única buate que serve chope. Esporte. A partir de 21 horas. Sem consumação. Rua Belford Roxo (na praça do Lido).

AU BON GOURMET — Buate e restaurante. Dança com conjunto e hi-fi. A atração é o show de Aloísio de Oliveira com Tom Jobim, Vinicius de Morais e João Gilberto. Consumação e couvert Cr$ 2.500. O traje e paletó e gravata. Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 202. Telefones 37-5359 e 57-7557.

BACCARAT — Bar e buate. Dança com conjunto (Chuca-Chuca ao piano e Gigi ao acordeão). O traje é esporte. Começa a funcionar a partir de 21 horas. A consumação é de Cr$ 600 diàriamente. Rua Duvivier, 37-B.

BLUE ANGEL — Bar-buate e restaurante. Twist, cha-cha-cha, etc., dançados na base da hi-fi. Esporte. A partir de 21 horas. A consumação aos sábados é Cr$ 1.000 e nos outros dias, Cr$ 600. Rua Rodolfo Dantas, 102.

BOTTLE'S — Bar e buate. Não há dança, mas em compensação há Silvinha Teles e Johnni Alf. Aos domingos, jazz com Cipó, Chaim, Juarez etc. A consumação é Cr$ 700 e couvert Cr$ 100 (aos domingos a consumação baixa para Cr$ 400). O traje é esporte e só abre depois de 21 horas. Rua Duvivier, 37-J.

CANGACEIRO — Buate-bar. Sem dança. Segunda, têrça e quarta-feira tem Bocker Pitman. As quintas, sextas e sábados a atração é Helena de Lima. Pode ir esporte. Depois de 21 horas. Rua Fernando Mendes (entre Avenida Atlântica e Nossa Senhora de Copacaana).

DRINK — Buate, bar e restaurante. Dança com conjunto. Samba, muito samba. A consumação é de Cr$ 1.000 e o couvert custa mais Cr$ 500. Abre às 22.30 horas e o traje é paletó e gravata. Avenida Princesa Isabel, 82-A. Telefone 57-7068.

FRED'S — Bar, restaurante e buate. Show de Carlos Machado, "Zelão Bôca Rica". Dança com orquestra depois de 22 horas. Consumação e couvert de Cr$ 1.000. Paletó e gravata. A partir de 19 horas. Avenida Atlântica, esquina de Princesa Isabel. Telefone 57-9789.

HI-FI — Bar, restaurante e buate. Dança com hi-fi. A consumação só funciona aos sábados e vésperas de feriado (Cr$ 400). Nos outros dias não há consumação. Esporte. A partir de 21 horas. Avenida Princesa Isabel, 63. Telefone 57-1870

JIRAU — Buate, bar e restaurante. Dança com twist, cha-cha-cha etc. Consumação Cr$ 800, diàriamente, aos sábados Cr$ 1.000. Esporte. Abre às 17 horas e não fecha antes das cinco da manhã. Rua Rodolfo Dantas, 91. Telefone 57-5738.

KILT-CLUB — Bar, buate e restaurante. Dança com twist, cha-cha-cha e o garçon cantor, Jean Pierre. Consumação de domingo a quinta Cr$ 600. Sexta-feira vai para Cr$ 700 e sábado Cr$ 800. Abre às 18 horas. Paletó e gravata. Rua Carvalho de Mendonça.

LITTLE CLUB — Bar e buate. Atrações: dança com o conjunto Zé Maria, Joe Hammond, Gasolina etc. A consumação nos dias de semana é Cr$ 500 e aos sábados sobe para Cr$ 700. Esporte. Das 22 horas às 4 horas da manhã. Rua Duvivier, 37-L.

MA GRIFFE — Bar-buate. Conjunto Hamilton Paraná e a cantora Lolita Rios. Consumação Cr$ 550. Não há dança. O traje é esporte. Começa a funcionar depois de 21 horas. Rua Duvivier, 37-I. Telefone 57-7611

MANHATTAN — Buate-bar. Dança com conjunto. O show é de Marisa (a gata mansa) e de Abel Ferreira (o clarinetista) A consumação é de Cr$ 900. Paletó e gravata. A partir de 22 horas. O Manhattan fica em frente ao Kilt-Club.

NIGHT & DAY — Restaurante-buate e bar. Dança com orquestra de Guio de Morais. O couvert e a consumação custam Cr$ 2.000. O traje é na base do paletó e gravata. A partir de 21 horas. Hotel Serrador (Cinelândia). Telefone 42-7119. Vai estrear dia 11 o show 12 biquínis.

PIAFF — Buate, restaurante e bar. Dança com hi-fi (samba, com discos de escola de samba). Não há consumação. Abre às 21 horas. Esporte. Rua Sá Ferreira (entre a Avenida Atlântica e a Nossa Senhora de Copacabana).

SACHA'S — Buate, restaurante e bar. Dança com orquestra e Sacha ao piano. Os cantores são Paulo Marques e Mirzo Barroso. A consumação é na base de Cr$ 700 e o couvert varia: dia de semana Cr$ 300, sábados e domingos Cr$ 350. Paletó e gravata. Abre às 19 horas e só fecha às 7 da manhã. Rua Antônio Vieira, 6-A.

O dólar, o veludo e o Olaria

Luiz Lobo

Otávio Gouveia de Bulhões, diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC): "Estou perdendo algumas batalhas (com o aumento do valor do dólar) mas espero ganhar a guerra. Não sonho com a reabilitação do cruzeiro, que é pedir demais, mas espero a estabilização da moeda".

John dos Passos, o escritor norte-americano, está no Brasil. E preparando um artigo para **Seleções sôbre Carlos Lacerda**.

Oswaldo Barbosa, candidato a deputado estadual no Pará, registrou seu "apelido eleitoral" no TRE: "Xodó das Mulheres".

Jean Dessès, costureiro francês: "É preciso dar um ar mais sexy às mulheres".

Jacques Heim, idem: "O veludo está na moda outra vez, absolutamente na moda".

Uma elegante, depois de muitos anos na lista: "Veludo é o fim".

Algodão, jogador de basquete, mais uma vez campeão da cidade pelo Flamengo: "Kanela é o único homem que entende de basquete no Brasil, de longe".

Éder Jofre, campeão mundial dos galos: "Não gosto de dizer essas coisas, mas vou dar nêle" (Êle é Joe Medel)

Sérgio Darcí, vice-presidente do Botafogo: "Didi é vaidoso e não vai se contentar com um centro de futebol de pouca importância como é o Peru. Não demora muito e êle vai começar a escrever cartas dramáticas".

Do general **De Gaulle**, a propósito do atentado: "Na verdade os bandidos ao que tudo indica eram amadores"

Do general **Nelson de Mello**, ministro da Guerra: "Não dou mais entrevistas. Estão me interpretando mal"

Sua Alteza Vitoriosa e Guerreira, Constantino Bereng Sîizo Mushusho II, rei da Basutolândia, casou-se com a estudante Tabita Moje.a numa igreja católica. Sua lua-de-mel não pode ser em outro lugar "por conveniências de Estado". Mas se pudesse "iria conhecer uma das jovens nações americanas, o Brasil, por exemplo"

Stanislas Radziwill, marido de Lee Radziwill (irmã de Jacqueline Kennedy), polonês de nascimento e inglês por adoção, foi advertido de que não está autorizado a se intitular príncipe. Descendente de reis poloneses, êle não pode usar um "título de nobreza estrangeira, sem permissão real".

Pelé, o rei do futebol, depois do jôgo contra o Peñarol, que deu a êle o título de campeão sul-americano de clubes: "Foi mole".

De Cavaca, falando a respeito do Olaria, que está assombrando aos torcedores rubro-negros: "Tou com vontade de escrever um livro sôbre os bariris, com um subtítulo: Do tudo faremos pela vitória ao futebol se ganha é no campo"

FOLHETIM

UMA LOURA NA MIRA (VII)

Hartley Howard
Trad. de Ivo Barroso

— VAI dormir pelo menos oito dias.

— Que tem isso? — perguntou Maxie. — Quanto mais mole o crânio mais fácil será para nós... Daqui a pouco, Steve, pare no meio da estrada. É bobagem deixar rastro na margem, podendo evitar. Passa-me a valise. Vamos começar a tirar-lhe a roupa. Dentro de alguns minutos estaremos prontos.

Finalmente compreendi, mas isso não era motivo para me deixar alegre. Um vagabundo atropelado numa estrada deserta por um carro que foge é um acidente banal e seguro, exceto para o pobre coitado que faz o papel do vagabundo. Depois que as rodas do carro me passassem sôbre o rosto, nem a polícia rodoviária nem a Seção de Homicídios teriam a menor possibilidade de identificar-me. Talvez a Seção de Homicídios nem sequer tomasse conhecimento do caso. Um vagabundo a mais ou um vagabundo a menos, não é coisa de grande importância.

Começava a suar. Em vão dizia para mim mesmo que, fôsse como fôsse, um dia acabava mesmo por morrer. Mas era triste terminar assim à margem de uma estrada como um montão anônimo de carne. Apareceu-me a imagem de Mary Ann, com seus cabelos alourados, sua pele levemente amorenada, os olhos azuis e o sorriso resplandecente. Se eu deixasse êste mundo, era muito provável que ela também fôsse liquidada. Estava claro que o indivíduo para quem Maxie, Fleigel e Steve trabalhavam levava as coisas até o fim. Mary Ann tinha algo que a comprometia, decerto; e, mais cedo ou mais tarde, êle terminaria dando cabo dela também.

A menos que acontecesse alguma coisa com Maxie, Fleigel e Steve...

Veio-me à cabeça uma idéia divertida. E se nos acontecesse aos quatro um pequeno acidente e batêssemos as botas? Imediatamente a Justiça haveria de farejar alguma irregularidade e começaria a investigar daqui e dali. O grande organizador de tôda aquela façanha teria que dar um jeito de se botar à salvo, e enquanto isso daria uma oportunidade a Mary Ann de salvar-se. Era uma esperança que valia o risco da minha parte.

Estava neste ponto de minhas reflexões, quando Maxie, inconscientemente, me veio em auxílio. Ouvi-o abaixar o vidro da portinhola, e percebi que não se dava conta da imprudência que acabara de cometer. Ouvi sua voz confusa pelo vento.

— Depois da curva, diminua a marcha, Steve. Vamos tirar-lhe o terno e vestir a roupa velha, antes de chegar na estrada de Yonkers. Lá escolheremos o lugar melhor para amarrotar-lhe as fuças com a chave inglêsa e jogá-lo na estrada.

Encostou-se à janela e senti-o de nôvo pesar-me em cima.

— Tira o paletó dêle, Fleigel. E se êle acordar, dê-lhe uma cacetada. Mas vamos com calma para não sujar o carro.

Eu suava como um desesperado. Meu plano de ação dependia inteiramente do comportamento de Fleigel. Se lhe desse na telha aplicar-me uma coronhada, simplesmente por motivos de segurança... Mas, não... Limitou-se a erguer-me com a mão e a desabotoar-me o paletó com a outra. Depois, ao tirar-me as mangas, deixou-me cair em cima de Maxie.

Não é fácil tirar a roupa de uma pessoa de oitenta quilos no interior de um automóvel. Com pouco, escapei-lhe das mãos e rolei molemente no pavimento do carro. Fleigel tornou a recolher-me aos xingos e voltou ao trabalho. Não parava nem um instante de bufar e resmungar, e com isso esquecera de me esbofetear a cada três segundos.

Quando caí fora do assento pela quarta vez, perdi as estribeiras.

— Escuta aqui, Maxie, será que você não pode me dar uma mãozinha em vez de estar aí só olhando? E não seria mais fácil a gente parar o carro e fazer êsse negócio lá fora? Aqui dentro está meio difícil! A gente podia tirá-lo e levá-lo lá para debaixo das árvores...

— Ora, seu imbecil! exclamou Maxie. — E o carro? Acha que podemos botá-lo embaixo de uma árvore também e quem passar vai pensar que é um ninho de passarinho?

— Qual é a graça, eh? Que importa que alguém veja o carro? Além de tudo nem é nosso!

Steve interveio.

— Explique a êle, Maxie. Até agora ainda não compreendeu o que vamos fazer. Em matéria de cabeça, êsse aí é tapado mesmo...

— Te fecha aí! — roncou Fleigel. — Ninguém te perguntou nada... Veja só, Maxie, tirar a roupa dêste cara é mais difícil que pegar uma foca amestrada. Segura êle pra mim, pelo menos!

Maxie obedeceu sem pestanejar, e os dois conseguiram tirar-me o paletó, que um dêles jogou para o assento da frente, enquanto o outro me avançava para o colarinho da camisa. Estava de barriga para baixo, sôbre os joelhos de Fleigel, como um bebê à espera das fraldas. O carro seguia em marcha reduzida e o sol me batia calmamente nas nádegas.

Fleigel não me causava receio; contudo Maxie com o revólver, podia acabar com a história, inclusive com a minha ilustre pessoa. Naquele instante, estava empenhado em me tirar os sapatos sem afrouxar o cadarço, e isso me punha em situação extremamente favorável. A operação não duraria muito, por isso tinha que me aproveitar. Tanto mais que devia conservar comigo os sapatos que se destinavam a desempenhar um papel de primeiro plano no desenrolar das futuras operações.

De repente, ergui-me sôbre os joelhos de Fleigel e soquei-lhe uma cotovelada no baixo ventre. Deve ter-lhe causado uma dor tremenda. Lançou um estranho gemido e enroscou-se como uma flor emurchecida.

Quase no mesmo instante desfechei um coice com os sapatos medida 44 em direção próxima à cara de Maxie. A aproximação resultou perfeita. Maxie foi atirado contra a parede do carro e lá ficou sem fôlego.

Um instante depois, eu estava de pé e o meu olhar deu de encontro com os olhos espantados do motorista. Devo reconhecer que reagiu como um relâmpago. Antes mesmo de fechar a bôca, já brandia uma enorme chave inglêsa, provavelmente aquela de que havia falado Maxie, a menos que se tratasse de uma irmã mais velha. Não tive tempo de verificar. Desfechei-lhe uma esquerda que errou o queixo de Steve, mas fi-la seguir de uma direita de eficiência bem mais recomendável.

Era preciso um golpe muito mais forte para derrubar o motorista, mas teve fôrça suficiente para distraí-lo por um instante da direção, o que é de todo desaconselhável para a pessoa que dirige. O carro atravessou de viés a estrada, escalou o ressalto e começou a descer o declive em velocidade uniformemente acelerada. Naquele instante Fleigel ruiu e tentou agarrar-se a mim. Maxie, por sorte, tinha algo com que preocupar-se.

Era agora ou nunca o momento de cair fora. A operação não se fazia favorável dada a estreiteza da janelinha, mas enfiei a cabeça por ela assim mesmo e levando comigo não sei como o paletó, esguichei fora como uma rôlha de champanha.

Por sorte, caí sôbre uma moita que amorteceu a queda. Era uma moita de sarças, naturalmente, mas não se pode exigir tudo. A aterragem foi seguida por uma meia cambalhota e me encontrei de cabeça para baixo na primeira fila para assistir ao que acontecia ao automóvel e seus ocupantes.

Apesar das moitas e do terreno acidentado, o carro ainda estava sôbre as quatro rodas. Cada vez que atingia um ressalto do terreno, dava um pulo mais alto, mudando a corrida desesperada quase num vôo de planador. Sorte ou habilidade? Steve conseguia manejar de modo a cair sempre sôbre as quatro rodas e, se não fôssem as árvores que barravam o fundo do declive, decerto teria escapado.

A uma dezena de metros das árvores a porta se abriu e Fleigel saltou fora. Imediatamente, atrás dêle veio Maxie, como se fôssem irmãos siameses. Rodando um sôbre o outro, desapareceram em meio a uma moita, bem em frente das árvores.

Mas Steve êste não vi mais. Talvez tivesse o espírito daqueles comandantes de navio de antigamente e quisesse perecer com o carro; ou, quem sabe, talvez lhe tivesse faltado coragem de jogar-se.

Depois de assegurar-me de que estava inteiro, fui tomado por um desejo frenético de voltar para casa. Não ousava esperar que Maxie e Fleigel tivessem ambos quebrado o pescoço. Mesmo que um dêles tivesse morrido, o remanescente teria, no mínimo, um revólver, e isso já era o suficiente para o meu gôsto. Quando o carro virou de cabeça para baixo, me atirei de gatinhas.

Resplendente sob o sol, o carro continuou a rolar sôbre si mesmo até virar quase uma massa informe. Chocou-se contra as árvores com um barulho dos diabos e o eco retumbou como um canhonaço, após o que, por um instante, o silêncio reinou. O carro destroçado era uma mancha escura à sombra das árvores, em meio a um emaranhado de ramos partidos e troncos escalavrados. Maxie e Fleigel tinham desaparecido. Tudo parecia imóvel para a eternidade.

Altas chamas saltaram da máquina e atingiram o tôpo das árvores. Depois houve uma formidável explosão e a carcaça do auto desapareceu numa chamarada.

Todos os bombeiros da América, juntos, não teriam conseguido impedir que Steve virasse churrasco naquele braseiro, e confesso que nem me passou pela mente a idéia de ir socorrê-lo. Ignorava como tinham acabado seus companheiros e não tinha a menor intenção de radicar-me naquelas paragens. Dei-me pressa, portanto, em cair fora às carreiras de gatinhas para ser menos visível.

Mas outros também pensavam assim. Não tinha avançado ainda dez metros quando atrás de mim soou um tiro de revólver e uma vespa de grosso calibre me passou roncando pela nuca e foi encravar-se no terreno.

Ao contrário do que fazem os mocinhos do cinema não senti a menor necessidade de voltar-me para dar ao meu agressor a oportunidade de cair-me em cima. Era inútil: sabia quem era e o que estava querendo.

Arrastando-me atrás do paletó, como um toureiro manobra a muleta no momento em que os chifres do touro começam a fazer-lhe cócegas nas vizinhanças do traseiro, pus-me a correr como um louco. Os Estados Unidos são um país vastíssimo, e eu estava contente em deixar o terreno para Maxie, sem maiores discussões.

Mas êle assim não pensava. Disparou um segundo tiro, e senti que estava em meu encalço.

Poucos segundos depois, disparou um terceiro tiro, sempre com o mesmo resultado. Para acertar de revólver num alvo móvel a vinte e cinco metros é preciso ser um campeão, e Maxie não sendo, renunciou a esburacar a paisagem.

Quando cheguei à estrada, tudo estava novamente calmo. Ouviam-se apenas os sibilos e os estalidos da máquina que se torricava no fundo do despenhadeiro. Aquela bela tarde de outono poderia terminar plàcidamente se Maxie e Fleigel não tivessem decidido o contrário.

Depois de pouquíssimos instantes, de fato, ouvi escorregar o saibro, às minhas costas, sob dois pares de pés ágeis demais para o meu gôsto. Tive também a impressão de que os mais pesados ganhavam terreno, e sem o menor entusiasmo, comecei a imaginar o que aconteceria se aquêle gorila do Fleigel conseguisse me apanhar. E me faltou o fôlego.

OS ANJINHOS

BRASIL VENCE A CRISE: REGULAMENTAÇÃO DO GOLPE!

BATE-BOLA

Don Rosé Cavaca

Versão russa de uma história carioca

O JÔGO DO BICHO se compunha de vinte e cinco bichos, filiados ao mesmo partido, sem uma liderança definida, mas, ao contrário, temporária. Cada bicho liderava o grupo por vinte e quatro horas sòmente. Essa liderança era determinada em minúsculos cartazes afixados nas esquinas e não se tem qualquer informação de golpes ou contra-golpes durante a gestão de cada um dêles.

Assim, a organização venceu todos os períodos de crise no país, sendo sempre ouvida nos momentos mais dramáticos da política nacional. Conta-se mesmo que em determinado dia da nova república um general que perdera milhares no pôquer e que por essa razão já estava pronto para pôr os tanques na rua, resolveu em contrário, porque naquele dia o macaco foi afixado na liderança dos bichos.

Conta-se também que jamais um candidato apoiado pelos bichos tivesse perdido uma eleição. Não são lendas, são fatos comprovados. Mas, com o correr dos tempos, aquela harmonia entre os bichos deu lugar a polêmicas violentas, ocasionadas pela inveja de alguns bichos pela preferência do público por alguns dêles. Assim, a bancada dividiu-se com o Macaco, o Jacaré, o Cavalo, a Vaca, o Veado, o Burro e o Leão, de um lado, e do outro lado a Águia, o Elefante, o Gato, o Urso, a Cobra, o Avestruz, enquanto os demais representavam legendas mais fracas, mas nem por isso menos importantes. Essa divisão enfraqueceu consideràvelmente o Conselho dos Bichos. A essa altura, êles já não se conformavam com a indicação ocasional para liderança. Cada um queria liderar definitivamente, o que, evidentemente, cairia em contradição com o Poder Econômico que vivia da inconseqüência de cada um dêles na liderança. Começaram então a surgir pressões sôbre os bichos. De um lado o Govêrno nomeando mais bichos, do outro lado o Poder Econômico resistindo em pagar vinte e três vêzes apenas por vinte e cinco bichos, com lucros fabulosos. Foi então que pela primeira vez na história um bicho foi levado para dar entrevista na televisão. E o bicho, já sem aquela ingenuidade do tempo do Império, tomou a palavra:

— Doutor Gilson Amado, o negócio não é assim tão fácil, não! A coisa é mais profunda do que parece. O termômetro dessa República ainda é o jôgo do bicho. Sabe o que está faltando em Brasília, dr Gilson, é um poste na porta do Congresso!

O PAPAGAIO: quer aumentar [illegible] bichos

ANILZA LEONI
Dá cá o meu!

Desfile

Sérgio Pôrto

Contrabando

HAVIA, no armazém n.º 1 do Cais do Pôrto, cinco misteriosos botijões. Tinham chegado da Europa num navio italiano e ali estavam retidos, pois a mercadoria chegara sem acompanhante e, para ser retirada, precisava de uma requisição da pessoa que a despachou.

Os botijões continham um líquido não identificado e tinham vindo de Marselha, na França. Investigações posteriores trouxeram luz à questão. Tratava-se de pertence de um padre da Igreja da Candelária, que se encontra em retiro até o dia 1.º de setembro e que, por isso mesmo, não reclamou os botijões.

Dentro dêles — sabe-se agora — estão muitos litros de água benta, trazida da Gruta de Lourdes.

Pergunta que se fazem os fiscais da Alfândega, sem encontrar uma resposta plausível: **Existe contrabando de água benta?**

TV

AGORA é que eu quero ver! A partir de ontem, e até o dia 7 de setembro, tôdas as estações de rádio e televisão, nos horários das 13 às 14 horas, e de 21 às 22 horas, terão que acolher os partidos políticos para a propaganda gratuita de seus candidatos. Isto é determinação da nova Lei Eleitoral.

Ora, das 13 às 14 horas a única emissora de televisão que está no ar é a TV-Tupi, mas as outras serão obrigadas a entrarem no ar também, pois a Lei deve ser para todos, não é assim? E se não fôr também tanto faz. Nenhum candidato está interessado em falar para senhoras preguiçosas ou ociosas, únicas telespectadoras nesses horários vespertinos.

Mas... e na programação noturna? O chamado horário nobre da TV é justamente aquêle que vai de 20 às 22 horas e a Lei manda ceder o vídeo para os candidatos entre 21 e 22, metade do horário onde a direção de qualquer emissora recolhe o tutu mais substancial. Vai ser duro ao candidato falar nesse horário, não lhes parece? Mas é a Lei não é mesmo?

Resta saber quem merecerá o que, isto é, qual o candidato que vai se valer do programa **O Rio é o Limite** para sua pregação (sábado, de oito e meia às nove e meia), quem estará substituindo o **Paladino do Oeste** (3as., às 9 e 40)? E às quartas-feiras quem será o substituto do **Irresistível Tab Hunter**, na TV-Rio (às 21 h e 45)? Qual aquêle que irá **Além da Imaginação**, às 5as., no horário de 21 e 10? Sexta-feira, no canal da Continental, também tem um bonzinho, às 9 em ponto: **Os donos do assunto**; mas no domingo muitos candidatos não querem bancar o Cúem-Cúem, no lugar do Chico Anísio, pois o **Chico Anísio Show** tem uma audiência bárbara.

E no rádio? Qual o candidato que se habilitará a falar pelo microfone da Rádio Nacional, na noite de sexta-feira, às 21 horas, substituindo o programa **Balança Mas não Cai?**

Sirvam-se da Lei, senhores candidatos.

GENTE

*** O Governador está com um dedo enfaixado. Bicada de quase quinze anos sem fazer parceria, dois famosos samde quase quinze anos sem fazer parceria, dois famosos sambistas se reencontram e lançam o samba **Se eu fôsse pintor**, para o Carnaval: Wilson Batista e Ataulfo Alves, dupla do famoso **Oh seu Oscar**. *** E por falar em samba. O célebre **Cartola, de Mangueira**, seguiu para Mato Grosso, para uma série de apresentações de sambistas de sua ala (Galeria da Velha Guarda) naquele Estado. É a primeira vez que uma escola de samba vai a Mato Grosso. Justo, portanto, que fôsse Mangueira (a **Estação Primeira**). *** Anilsa Leoni foi receber um prêmio na televisão e deu bronca. O prêmio era comemorativo da sua atuação na revista **Vai mexendo que eu tempero**. Disse a môça: **"Este é o quarto prêmio que me dão, mas é o primeiro que eu recebo"**. É uma reclamação justa: dar um prêmio é coisa que se faz com muita prodigalidade, nesta terra, mas entregar o prêmio é dureza. *** A Associação Brasileira de Críticos Cinematográficos vai protestar junto à direção do **Cine Rian** por ter colocado na porta, em letras grandes, o nome de Norma Benguel, como atriz de **O Pagador de Promessas** e não ter colocado o nome de Glória Menezes que é, realmente, a principal figura feminina do filme. Não respeitaram a Glória. *** O chatíssimo Chuby Cheker — cantador de **twist** — já está contratado por Paulo Machado de Carvalho, para uma temporada no Rio e em São Paulo. Com o dólar ao preço que está é até pecado contratar um cantor assim.

● CINEMA
Amanhã sorrirei outra vez

A INGLATERRA não inspira ninguém, muito menos os seus cineastas. Há poucos dias foi necessário ter pena de Karel Reisz, crítico de cinema bem intencionado que passou a diretor de filmes para libertar Londres dos guarda-chuvas de Rank e Korda. O pobre Reisz, fazendo *We Are the Lambeth Boys*, média-metragem exibido especialmente pela Cinemateca do Museu de Arte Moderna, tentou experimentar um contato real e direto com certo tipo de juventude britânica. Salvou-se de tudo a boa intenção, mas foi impossível suportar o modo de vida dos jovens inglêses, insípidos e bem acomodados. Nenhuma ideologia parece exportar atualmente a Inglaterra, fora dos protestos de Bertrand Russell e dos restos dramáticos dos *angry young men*. Pelo menos assim faz pensar o que se vê da Inglaterra em cinema, comercial ou não, onde até a música e o espírito, quando não originais, vestem imensos capotes de uma realeza antiga que ainda se movimenta na contramão.

Comercial pretende ser *Amanhã Sorrirei Outra Vez* (Carve Her Name With Pride), não só comercial mas heróico. Os autos da segunda guerra são repassados e entre as teias de aranha se descobre a história da inglêsa, espôsa de francês, que deixou a ilha para fazer *intelligence service* no continente, entre bandos de nazistas. No melhor da exploração, quando ela corria pelos campos com Maurice Ronet (francês, mas não o marido: êste morrera antes, daí o heroísmo da espôsa, entenderam?), no melhor da brincadeira de *intelligence service*, ela cai junto ao rio e torce o tornozelo. Não quebra o braço, não é ferida, não é abandonada pelo francês, não tropeça na sombra, simplesmente torce o tornozelo. A imagem é britânica, conhece-se o tipo. Cai então nas garras dos nazistas, que para os diretores do cinema britânico continuam sendo animais, caricaturas, gente com garras, mesmo. Não conta o código, nem que lhe batam. Nem que lhe roubem a capa de chuva, não conta. Vinha em poema o código, que o narrador declama sôbre uma tarefa importante que a filhinha da heroína vai cumprir: já vai ela, de vestidinho de Paris, receber de George VI, rei, a fita de honra pelo heroísmo da mãe. *God save the cinema*.

E irresponsabilidade dos cineastas inglêses deixar que a Inglaterra heróica faça de Virginia McKenna seu exemplo. Enquanto viver não suportarei a figura desta atriz, feia, magra, sardenta e assexuada. Costumo controlar meus sentimentos, quando me acho neste ritual diário a que me entrego com o melhor dos prazeres: assistir, imóvel, numa sala escura, gente viva se movimentando e se amando. Não suporto mais, todavia, ver essas mulheres feias andando em contramão e beijando de nariz empinado. Tais imagens violentam tôda a disposição, todo o prazer que sinto ao entrar em um cinema e despachar minhas preocupações para a tela, abrindo-me às belas coisas do mundo. Por que isso não acontece com os filmes franceses, italianos e mesmo americanos, por mais sofrível que sejam? Por que os diretores inglêses não se tornam espirituosos ou irreverentes pelo menos em uma cena, em um plano?

Vou sugerir a Lewis Gilbert, diretor de Virginia, umas leituras dos brasileiros Stanislaw e Vão Gogo, e aí aposto que êle saberá, finalmente, a que ponto poderá chegar a mulher, heroína ou não.

Maurício Gomes Leite

● TEATRO
Panorama

My Fair Lady: musical de Allan Jay Lerner e Frederick Loewe. Sucesso em quase todo o Mundo. Adaptado da peça ferina e irônica de Shaw *Pigmalion*. O grande espetáculo da temporada que se deve ao esfôrço de particulares, como Oskar Ornstein e Victor Berbara que realizaram o excelente trabalho sem auxílio oficial. Paulo Autran, Jaime Costa e Bibi Ferreira, por ordem, bons. No Carlos Gomes.

Ratos e Homens: John Steinbeck nos bons tempos (anterior a *Leste de Eden* e *Doce Quinta-Feira*) é o cartaz do Teatro de Bôlso, que vinha de um espetáculo zero (General de Pijama). A direção, não muito exigida pelo texto, funciona. Desempenhos corretos. A platéia ZS, acostumada com água e açúcar deve estar estranhando.

Tôda a Donzela tem um pai que é uma Fera: Farsa de Gláucio Gill. Desprentensiosa, divertida e bem escrita. Lembra Frank Tashlin (no bom sentido). Direção correta de Léo Jusi e surpreendente desempenho de Gláucio Gill que, com esfôrço está conseguindo corrigir certos defeitos de dicção. Cenário convencional (por isso certo) e Joana Fomm que é muito bonita.

Em moeda corrente do País: Abílio Pereira de Almeida, o autor, já escreveu coisas melhores (Paiol Velho e Santa Marta Fabril S. A.). O espetáculo é correto e pode agradar ao público menos exigente que vai ao teatro apenas para se divertir. Cacilda e Kleber Macedo estão bem. O texto brinca com os lugares-comuns do cotidiano e acaba em *happy-end* familiar. No Copacabana.

Beijo no Asfalto: uma engrenagem, inteiramente inverossímil, em que Nélson Rodrigues, inconscientemente o melhor autor do país, consegue escrever dois atos que funcionam e um terceiro para chocar a platéia absolutamente desnecessário. A peça termina numa confusão de sexo e homicídio. Vale a pena ver Fernanda Montenegro, Cláudio Corrêa e Castro, Ítalo Rossi e Sérgio Brito, na Maison de France.

Tiro e Queda: é o mau título em português de *L'Idiote* de Marcel Achard que, para muitos críticos, herdou a tradição do *vaudeville* de Marivaux e Feydeau. A peça é arrastada e tem algumas graças. O autor criou uma porção de papéis para servir de escada à personagem principal. Antes de uma peça, êle fêz uma excelente personagem disputada por grandes atrizes da Europa e EUA. Tônia Carreto em seu melhor trabalho. Correta a direção e excelentes os cenários de Antônio do Cabo. Bons desempenhos de Carlos Alberto, Ivan Cândido e Monah Delacy. No Ginástico.

Pagador de Promessas: uma história excelente, aproveitada falsamente por Dias Gomes para o teatro. Os diálogos poderiam ser encaixados numa farsa, mas trata-se de um drama. Simplicidade só não basta. Bom o desempenho de Luís Linhares. O espetáculo é do TNC que insiste em montar textos para competir com companhias profissionais (por que não Shakespeare, ou jovens autores nacionais?). Funciona no palco.

Escândalos Romanos: Para quem goste do tipo de teatro Dercy Gonçalves, ela está de volta com uma peça antiga de Raimundo Magalhães Júnior.

Pigmaleoa: A crítica em geral não viu mérito no texto de Millor e na direção de Celi. Acreditamos que deve haver umas boas piadas do humorista mais inteligente do país.

Os da Esquerda são Devotos de Santo Antônio: não assistimos.

ATENÇÃO para o detalhe: Na coluna de ontem, onde se leu Manus, leia-se Camus e onde se leu História de Tobias de Souza, leia-se História de Tobias e de Sara.

Interino

● LIVROS
Para o domingo

1 Na certa, você já conhece Osman Lins de nome. Uma peça por êle escrita foi encenada com muito sucesso, pela Companhia Tônia-Celli-Autran, há pouco tempo: *Lisbela e o Prisioneiro*. Pois de Osman Lins está à venda, nas livrarias da Guanabara, um bom romance: *O Fiel e a Pedra*. São 343 páginas muito bem escritas, que você não deve deixar de ler. O volume foi planejado gràficamente por Eugênio Hirsch. A capa, que muitos acham excepcional, me parece confusa. Fiz uma experiência com várias pessoas. Em vez de *Osman Lins — O Fiel e a Pedra*, quatro das cinco leitoras a quem mostrei a capa, leram *Osman — O Fiel Lins — E a Pedra*. Advertido por esta nota, ponha Cr$ 500 no bôlso e procure na livraria mais próxima de sua casa o romance que fêz Lígia Fagundes Telles pensar "nos heróis de Steinbeck, naquêles inesquecíveis tipos de *Vinhas da Ira*, *Luta Incerta* e *Ao Deus Desconhecido*".

2 Se, contudo, você prefere uma coisa mais leve, procure nas bancas de jornais *O Preço de Uma Vida*, de Ed Mc Bain. Romance policial, tradução de Carlos Costa. Cr$ 100, formato de bolso, edição da Tecnoprint. Os direitos dêsse romance para o cinema foram adquiridos pela *Goho Film Company*, de Tóquio, por cinco mil dólares — soma muito alta no Japão. Essa informação foi publicada na revista *Third Degree*, orgão oficial da *Mystery Writers of America*, de setembro de 1961.

3 Para a sua espôsa, que anda muito preocupada ùltimamente com o excesso de gordura em volta da cintura, dê de presente *Pêso, Amor e Calorias*, de Irma Fioravanti. A autora explica, em linguagem coloquial, como funciona o nosso organismo, diz *quando* e *como* devemos comer, fala sôbre o trabalho da dona de casa e ensina como evitar a obesidade, mesmo que você seja um leitor assíduo da coluna de comes-e-bebes que Luiz Lobo assina aqui ao lado. Você, sim, pois estou certo de que haverá uma pequena guerra em sua casa, quando o livro fôr desembrulhado: sua espôsa, você e sua filha disputarão o privilégio de lê-lo em primeiro lugar. *Pêso, Amor e Calorias* tem 162 páginas e custa Cr$ 420. Capa e ilustrações (muito engraçadas) de Pedro Hélio Lobianco. Prefácio de Henrique Pongetti. Lançamento da Civilização Brasileira.

Esdras do Nascimento

● ARTES PLÁSTICAS . . .
Pinceladas

POR QUE certos prêmios de viagem não são logo convertidos em degrêdo perpétuo?

TAO jovem e já pintando naturezas tão mortas.

SIM, é possível que, no Brasil, mesmo o "industrial design" venha a ser dividido em moderno e acadêmico.

ERA justíssimo que os pintores passadistas recebessem seu prêmio ao estrangeiro ao câmbio de 1900.

O PROFESSOR da Escola Nacional de Belas Artes terminou o discurso com as seguintes palavras: "A arte moderna passará, como a moda". E voltou para o sequife.

PARA muita gente, boa forma alemã é, ainda, Marlene Dietrich.

AQUELE arquiteto tradicionalista projetou uma mastaba de muita originalidade.

UM crítico de arte limitado ao norte pela ignorância, ao sul pela desonestidade, a leste e a oeste pela indolência e pela arrogância.

DIZE-ME com que tinta pintas e eu te direi quantos anos durará tua pintura.

PINTOR primitivo, quando ganha prêmio de viagem, devia ir para a Polinésia e não para a França.

SUA pintura começava a se repetir: os Correios não entregavam, havia três meses, as revistas de arte francesas de que era assinante.

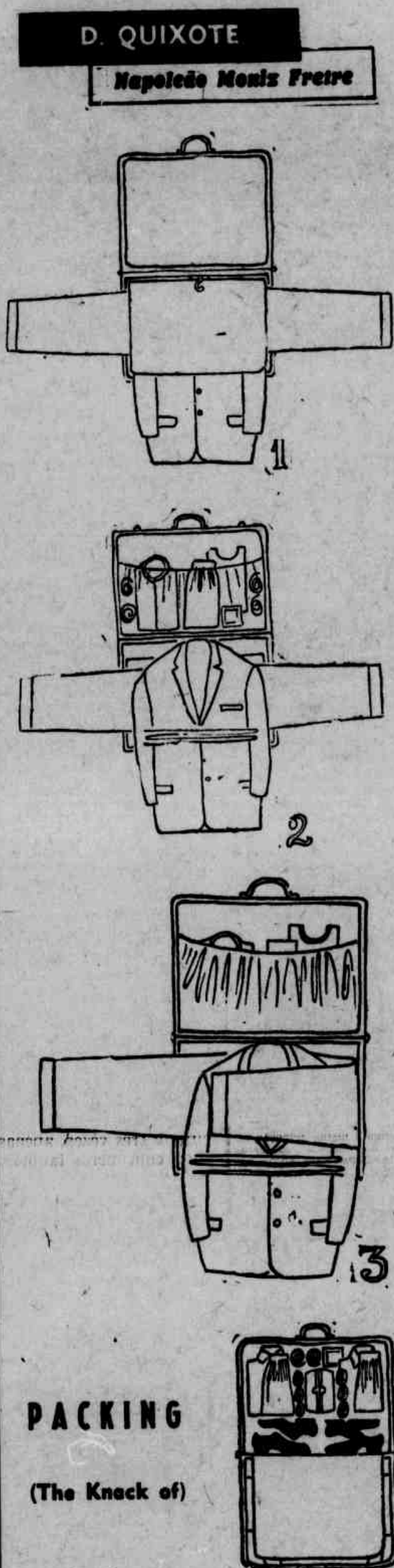
● MÚSICA
Um encontro em Curitiba

1 — Vaslav Veltchek é o único convidado de honra do "Primeiro Encontro das Escolas de Dança do Brasil" a realizar-se em Curitiba (5 a 11 de setembro), a que não comparecerá. O famoso coreógrafo, atualmente em Montevidéu, telegrafou a Pascoal Carlos Magno comunicando que não teve licença do SODRE, onde está contratado, para se ausentar do Uruguai. Os demais convidados comparecerão: Maria Olenewa, de São Paulo, que levará cinco bailarinas de seu curso (no programa Morte do Cisne e Escocesa) e William Dollar, que dará uma aula coletiva em frente ao Palácio do Govêrno, no dia 9, com a presença de todos os conjuntos participantes.

2 — Relação de todos os conjuntos do Rio, que participarão do "Encontro" em Curitiba, que seguem em ônibus especiais com partida marcada para as 9 horas da noite da próxima têrça-feira, no *hall* do Palácio da Cultura: cursos de Mercedes Batista (13 bailarinas), Helenita Sá Earp (da Escola Nacional de Educação Física, 11), Nina Verchinina (13), Madeleine Rosay (Escola do Teatro Municipal 13), Academia Leda Iuqui (15), Eugênio Feodorova (14), Tatiana Leskova (14) sendo que o Ballet do Rio de Janeiro será representado por Nelly Laport; e Consuelo Rios representará o curso de ballet que tem o seu nome. O "Encontro" terá a presença ao todo de 29 conjuntos: além dos nove do Rio, cinco de São Paulo, quatro de Pôrto Alegre, dois de Belo Horizonte, dois do Recife, um de Salvador e seis de Curitiba. Todos os participantes chegarão a Curitiba na tarde do dia 5 de setembro quando serão recepcionados pelo governador Nei Braga, autoridades locais e associações universitárias.

3 — Três conferências na mesma tarde, tôdas de interêsse do cronista: a de Aloísio de Alencar Pinto (E N M.) sôbre "Aspectos do Folclore do Nordeste", a de Andrade Muricy (PEN Club) sôbre Metterlink e a de Sérgio Cabral (F N F) sôbre as escolas de samba. Optamos pela que se iniciou mais cêdo (17.30) terminada já quase ao final das outras duas. Resta-nos a certeza de que as duas palestras serão publicadas: a de Muricy no "Jornal do Comércio" e a de Sérgio Cabral no "Jornal do Brasil". A série promovida por Sérgio Cabral terminará amanhã, na Faculdade de Filosofia, com a anunciada palestra de Vinicius de Morais, ilustrado por Carlos Lira, com início marcado para as 10 horas.

D. QUIXOTE

Napoleão Moniz Freire

PACKING
(The Knack of)

NO sábado passado fizemos a packing check list. Hoje vamos fazer a mala.

Em primeiro lugar, verifique se as roupas que você vai colocar na mala não estão amarrotadas. Lá dentro não se operam milagres: se você as colocar amarrotadas, é exatamente assim que elas sairão.

Que entrem, na frente, os itens pesados. Os sapatos deverão ser colocados bem no fundo, salvo no caso de malas molengonas. Nessas, deverão ser colocados lateralmente, para darem consistência. Deverão estar dentro de envelopes de matéria plástica por motivos óbvios. Para maior aproveitamento do espaço, o seu interior poderá conter algumas meias.

Para melhor explicar a bossa de uma boa arrumação, fiz uns desenhos. O de número 1 é o caso da mala de duas divisões. A ordem é: colocar calças em direções alternadas com as pernas para fora das bordas da mala; colocar, em seguida, os paletós (em cabides ou não): alisar carinhosamente; abaixar a separação; dobrar as calças, cuidadosamente, sôbre a separação e, depois, os paletós, por cima das calças.

No caso das figuras 2 e 3, de malas sem divisão, podemos usar, moldando a dobra, ou papel de sêda, ou alguma camiseta ou sweater que não tenha importância amarrotar.

Depois das calças e paletós, o espaço central é preenchido com a bolsinha de matéria plástica contendo o material de toilette, com as cuecas, com as gavetas, lenços, cintos etc. Scotchtapise todos os vidrinhos para prevenir desastres. As gravatas deverão ser dobradas ao meio. Em último lugar entram as camisas.

Outro macête é colocar por último o que vai sair primeiro. A posição dos sapatos dada na figura 4, para o caso de mais de um par, também economiza espaço. Enfim, use também na arrumação da mala o seu bom-senso, já que, como disse Kierkegaard (1819-1855) a razão é uma doença da qual o homem só se livra com a morte.

Ninguém, a não ser slobs e putter-offers compulsivos, começa a fazer as malas cinco minutos antes do avião ou do trem partir. Tendo, portanto, tempo, você verá que fazer mala é também uma questão de meter o que e onde, e de dobrar apropriadamente.

Só para mulher

Maria Augusta

Forquet e De Barentzen

A DISTINÇÃO e o gôsto podem ser simples. O desenhista Federico Forquet pode ser apresentado como exemplo. Tendo só seis meses de trabalho por conta própria (sua primeira coleção foi apresentada sòmente há alguns meses em Florença), e apesar de não ser nôvo na alta moda (foi desenhista em várias casas famosas, inclusive Irene Galitzin), Forquet mostrou sua coleção com um toque tão grande de simplicidade, que foi o maior sucesso, em relação a novidade, da moda italiana.

Mas simplicidade não quer dizer uma série de vestidos iguais, lisos, uniformes, pobres de invenção. Para Forquet, simplicidade é o mesmo que distinção e capricho. O tempo dos enfeites e da decoração já passou.

Nesta simplicidade, em que muitos mestres deveriam procurar inspiração, Forquet criou um conjunto de vestido e casaco. O vestido é reto, sem extravagâncias. O casaco é um double-face, sem golas e sem botões. Mas o achado de Forquet está na combinação dos dois cinzas, do vestido e do fôrro do casaco (que são da mesma tonalidade) e do casaco que é escuro.

UM costureiro que lembra a moda francesa (embora nos últimos anos, tenha feito a moda italiana) é Patrick De Barentzen. Completamente diferente de Forquet, De Barentzen é conhecido pelas idéias inovadoras e pela originalidade. Êle consegue fazer dos seus modelos obras de arte algo extravagantes, como êste conjunto de uma redingote amarelo-alaranjado, com chapéu de abas largas (também amarelo-alaranjado), sapatos amarelos, botões redondos (ramos de pérolas de vidro rosa) e um único brinco pendente, em vidro amarelo-rosado. Os botões em ramo de pérolas e o brinco são parte do toque De Barentzen, para dar "uma aparência recatada".

A redingote é a parte fina e delicada do conjunto (a gola é grande, aproximando-se da cintura). As costas são redondas e caídas e a linha do casaco é ligeiramente evasé, para dar ao conjunto a elegância "à maneira de De Barentzen". As mangas se alargam antes de atingirem o pulso, e são enfeitadas com uma série de pregas estreitas, com punho largo. Os botões, os brincos e o chapéu, pôsto obliquamente sôbre a cabeça, completam a aparência sofisticada.

A moda de De Barentzen não é própria para todos os tipos de mulher. Exige uma dose muito grande de excentricidade (hoje em dia a mulher prefere vestir-se com facilidade e simplicidade) e, por isso, quase tôdas as suas idéias só são aceitas por pessoas que desejam não só andar na moda, como modificar a aparência pessoal, e que têm a possibilidade de renovar seu guarda-roupa a cada seis meses, sem falar nas jóias e nos penteados.

PREVISÃO DO TEMPO

Rio e Niterói — tempo: instável, melhoria à tarde. Temperatura: em declínio. Ventos: do quadrante Sul, fracos a moderados. Visibilidade: moderada.

Máxima: 23.0 — Observatório da praça Quinze

Mínima: 17.7 — Santa Teresa

Belo Horizonte — Tempo: instável. Temperatura: em declínio. Ventos: de Sul a Este, moderados. Visibilidade: moderada.

Brasília — Tempo: instável, com chuvas fracas. Temperatura: em declínio. Ventos: de Sul a Este, moderados. Visibilidade: moderada.

São Paulo — Tempo: bom, com nebulosidade. Temperatura: em declínio. Ventos de Sul a Este, moderados. Visibilidade: boa.

MARÉS

O mar apresenta-se calmo para o fim de semana. Haverá maré cheia amanhã, dia 2, entre 14.30 e 15 horas.

TEATROS & BOITES

CINEMA

A CRUZ DO MEU DESTINO (Footsteps in the fog — Am.) — Drama policial. Stewart Granger e Jean Simmons. Direção Arthur Lubin. Reprise Asteca 2, 3.40, 5.30, 7, 8.40 e 10.20 (14 anos).

☆☆ **AS DIABÓLICAS** (Les Diaboliques) — Fr.) Suspense. Vera Clouzot, Simone Signoret e Raul Meurisse. Direção Henri Georges Clouzot. Reprise - Pathe. Horário: 12 — 1.40 — 3.20 — 5 — 8.20 — 10 horas (18 anos).

A FELICIDADE ESTÁ EM NÓS (Namo Naku Marushiry Utsukushiku) Drama sentimental. Hideko Takamine e Keiju Kobayashi. Direção: Zenzo Matsuyama. Art Palácio Copacabana 1.30 — 3.40 — 5.50 — 8.10 — 10 horas (Livre).

AMANHÃ SORRIREI OUTRA VEZ (Carve her name With Pride) Drama amoroso. Virginia McKenna • Paul Scofield. Direção Lewis Gilbert. Vitória e Santa Alice e diramar: 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10 horas (14 anos).

☆☆ **EL CID** (Am.) — Épico — Charlton Heston. Sophia Loren. Raf Vallone e Genevieve Page. Direção: Anthony Mann. Ópera 2.30 — 5.45 — 9 horas (Livre).

IWO JIMA, O PORTAL DA GLÓRIA (Sands of Iwo Jima — Am.) Um episódio da guerra do Pacífico. John Wayne, John Agar, Adele Mara. Direção: Allan Dwann. Rep. Leblon e Madri 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10 horas. Odeon Floriano e Melo Bonsucesso 2.10 — 5.35 — 9 horas com acompanhamento de filme nacional (14 anos).

MOLOKAI, A ILHA MALDITA (Molokai, la Isla Maldita — Esp.) — A vida de um padre missionário. Javier Escriva e Angel Aranda. Direção Luis Lúcia. Plaza, Kelly, Flórida. Horário: 12 — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas (10 anos).

ÓDIO IMPLACÁVEL (High Lonesome) western. John Barrymore, Chill Wills. Direção: Allan Lemay Bruni — Copacabana, Esky, Tijuca, Coliseu, Nacional, São Pedro: 2 — 3.40 — 6.20 — 7 — 9.40 horas (14 anos).

O HOMEM DE DUAS CABEÇAS (On the Double — Am.) — Comédia. Danny Kaye, Dana Winter, Diana Dors, Margaret Rutherford. Direção Melville Shavelson — Brum, Flamengo, Caruso - Copacabana, Rosário, Britânia, São Bento: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas (Livre).

OS GUARDAS DA RAINHA (The Queen's Guards — Am.) — Drama militar. Raymond Massey e Ursula Jeans. Direção: Michael Powell. Palácio, Roxy e América: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (Livre).

☆☆ **O PAGADOR DE PROMESSAS (Bras.)** Drama. Leonardo Villar, Glória Menezes, Norma Benguel. Direção: Anselmo Duarte. São Luiz, Rian, Carioca, Império e Leopoldina: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. Monte Castelo e Moça Bonita, 1.30 — 3.30 — 5.30 — 7.30 — 9.30 horas (18 anos).

☆ **O PARQUE DOS AMORES** (Villa Borghese — It.) — Histórias cômicas e dramáticas em ritmo de crônica. Vittorio de Sica, Anna Maria Ferrero, Micheline Presle, Gerard Philipe. Direção Gianni Franciolini. Reprise Paris-Palace a Paissandu: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE (The 4 Horsemen of the Apocalypse. - Am.). — Uma história de amor durante a guerra. Glenn Ford, Ingrid Thulin, Charles Boyer e Lee J. Cobb. Direção: Vincente Minelli. Metro-Passeio, Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pax, Ricamar, Palácio-Higienópolis, Baronesa: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (10 anos).

PELE DE VERÃO (Piel de Verano — Argent.) Drama. Alfredo Alcon e Graciela Borges. Direção Leopoldo Torres Nilsson. Reprise, Art-Palácio Tijuca e Art-Palácio Méier: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas (18 anos).

UMA VIDA EM PECADO (Studs Lonigan — Am.) Drama adaptado da trilogia de James T. Farrell. Christopher Knight e Venetia Stevenson. Direção Irving Lerner. Reprise Avenida Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas (18 anos).

VIDAS ÍNTIMAS (Upstairs and Downstairs — Ing.) Comédia. Michael Craig, Anne Heywood, Mylene Demongeot. Direção: Ralph Thomas. Rex: 2.50 — 6 — 9.10 com acompanhamento de filme nacional. Copacabana 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas (14 anos).

HOJE NA TV

A programação de televisão para hoje é a seguinte:

TV-Rio: 12 horas, O Mundo de sua Poltrona; 12.25, Eu sou a Lei; 13 horas, Red Skelton; 13.20, Cortina Sonora; 13.35, Papel Carbono; 14 horas, Matt Dillon, 14.30 horas Atualidades Francesas; 14.35, Nunca aos Domingos; 18.32, Reportagem; 18.40, Os Três Patetas; 19.05, Guilherme Tell; 19.40, Tele-Jornal; 20 h., Musical; 20.30, Reportagem; 20.35, O Riso é o Limite; 21.45, Dom Hélder; 21.55, Maverik; 22.50, Reportagem; 23 horas, Tele-Repórter; 23.30, Roteiro das Artes; 24 horas, Reportagem.

TV-Continental — 17.05, Variedades; 17.13, Uma Janela para o Mundo; 19 horas, TV de Brinquedo; 19.25, Teleturfe; 19.40, Telesporte; 19.25, TV para Saber; 19.50, O Nome do Dia; 20.05 Cantinho da Saudade; 20.30, Maria da Graça; 21 horas, Walter Matteso; 21.25, Medicina para Todos; 22.05, O seu Clube na TV; 22.35, Atualidades.

TV-Tupi — 12,05 h, Crônica; 12.14, Mulher é sempre Notícia; 12.30, Caminho da Sorte; 13.03, Reabilitação em Foco; 13.31, As Grandes Reportagens de David Nasser; 14 h, Aerton Perlingeiro Show; 14.35 h, Ele e Ela; 14.49, Boa-Tarde, Muito Prazer; 15.28, O Câmara na Intimidade; 16.30, A Grande Jornada; 17.05, Espetáculos Tonelux; 18.25, Circo Ping-Pong; 18.50, Os Três Mosqueteiros; 19.25, Vale a pena ver de nôvo; 20 horas, O Repórter Esso; 20.20, Musical; 21.25, O Homem do Rifle; 22.25, Aí está a notícia; 22.35, Teatro de Comédias.

A programação da televisão para amanhã é a seguinte:

TV-Rio — 12.20, O Mundo de sua Poltrona; 12.35, Ritmos; 13 horas, O Riso é o Limite; 14 horas, Popeye; 14.40, No Reino dos Brinquedos; 14.35, Rancho de Mr. Chacrinha; 15.25, Tarde Esportiva; 17.25, Reportagem; 17.35, Hoje é dia de Rock; 18.10, Lassie; 18.55, Shows; 19.50, Erontex; 20.25, June Allyson Shows; 21.10; Chico Anísio Show; 22.10, Ti-Fan Kung; 23.00, Reportagem Esportiva; 23.40, Tribuna do Parlamento.

TV-Tupi — 11.30, Cinemiúda; 12.00, Clube do Guri; 13.00, Show Cássio Muniz; 14 horas, Grande Teatro Tamoio; 14.30, O Homem do Rifle; 16 horas, Reportagem Esportiva; 17.30, Divertimentos Cinc-Bola; 18 horas, Dom Pixote; 18.30, Acerte comprando no Disco; 19.10, The Flintstones; 19.40, Ponto Frio Show; 20.40, Teu nome é Mulher; 21.10, Robert Taylor, Detetive; 21.30, Kodak revela a Música; 22.15, Maneco e Eu; 22.30, Ari aos Domingos.

TEATRO

RIVAL — 22-2721 — Escândalos Romanos com Dercy Gonçalves. Diariamente às 21 horas exceto segundas-feiras. Quintas e domingos vesperais às 16 horas.

SANTA ROSA — 47-8641 — Toda Donzela Tem Um Pai Que é Uma Fera 21h. Sábados, quintas e domingos. Vesperais às 16h 15m.

JARDEL — 27-8712 — É no

Vupt Vupt 20h 20m

BOLSO — 27-3122 — Ratos e Homens - de John Steinbeck em três atos. Direção de Aurimar Rocha.

COPACABANA — 57-6723 — Em Moeda Corrente no País, de Abílio Pereira de Almeida. Companhia Cacilda Becker. Diariamente às 21 horas exceto segundas-feiras. Aos sábados sessões às 20.30 e 22.30 horas. Quintas e domingos vesperais às 16.30 horas.

CARLOS GOMES — My Fair Lady — 90 figuras, entre as quais Bibi Ferreira, Paulo Autran e Jaime Costa.

DULCINA — 32-5817 — A Cegonha se Diverte — 21h. Sábados, 20h e 22h. Vesperais quintas e domingos 16h.

GINÁSTICO — 42-4521 — Tiro e Queda — 21h Sábados 20h, 22h Vesperais quintas às 16 horas e domingos às 18 horas.

NACIONAL DE COMÉDIAS — 22-0367 — **O Pagador de Promessas** 21h. Vesperais domingos 16h.

RIO — 45-9051 — Pigmaleoa, 21h. sábados às 20 e 22 horas. Vesperais quintas e domingos às 16 horas.

MUNICIPAL — Segunda-feira, às 21 horas: Calígula, de Camus, com os comediantes de Champs Elisées.

EXPOSIÇÕES

MAM DO RIO (Aterro da Glória) — Pintura de Felipe Vallejo. Obras do acervo.

GALERIA BARCINSKI — Av. Copacabana n.º 400-A — Escultura de Bruno Giorgi.

GALERIA BONINO — Rua Barata Ribeiro — No acervo Sagall, Pancetti e Guignard.

GALERIA DEZON — Av. Atlântica 3.334 e Av. Copacabana, 133. Exposição de guaches, desenhos e colagens de artistas nacionais e estrangeiros. Di Cavalcanti, Djanira, Ceschiatti, José Morais, Lazslo, Meiner, Ivan Serpa, Jean Lurçat e outros.

GALERIA GEAD — Rua Siqueira Campos, n.º 18-A — Escultura de Ruth Trobe.

IBEU — Avenida Copacabana, 630. Pinturas, desenhos e esculturas da norte-americana, Alice Berle Crawford e da brasileira Leda Coutinho Pitzalis.

GALERIA MACUNAIMA —

(Rua México esquina de Araújo Pôrto Alegre). Xilogravura de Isa Aderne Vieira e Amelina Pereira do Carmo.

PICOLA GALERIA — (Praia do Flamengo, 233, sala 201), Instituto Italiano de Cultura — Desenhos do paulista João Suzuki.

PETITE GALERIE — (Praça General Osório 53) — Exposição de desenhos de Carlos Thiré.

GALERIA SANTA ROSA — (Ipanema) — Pintura do jovem paulista Sami Mattar.

GALERIA RELÊVO — (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 2) óleos e guaches de Rissoni.

PALÁCIO DA CULTURA — (Ministério da Educação) — Salão da Academia de Belas Artes.

BIBLIOTECA NACIONAL — Xilogravuras e desenhos de Antônio Pedro.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Exposição do pintor mexicano José Guadalupe Posada.

SOBRADINHO — (Leopoldo Migues, 102, esquina de Bolívar) — Pinturas e desenhos de Eurídice, José Paulo Moreira da Fonseca, Maria Teresa Vieira Chapman, Iazid Raimundo de Oliveira, Rosina Becker do Vale, Isolda e Edelweiss.

★

Realiza-se atualmente em Buenos Aires a Exposição da Bienal Americana de Arte, patrocinada pelo Museu de Arte Moderna. Na inauguração, o adido cultural do Brasil na Argentina, sr. Carlos Alves de Souza, rendeu homenagem a Cândido Portinari. O diretor do Museu providenciou uma sala especial denominada Cândido Portinari. O primeiro prêmio foi alcançado pelo pintor brasileiro Manabu Mabe.

★

Deverá ser inaugurada dia 2 de setembro próximo, a Exposição Agropecuária na cidade mineira de Muriaé. Na ocasião, o Instituto Brasileiro do Café instalará um Stand de degustação do café, para servir gratuitamente aos participantes da exposição.

Continua em exposição no 2.º andar do Instituto de Educação, à rua Mariz e Barros, 273 até o dia 15 de setembro próximo, a mostra de pintura infantil de alunos de Ivan Serpa, sob os auspícios do Museu de Arte Moderna.

★

Acha-se aberta no MAM, em São Paulo, a mostra de cartazes poloneses sôbre filmes nacionais e estrangeiros da atualidade, dentre os quais muitos estão sendo exibidos no Festival de Cinema Polonês que vem sendo apresentado no Museu. A exposição de cartazes abrange cêrca de 130 peças, cobrindo tanto o cinema polonês de após guerra como o internacional.

MÚSICA

O concêrto da Orquestra Sinfônica Brasileira foi transferido para hoje às 16.30 horas no Teatro Municipal, irradiado pela rádio Ministério da Educação e Cultura. O regente será o maestro Carlos Chavez, mexicano. O programa apresenta Los Caballos de Vapor, o Batuque de Lorenzo Fernandez, El Sombrero de três Picos, de Manuel de Falla e o Pássaro de Fogo, de Igor Strawinsky.

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

Amanhã estarão de plantão as seguintes farmácias:

CENTRO: Avenida Marechal Floriano, 173; Rua São Francisco da Prainha, 21; Praça Marechal Floriano, 31; Praça Cruz Vermelha, 28; Avenida Mem de Sá, 80; Rua Riachuelo, 205; Rua da América, 34; Rua Santo Cristo, 245; Rua Catumbi, 121; Rua São Carlos, 63-A; Rua Haddock Lôbo, 153 e Rua Barão de Petrópolis, 11.

ZONA SUL — Rua do Catete, 142; e 392; Rua das Laranjeiras, 1-K; Rua General Glicério, 346-B; Praça do Flamengo, 118-A; Rua São Clemente, 94; Rua General Polidoro, 2; Rua Marechal Cantuária, 8-A; Rua Voluntários da Pátria, 245 e 351; Rua Marquês de S. Vicente, 61-D; Rua Dias Ferreira, 57-A; Avenida Ataulfo de Paiva, 226-B; Rua João Lira, 84-A; Rua Carlos Góis, 88; Estrada da Gávea, 454-B; Rua Júlio de Castilhos, 15-C; Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1.219; Rua Garcia D'Ávila, 137-F; Rua Miguel Lemos, 44-A; Rua Gustavo Sampaio, 323-E, 535-A e 576-B; Rua Paula Freitas, 83-B, Rua Raul Pompéia, 168-A e Rua Siqueira Campos, 138-B.

ZONA NORTE E SUBÚRBIOS — Rua Haddock Lôbo, 33-C e 153; Rua Mariz e Barros, 445; Rua São Luís Gonzaga, 104-A; Rua Bela, 591; Rua São Januário, 168; Rua Conde de Bonfim, 155-B; 359-A e 740-A; Rua S. Francisco Xavier, 268; Av. 28 de Setembro, 285; Rua Barão de Mesquita, 766-A; Rua Deputado Soares Filho, 40-A; Rua Leopoldo, 748-A; R. Araújo Lima, 19-A; Teodoro da Silva, 947-C; Rua 24 de Maio, 664; Rua Lino Teixeira, 174; Rua Ana Néri, 1 008 e 1.266-C; Rua Capitão Resende, 403-F; Rua Aquidabã, 381-C; Rua Dias da Cruz, 476; Rua Barão do Bom Retiro, 96; Rua Lins de Vasconcelos, 240-C; Rua Adolfo Bergamini, 380-C; Rua Carijós, 65; Rua Feliciano de Alencar, 471-A; Av. Suburbana, 2.702-A; 6.720 e 7.377; Rua Conselheiro Agostinho, 171-A; R. Bernardino de Campos, 128; Rua Álvaro de Miranda, 451; Rua Nerval de Gouveia, 5; Rua Ana Quitá, 427-C; Av. Júlio Ribeiro, 388-B; Rua Múcio Teixeira, 195-B; Rua Bonsucesso, 283-A; Rua Cardoso de Morais, 366; Rua Leopoldina Rêgo, 28; Rua Barreiros, 614; Rua Custódio Nunes, 155-B; Rua Macapuri, 172; Rua Montevidéu, 824-C; Rua Lôbo Júnior, 1254; Av. Antenor Navarro, 530-B; Rua N. S. das Graças, 1 281-A; Rua Tenente Abel Cunha, 14; Rua 23 de Agôsto, 36; Av. Nossa Senhora da Penha, 335-A; Av. Brás de Pina, 17-B; Rua José Maurício, 399; Rua Padre Januário, 43; Rua Euclides Faria, 66-B; Av. dos Democráticos, 36; Rua Etelvina, 9; Rua Uranos, 1 140-A; Av. Álvaro Macedo, 11-B; Rua Valentim Magalhães, n.º 384-B; Av. Automóvel Clube, 2 884 e 4 205; Rua Alvarenga Peixoto, 30; Av. Brás de Pina, 1.309; R. Bulhões Marcial, 109; Estrada Vicente de Carvalho, 393-A; e 1.604; Avenida das Bandeiras, loja 15; Rua Monte Carmelo, 10; Av. Edgar Romero, 874; Rua Pacheco da Rocha, n.º 260.

ÔNIBUS

São Paulo (Expresso Brasileiro), partindo da Estação Mariano Procópio: 0.10 — 0.40 — 5.40 — 6.40 — 7.40 — 8.40 — 9.40 — 10.40 — 12.40 — 13.40 — 14.40 — 15.40 — 16.40 — 18.40 — 21.40 — 22.10 — 22.40 e 23.40 horas.

São Paulo (Viação Cometa), partindo da Estação Mariano

Procópio: 0.30 — 5.30 — 6.30 — 7.30 — 8.00 — 8.30 — 9.00 — 9.30 — 10 — 11 — 12 — 13 — 14 — 15.30 — 16.30 — 17.30 — 22.30 — 23 — 23.30 e 24 horas.

Para Belo Horizonte (Viação Cometa), partindo da Estação Mariano Procópio: 6.20 — 8.20 — 12.20 — 19.20 — 20.20 — 21.20 e 22.20 horas.

Transportes Útil S. A., para Juiz de Fora: 6 — 7 — 8 — 10 — 12.15 — 13 — 15 — 16 — 17 — 18 e 24 horas.

Viação Teresópolis: 6 — 7 — 8 — 8.30 — 10 — 11 — 12 — 14 — 16 — 16.30 — 17 — 17.30 e 19 horas.

Se necessário, de 10 em 10 minutos.

Domingos e feriados: 6 — 7 — 8 — 8.30 — 9.30 — 10.30 — 13.30 — 16.30 — 17.30 — 18.30 — 19.30 — 20.30 e 22 horas.

Viação Friburguense S. A. De segundas às sextas-feiras, de 6 às 20 horas.

Sábados: 6 — 6.45 — 7 — 7.30 — 8 — 9 — 10 — 11 — 12 — 13 — 14 — 15 — 16 — 17 — 18 e 20 horas.

Viação Friburguense S. A. De segundas às sextas-feiras de 6 às 20 horas.

Sábados: 6 — 6.45 — 7 — 7.30 — 8 — 9 — 10 — 11 — 12 — 13 — 14 — 15 — 16 — 17 — 18 e 20 horas.

Expresso Salvador Ltda., segundas, quartas e sextas-feiras, 8 horas.

Itinerário: Muriaé, Caratinga, Governador Valadares, Teófilo Otoni, Jequié, Vitória da Conquista, Feira de Santana e Salvador.

Citran Ltda., Caratinga: 5.15 — 12.34 e 21.30 diàriamente.

Governador Valadares — 5.15 e 21.30, diàriamente.

Ubá — segundas, quartas e sábados — 6 horas.

Muriaé — 6.40 e 15.30, diàriamente.

Cataguazes — 6.20 e 14 horas, diàriamente.

Pôrto Nôvo — 6.30 e 17 horas — exceto aos sábados — 13.50 horas.

Carmo — têrças, quintas e sábados — 12.30

Auto Viação Santo Antônio Para Magé, Araruama e Macaé, 7 — 8 — 10 — 13 — 16 — 21 — 23 e 23.30 horas.

Rio Ita Ltda. Rio—Miracema — 16 horas, exceto aos sábados, 12.45 horas.

Rio-Itaperuna - 6 horas, diàriamente.

Rio-São Fidélis — 6.10 diàriamente.

TRENS

Trens que partem para São Paulo, da Estação Dom Pedro II: 5.40 (madeira), 21.30 (madeira), e 23 horas (noturno de luxo, Vera Cruz).

Litorina: 7.30 e 17 horas.

Trens que partem para Belo Horizonte, da Estação Dom Pedro II: 6 — 19.30 e 21 horas (luxo).

Trens da Leopoldina:

Partindo da Estação Barão de Mauá, diàriamente, às 5.25 para Cachoeiro do Itapemirim e Portela (expresso).

Diàriamente, às 5.30 para Ponte Nova e Carangola (Minas Gerais).

Às têrças, quintas e sábados sai um rápido às 13 horas para Nova Friburgo e Campos.

Às segundas, quartas e sextas-feiras sai um rápido de aço, às 15 horas, para Campos.

Diàriamente, às 5.50 para Campos, Cachoeiro do Itapemirim e Vitória (noturno de aço).

Às têrças, quintas e domingos, para Carangola e Manhuaçu, (Minas Gerais), sai s 20.10 (noturno).

Para Petrópolis diàriamente, 6.50 — 8.40 — 17.30 e às 20.10.

Aos domingos 5.50 — 8.30 — 12.45 — 17.30 e 20.10.

Para Guapimirim, diàriamente, 6.50 — 11 — 17 e às 12 horas. Aos domingos, 6.50 — 11 e às 21 horas.

A Rêde efetuou o treinamento de 284 maquinistas em condução de locomotivas diesel-elétricas. Formou, também, mecânicos e eletricistas para a manutenção dos novos equipamentos diesel-elétricos adquiridos. Os planos de treinamento totalizaram 1.759 empregados da emprêsa, correspondendo a 134 horas de treinamento.

AVISOS DO TRE E TSE

O tribunal Superior Eleitoral avisa que a lei que instituí a cédula única estabelece as seguintes limitações à propaganda política:

1 — As estações de rádio e televisão reservarão diàriamente, até 3 de outubro (48 horas antes do pleito) duas horas para propaganda política gratuita, sendo uma delas durante o dia, entre 13 e 18 horas, e outra à noite, entre 20 e 22 horas. Na concessão do horário aos partidos será observado critério de rotatividade, cabendo a cada um dêles tempo proporcional à respectiva legenda no Congresso Nacional, nas Assembléias Legislativas e nas Câmaras Municipais.

2 — A partir de 7 de setembro será proibida, fora dos horários de propaganda gratuita, a divulgação de propaganda individual ou partidária em qualquer localidade do território nacional através de rádio ou televisão, ressalvada apenas a transmissão ou retransmissão, não mais de uma vez, de cada comício público realizado nos locais permitidos pela autoridade competente, na forma da lei.

3 — Até o dia 29 de setembro (oito dias antes da data da eleição) será permitida a propaganda individual ou partidária em qualquer localidade do país, através de serviços de alto-falantes.

4 — Sòmente até o dia 22 de setembro (15 dias antes da data do pleito) será permitida a divulgação de qualquer forma de resultados de "prévias" ou testes pré-eleitorais.

Foi inaugurado dia 29 o calendário político de propaganda gratuita no rádio e televisão. Na ocasião, o desembargador Homero Pinho lembrou *que não basta se alistar: é preciso votar*. A Constituição Federal não só torna obrigatório o alistamento mas também o exercício do voto.

SAÚDE

O doutor Abraham Horwitz foi reeleito diretor da Repartição Sanitária Pan-Americana, que faz parte da Organização Mundial de Saúde. O doutor Horwitz foi eleito por ocasião da 15.ª reunião quatrienal da Conferência Sanitária Pan-Americana.

* * *

A Costa Rica e os Estados Unidos foram eleitos para a comissão executiva da Organização Pan-Americana de Saúde, em substituição a Colômbia e El Savador. Os outros países da comissão executiva são: Argentina, Chile, Nicarágua, Peru, Uruguai.

* * *

Os engenheiros da Repartição Sanitária Pan-Americana declararam que os programas atuais para construção de novas rêdes de água e esgotos beneficiarão mais de dez milhões de pessoas nas cidades da América Latina. Colaboram com os governos na elaboração dos planos de cada projeto, com empréstimos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco de Exportação e Importação e Banco Mundial.

* * *

Os objetivos traçados na Carta de Punta del Este prevêem abastecimento de água e rêde de esgotos para 50% da população rural da América Latina. O problema maior é o fato de que o funcionamento dos projetos rurais é mais difícil que o dos projetos urbanos. As soluções apontadas foram: 1 — comissões locais para angariar fundos entre os habitantes para pagamento dos serviços de abastecimento d'água; 2 — pagamento aos engenheiros de salários capazes de conservar o pessoal competente; 3 — inclusão dos programas de saneamento rural nos planos de engenharia sanitária dos ministérios de Saúde de cada nação.

* * *

A XVI Conferência Sanitária Pan-Americana está sendo realizada na cidade de Minneapolis, no hotel Pick-Nicollet. Será encerrada no dia 6 de setembro.

CLUBES

Domingo, dia 2, das 20 às 23 horas, a Casa das Beiras organizará Noite Dançante, com traje esporte.

* * *

Quinta-feira, às 20.30 horas a Casa das Beiras apresenta a conferência do escritor Paulo Tacla sôbre Portugal Continental, Insular e Ultramarino.

* * *

A diretoria do Vale do Ipê Country Club, situado na estrada Rio-Petrópolis, realizará domingo almôço, com danças e jogos de salão. Informações pelo telefone: 22-3544 e 22-6655.

* * *

Sábado, às 20.30 horas, haverá Bingo Dançante no Riachuelo Tênis Clube. Traje esporte.

* * *

O Riachuelo Tênis Clube realiza domingo festividade artística, com a participação da Academia Mascarenhas. É em benefício das Operárias de Teresa de Jesus. Início às 16 horas.

* * *

A Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria vai coroar sua rainha da Primavera, hoje, a partir das 22 horas.

* * *

A Associação Atlética Vila Isabel apresenta hoje sessão cinematográfica, com início às 21 horas.

* * *

O Esporte Clube Minerva fará realizar hoje baile-buate patrocinado pela senhorita Zélia Maria Martins Cotta, candidata à Rainha da Primavera do clube. Começa às 22 horas.

* * *

A Associação Atlética Pollux realiza baile para eleição da Rainha da Primavera. Será prestada homenagem a miss Sampaio de 1962, senhorita Eliane Huon Fróis, às 23 horas.

PAGAMENTOS

Por deliberação do Diretor da Despesa Pública, dr. Rogero de Moraes Bittencourt, os aposentados do Poder Judiciário inscritos nos livros 4.530, 4.531 e 4.532, passarão a receber seus proventos através da Caixa Econômica Federal, a partir do mês de setembro próximo. Os interessados deverão comparecer à Agência da referida Caixa, localizada no andar térreo do Ministério da Fazenda, até o dia 10 de setembro, entre 11 e 17 horas, a fim de indicar em que Agência desejam que seus proventos sejam depositados.

ANOTE NO SEU CARNET QUE...

★ Don Castilhos só corre bem quando não trabalha forte durante a semana e, para govêrno de vocês, esta semana o bichinho não quis nada com o trabalho.

★ Sunstar, que atravessa excelente fase de entreinement, tem tudo para repetir seu último brilhareco. Vai agora com Negrello, cem furos melhor que Aroldo Reis, que o levou ao vencedor na última.

★ O nome mais falado no pareo de abertura da programação de domingo é o de Garay, que melhorou milhões nas cocheiras do J. M. Dias.

★ Basta confirmar o que correu na semana passada, para que a Peônia Rúbia seja a barbada do segundo páreo. E' largar e segurar para não cair.

★ Reparem bem o cânter de Camélia. Estando firme, vale umas poulinhas.

★ Os experts estão levando no dedo a égua Comedia, que, aqui para nos, está uma verdadeira pintura.

★ Se a raia estiver bem sequinha, Paddy, que reaparece de longa parada, vai vender caríssimo a derrota.

★ Albany, que já tem várias vitórias ate entre os machos, parece ser algo superior a suas adversárias.

★ Comanchera é o retrospecto do quarto pareo. Vem de excelente segundo para Hiroshima ao estrear ainda sem muito estado.

★ Tem magníficos trabalhos a estreante Caca, em quem Maurilio de Almeida deposita grandes esperanças.

★ Hulabaloo é outra estreante com bons exercícios. Há fé nesta defensora das côres do sr. Milton Lodi.

★ Bartok é uma eguinha valente e briosa. Numa pista pesada suas possibilidades são enormes. Na areia é barbada.

★ Naninha correu cinco vêzes para ganhar duas e entrar colocada nas demais. Na areia sua chance seria das maiores. Mesmo na grama há fé.

★ Se a carreira se der na grama sêca, a vitória caberá a Kilpar, que já andou misturada com gente de primeira ordem.

★ Pelo que vem correndo últimamente, Fuji-Yama não tem como perder. Só um acidente tirara seu número do tôpo do marcador.

★ Para a formação da dupla com Fuji-Yama, a parada vai ser duríssima entre Curango, Scoubidou e Baronet.

★ A parelha Brumado-Black-Tie domina o campo do sétimo páreo, havendo possibilidade de formarem a dobradinha ouro e costuras azuis.

★ Anavion volta tinindo. E' o melhor azar do páreo.

★ Não fôsse ser um animal muito endiabrado nas cintas, o que, via de regra o obriga a largar mal, Cow-Boy já teria ganho. Tem trabalhos para isto.

★ Se retrospecto vale alguma coisa, a vitória sera de Lord Galo, que há muito vem beliscando o vencedor.

★ Rompante só perdeu a última, por ter sofrido muitos prejuízos durante o percurso.

★ Se Ghosty Wind pegar uma partida favorável, vai engrossar no final. Boa poule para salvação.

Fuji-Yama: domínio amplo no grande prêmio Osvaldo Aranha

É total, o domínio de Fuji-Yama, no campo do Grande Prêmio Oswaldo Aranha, prova principal do programa de amanhã no Hipódromo da Gávea, a ser disputada ao longo de 3 quilômetros, com a dotação de Cr$ 600 mil ao ganhador.

O filho de Kameran Khan e Marsa, a quem o treinador Claudemiro Pereira dedica o melhor de seus conhecimentos, atravessa no momento fase invejável de entraînement. Nunca andou correndo tanto o defensor das côres dos senhores R. Faria e F. Pinto, que, ao abordar 3200 metros, semanas atrás, escoltou Ortille, sobrepujando com grande facilidade a Curango, apontado, agora, como o seu mais sério adversário nos 300 de amanhã, Argonaço e outros.

Acresce ainda em favôr de Fuji-Yama, o fato de se adaptar a qualquer tipo de pista. Tanto corre bem o pupilo do Miro na grama sêca como na molhada, tipo de pista em que, tudo indica, será disputada a prova.

Dos seus adversários de amanhã, merece destaque, como o mais provável ocupante do segundo pôsto, Curango, que nos 3200 metros vencido por Ortille e Fuji-Yama, foi o que chegou mais perto.

Anda bem êste pupilo de Antônio Pinto da Silva, que, todavia, terá que reeditar sua última atuação, para garantir o segundo pôsto, uma vez que, Baronet, que vem de um sexto lugar nos 3200 ganhos por Ortille, carreira em que sofreu inúmeros tropeços, melhorou muito nestes últimos dias.

Vale ainda destacar como prováveis na formação da dupla com Fuji-Yama, os nomes de Argonaço e Scoubidou. O primeiro, animal vindo do sul e que custou um pouco a se aclimatar aqui no Rio, vem se apresentando cada dia melhor. Basta que tenha readqüirido aquela forma que o levou a correr com grande sucesso nos prados de Tarumã e Cristal, para figurar com êxito no meio da turma em que anda correndo na Gávea.

Scoubidou é um animal nôvo, ainda em período de franca evolução. Tem mostrado se adaptar, perfeitamente, às distâncias de fundo. Se puder ser bem poupado durante os primeiros metros do percurso, pode, perfeitamente, aparecer no final do páreo, para formar a dupla com Fuji-Yama, cuja derrota não entra nas cogitações de ninguém.

Assim sendo, difícil se torna indicar o escoltante de Fuji-Yama, tido e havido por catedráticos, corujas, observadores e profissionais do turfe carioca, como a maior barbada do programa de amanhã.

Good Year impressionou ontem: 600 em 34"2/5

Sob o govêrno do freio gaucho José Fagundes, Good Year deu a nota alta dos trabalhos de ontem, na Gávea. Passou os 600 metros de reta, na pista de grama, em 34"2/5, com ação muito boa.

Outro exercício que deixou boa impressão foi o de Cutuca, que, sob a direção de João Negrello, cobriu os 600 metros, na areia, em 36" cravados, correndo muito.

A seguir, os exercícios de ontem, na Gávea, anotados pelo nosso cronometrista Mário Ramos.

Animal, jóquei	Tempo
JUTHS, J. Ramos (firme)	700—46"
LAMBÃO, C. Morgado (bem)	600—38"
GARAY, J. A. Silva (muito fácil)	600—38"2/5
ALBANY, J. Marchant (fácil)	600—37"
ZALACA, A. Marçal (suave)	600—39"
GARÔTA DE ORO — O. Machado (bem)	600—35"2/5
PADDY, A. M. Caminha (muito suave)	600—39"
LADY CHAMPAGNE, A. Azevedo (firme)	600—36"2/5
HARMONIEUSE, J. Baffica (firme)	600—36"2/5
HULABALOO, A. Bolino (suave)	600—39"
RIQUINHA, H. Cunha (suave, na grama)	600—38"3/5
CACA, J. G. Silva (firme)	600—36"
CUTUCA, J. Negrello (correndo muito)	600—36"
BARTOK, J. G. Silva (com sobras)	600—37"
BALADA, F. Maia (firme)	600—36"
REMEMBER-ME, A. Barroso (boa ação)	600—35"2/5
BLUE BELL, H. Cunha (suave)	700—45"
MINHA MORENA, J. Vieira (firme)	600—37"
GALA, C. A. Sousa (regular)	700—45"
POLLY, O. Machado (firme)	600—36"2/5
FUJI-YAMA, O. Machado (boa ação)	600—36"
GURANGO, D. P. Silva (firme)	1000—67"
BARONET, J. Corrêa (com sobras)	1200—79"
SCOUBIDOU, D. Neto (bem)	700—43"
BAR, J. Negrello (boa ação)	1000—67"2/5
ARGONAÇO, W. Andrade (firme)	800—52"2/5
BRUMADO, A. M. Caminha (firme)	600—36"2/5
BLACK-TIE, I. Oliveira (bem)	700—43"
CECÉU, I. Sousa (muito suave)	700—48"
CADMO, J. G. Silva (boa ação)	600—35"2/5
CAMI, J. Julião (firme)	600—37"
CHICO PRÊTO, J. Negrello (bem)	600—38"
CHANTILLY, J. Marchant (suave)	600—38"
SHIBO, A. M. Caminha (bem)	600—36"2/5
GUERLAIN, I. Sousa (firme)	360—22"
QUIET BOY, O. Machado (bem)	600—37"
ARESTO, A. Barroso (com sobras)	600—37"
GHOSTY WIND, P. Lima (firme)	360—23"2/5
GOOD YEAR, J. Fagundes (na grama, muito bem)	600—34"2/5
ROMPANTE, F. Conceição (suave)	360—23"

VELOSO FOI ATIRADO NA CÊRCA POR PALESTINA: AMBOS MORRERAM

Acidente dos mais lamentáveis ocorreu, ontem pela manhã, no Hipódromo da Gávea. Nêle perdeu a vida o jovem e futuroso aprendiz, Vicente Veloso.

Chamado pelo treinador Carlos do Carmo Cabral, para submeter a exercício a potranca inédita do *Stud* Seabra, Palestina, Veloso prontamente o atendeu e levou-a para galopar na raia de areia.

Tudo transcorria normalmente, quando a alucinada potranca, que, diga-se de passagem, só se portava bem nas mãos do jovem aprendiz, se atirou violentamente contra a cêrca, levando na queda o seu pilôto, que sofreu, além de várias fraturas, afundamento do crânio, o que veio a lhe causar a morte, momentos após dar entrada no Hospital dos Acidentados, para onde foi enviado por ordem do médico de serviço na enfermaria do prado.

Segundo declarações de Adalton Santos, que galopava ao lado de Vicente Veloso, quando se deu o acidente, quem deveria ter submetido Palestina ao exercício era Antônio Bolino, que, por sorte, não se encontrava no *paddock* quando foi procurado por Carlos Cabral, treinador do *Stud*.

Quis o destino, porém, que Veloso, que se encontrava perto, se oferecesse para galopar Palestina, alegando que, em suas mãos, ela se dava muito bem e que não temia levá-la para exercitar-se.

Ao se encaminhar para a raia, Veloso criticara Cabral, por querer entregar a direção de Palestina a outro qualquer jóquei, uma vez que considerava um risco ser a mesma governada por quem não a conhecesse tão bem quanto êle.

— *Esta égua*, disse êle ao Adalton, *qualquer dia dêstes mata um.*

Mal sabia o jovem aprendiz que, momentos depois, sua profecia se concretizaria.

Vicente Veloso era primo-irmão do bridão Ubirajara Cunha, atualmente atuante em Cidade Jardim, São Paulo, que, tão logo teve conhecimento da lamentável tragédia, voou para o Rio, a fim de assistir aos funerais do rapaz, a quem dedicava grande estima e a quem iniciou no turfe.

Na véspera, Vicente Veloso tinha obtido magnífica vitória com a égua Que Guapa!, vitória que o enchera de alegria, segundo confessou a amigos, pois com ela havia conseguido um prêmio elevado em dinheiro por parte do proprietário da égua.

A ALTERNATIVA PARA AMANHÃ

BLUE BELL
PRENÚNCIO
CHANTILLY

Programa de hoje

1.º PAREO — Às 13,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 100.000,00

Ks.
1—1 Dark Pearl, F. Pereira F.º ... 56
2 Juaba, J. Vieira ... 56
2—3 Long Line, L. Carvalho ... 58
4 Espanhola, J. Ramos ... 56
3—5 La Guaira, R. Penido ... 60
6 Red Star, J. G. Silva ... 58
4—7 Dauphine Gastal, D. Mor ... 56
8 Judy, A. Barroso ... 56

2.º PAREO — Às 13,55 horas — 1.400 metros — Cr$ 110.000,00

Ks.
1—1 Beira Alta, A. Ricardo ... 57
2 Mahendra, A. Bolino ... 57
2—3 Roberta, O. Machado ... 57
4 Guapuvira, A. Ramos ... 53
3—5 Abridsira, J. Marchant ... 57
6 Kumi, R. Penido ... 57
" Rocaille, A. Barroso ... 57
4—7 Báfia, F. Estêves ... 57
8 Jaliss, J. Baffica ... 57
" Eboeca, J. Tinoco ... 57

3.º PAREO — Às 14,25 horas — 1.600 metros — Cr$ 200.000,00

Ks.
1—1 Pecado, A. Bolino ... 55
2 Divinum, O. Machado ... 56
3 Wyoming, P. Lima ... 54
2—4 Grão Califa, A. Ricardo ... 56
5 Phoebus, S. Cruz ... 56
6 Vingo, I. Sousa ... 55
3—7 Trapézio, S. França ... 56
8 Don Metralha, F. Conceição ... 56
9 Don Pelé, Não correrá ... 54
4-10 Valparaiso, W. Andrade ... 56
11 Muscari, A. Azevedo ... 54
12 Zimbo, J. Negrello ... 54
13 Jonlegrid, Não correrá ... 56

4.º PAREO — Às 14,55 horas — 1.200 metros — Cr$ 130.000,00

Ks.
1—1 Voleador, O. Machado ... 56
2 Zé Curibocs, J. Tinoco ... 56
3 Tenace, E. Paris ... 50
2—4 Gelboé, J. Ramos ... 56
5 Doidinho, A. M. Caminha ... 56
6 Diferencial, F. Pereira F.º ... 52
3—7 Esan, J. Negrello ... 54
8 Zé Carioca, C. Morgado ... 54
9 Pacará, P. Lima ... 54
4-10 Pedrinho, R. Freitas F.º ... 56
11 Rápido, J. Barros ... 54
" Versátil, V. Veiman ... 55

5.º PAREO — Às 15,25 horas — 1.500 metros — Cr$ 300.000,00 — Grande Prêmio Alfredo Santos

Ks.
1—1 Pataicu, A. Ricardo ... 56
2 Poppy, D. P. Silva ... 56
3 Pierrot Sonhador, J. Negr ... 56
2—4 Misty, R. Freitas F.º ... 56
5 Pinheiral, F. Gomes ... 56
6 Go a Head, J. Ramos ... 56
3—7 Cajueiro, R. Penido ... 56
8 Positrim, W. Andrade ... 56
9 Abdias, L. Acuña ... 56
4-10 Siam, M. Henrique ... 56
11 Snack, A. Dornelles ... 56
12 White Spot, C. Morgado ... 56
13 Pau D'Arco, E. Paris ... 56

6.º PAREO — Às 16,00 horas — 1.200 metros — Cr$ 130.000,00 (BETTING)

Ks.
1—1 Carbonifera, A. Olivares ... 60
2 Indole, A. Azevedo ... 58
3 Tropeira, O. Moura ... 58
2—4 Minha Pretinha, W. Andr ... 58
5 Ommani, O. Machado ... 56
6 Intruja, F. Estêves ... 58
3—7 Miss Tamar, F. Pereira F.º ... 59
8 Xininha, O. Ricardo ... 60
9 Passarela, J. Pedro F.º ... 59
10 Icangá, A. Ramos ... 56
4-11 Olancia, A. Bolino ... 58
12 Margarita, I. Oliveira ... 60
13 Conciliação, I. Sousa ... 58
" Pitanga, A. Barroso ... 54

7.º PAREO — Às 16,35 horas — 1.300 metros — Cr$ 130.000,00 (BETTING)

Ks.
1—1 Ocejânio, J. Fagundes ... 57
" Tocaio, N. S. Pereira ... 57
2 Ifrell, Não correrá ... 57
2—3 Bedel, J. G. Silva ... 57
4 Rempo, A. Bolino ... 57
5 Cachicho, J. Ramos ... 57
3—6 Grão Principe, F. Conceiç ... 57
7 Mount Blanche, A. Barroso ... 57
8 Borneio, C. Morgado ... 57
4—9 Colo-Colo, A. M. Caminha ... 57
10 Oetreso, F. Pereira F.º ... 57
11 Springfire, J. Negrello ... 57
12 Notário, A. Ricardo ... 53

8.º PAREO — Às 16,45 horas — 1.500 metros — Cr$ 110.000,00 — (BETTING)

1—1 Zôpo, A. Cardoso ... 58
2 Acelerador, F. Estêves ... 52
3 Dream Play, J. Lopes ... 58
2—4 Estelo, P. Lima ... 56
5 Halifax, A. M. Caminha ... 58
6 Cardan, F. Lima ... 56
3—7 Jambiar, C. Morgado ... 58
8 Zé Pangaré, J. Tinoco ... 56
9 [illegible]
4-10 Donaldo, A. Bolino ... [illegible]
11 [illegible]
12 [illegible]

9.º PAREO — Às 17,20 horas — 1.500 metros — Cr$ 110.000,00 (BETTING)

1—1 Procónsul, O. Machado ... [illegible]
2 Kabum, A. Ricardo ... [illegible]
3 [illegible]
2—4 Leonardo, A. Nahid ... [illegible]
5 Quartzium, O. Moreira ... [illegible]
6 [illegible]
3—7 Labor, J. Negrello ... [illegible]
8 Comanche, L. Carvalho ... [illegible]
9 [illegible]
4-10 Devoto, A. Barroso ... [illegible]
11 Salanda, [illegible]
12 [illegible]
13 [illegible]

A BARBADA DE AMANHÃ

BLUE BELL

VOZES DO TURFE

Será realizado hoje o G.P. Mogi das Cruzes, no hipódromo daquela cidade paulista. A prova será disputada em 1800 metros e terá a cotação de ...... Cr$ 100 mil, disputando-a os animais *Maior*, *Bariri*, *Rascal*, *Urnela*, *Gabiru*, *Muzzapére*, *Zan*, *Cibi* e *Le Mambo*.

◆

Segue hoje para o Paraná o cavalo *Oaks*. O antigo pupilo de Alcides Morales foi adqüirido por turfistas daquêle Estado.

◆

O sr. Júlio Zarzur, proprietário de *Ortille*, recebeu e recusou um convite para apresentar o seu animal no *Washington Internacional*, famosa prova em Laurel Park e que reúne os melhores parelheiros do mundo. Prefere apresentar *Ortille* no G. P. Carlos Pellegrini, na Argentina, ao invés de levá-lo aos Estados Unidos.

◆

Baile, proibido de correr na Gávea por suas baldas, foi enviado para São Vicente, onde tentarão eliminar suas manhas.

◆

Imensa a confiança depositado em *Argonaço*, no clássico de amanhã. Tanto Waldemiro de Andrade como Justiniano Mesquita, jóquei e treinador do animal, não escondem o otimismo, achando que é uma barbada.

Programa e informações da corrida de amanhã

1.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 130.000,00 — Às 13.10 — Recorde: 97"2/5

Animal, jóquei	Kg	Treinador	Última corrida	Dist./Pista	Tempo
1—1 Sunstar, J. Negrello	56	J.C.Lima	1º de Mero-Hartim	1.4 AP	92"4/5
2 Juths, J. Ramos	56	W.Pedersen	6º de Argall-Agalari	1.8 GL	111"1/5
2—3 Lambão, C. Morgado	56	L.Tripodi	5º de Umdo-Ico	1.5 AU	95"3/5
4 Sunred, G. Queirós	56	G.Feijó	1º de Russinha-Aluia	1.5 NP	97"4/5
3—5 Don Castilhos, O. Santos	56	W.G.Oliveira	3º de Anglo-Garay	1.4 AP	91"
6 Dark Emperor, F. Per. F.º	56	O.Serra	8º de Anglo-Garay	1.4 AP	91"
4—7 Garay, F. Conceição	56	O.J.M.Dias	2º de Anglo-Don Castilhos	1.4 AP	91"
8 Lee, I. Sousa	56	S.d'Amore	10º de Anglo-Garay	1.4 AP	91"
9 Bonheur, A. M. Caminha	56	J.Peres	12º de Anglo-Garay	1.4 AP	91"

2.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 200.000,00 — Às 13.35 — Recorde: 60"3/5

Animal, jóquei	Kg	Treinador	Última corrida	Dist./Pista	Tempo
1—1 Peônia Rúbia, R. Penido	56	A.Araújo	2º de Dianelito-C. Nome	1.3 AL	81"2/5
2 Papilon, L. Lima	56	J.W.Vianna	8º de Datcha-Gralha	1.0 GL	61"4/5
2—3 Candeur, A. Barroso	56	M.Salles	Estreante		
4 Oléusula, F. Maia	56	J.S.Silva	5º de Datcha-Gralha	1.0 GL	61"4/5
3—5 Haspe, A. Olivares	56	A.Morales	10º de Old Lady-High Class	1.5 GP	96"
6 Zécora, J. Negrello	56	R.Costa	9º de Datcha-Gralha	1.0 GL	61"4/5
4—7 Aristocrata, J. Ramos	56	J.L.Pedrosa	4º de Datcha-Gralha	1.0 GL	61"4/5
8 Camélia, A. M. Caminha	56	N.Pires	Estreante		
9 Comédia, J. G. Silva	56	A.Rosa	Uº de Datcha-Gralha	1.0 GL	61"4/5

3.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 220.000,00 — Às 14.05 — Recorde: 82"2/5

Animal, jóquei	Kg	Treinador	Última corrida	Dist./Pista	Tempo
1—1 Albany, J. Marchant	60	R.Freitas	2º de L. Champagne-L. Violetera	1.4 AL	88"1/5
2 Kilpar, N. Correrá	53	R.Carrapito	Não será apresentada	1.4 AP	90"3/5
2—3 Zalaca, A. Marçal	56	L.Ferreira	Uº de Anabela-Bartok		
4 Garôta de Oro, O. Machado	56	A.Corrêa	7º de Quotidien-Shia	1.3 NP	81"3/5
3—5 La Violetera, A. Barroso	56	A.Araújo	3º de Galáxia-Astória	1.3 AL	81"2/5
6 Paddy, A. M. Caminha	56	B.Ribeiro	1º de Anabela-Albânia	2.0 GL	121"4/5
4—7 Lady Champagne, A. Azev	56	W.Aliano	8º de V.Celeste-Althéa	2.0 GL	123"1/5
" Harmonieuse, J. Baffica	55	Idem	5º de Galáxia-G. de Oro	1.5 AL	95"1/5

4.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 200.000,00 — Às 14.35 — Recorde: 70"4/5

Animal, jóquei	Kg	Treinador	Última corrida	Dist./Pista	Tempo
1—1 Comanchera, D. Moreira	56	L.Ferreira	2º de Hiroshima-Charm Girl	1.0 AL	63"2/5
" Clunch, D. P. Silva	56	Idem	3º de Pastorela-Caledônia	1.2 AP	77"1/5
2—2 Hulabaloo, A. Bolino	56	E.Coutinho	Estreante		
3 Hedrinha, A. Azevedo	56	A.V.Neves	11º de Cluppe-Corda	1.3 GM	79"1/5
4 Riquinha, H. Cunha	56	H.Sousa	6º de Hiroshima-Comanchera	1.0 AL	63"2/5
3—5 Cacá, J. G. Silva	56	M.Almeida	Estreante		
6 Cutuca, J. Negrello	56	F.Abreu	16º de Cluppe-Corda	1.3 GM	79"1/5
7 Springlight, A. Ricardo	56	C.Gomes	4º de Hiroshima-Comanchera	1.0 AL	63"2/5
4—8 Blue Gardenia, A. Barroso	56	A.Araújo	15º de Cluppe-Corda	1.3 GM	79"1/5
9 Gralha, W. Andrade	56	E.Caminha	2º de Datcha-Lancha	1.0 GL	61"4/5
" Potinga, B. Alves	56	Idem	11º de Datcha-Gralha	1.0 GL	61"4/5

5.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 150.000,00 — Às 15.05 — Recorde: 82"2/5

Animal, jóquei	Kg	Treinador	Última corrida	Dist./Pista	Tempo
1—1 Bartok, J. G. Silva	57	W.Costa	7º de V.Celeste-Althéa	2.0 GL	123"1/5
2 Organza, J. Machado	53	H.Sousa	12º de Orellana-Naninha	1.2 AU	75"3/5
3 Balada, F. Maia	53	M.Almeida	2º de Orellana-Naninha	1.2 AU	75"3/5
4 Remember-me, A. Barroso	53	A.P.Silva	7º de Scoubidou-Prenúncio	2.0 GL	124"1/5
2—5 Bluebell, H. Cunha	53	L.Ferreira	8º de Boreal-A.Dilemma	1.6 AP	101"
6 Heure-Grise, F. Pereira F.º	53	G.L.Ferreira	10º de Orellana-Naninha	1.2 AU	75"3/5
7 Minha Morena, J. Vieira	53	J.Lourenço F.º	14º de Orellana-Naninha	1.2 AU	75"3/5
8 Gala, C. A. Sousa	53	H.Cunha	8º de Orellana-Naninha	1.2 AU	75"3/5
3—9 Abarga, J. Fagundes	53	A.Corrêa	1º de Blanchette-Báfia	1.2 AU	78"
" Orangina, J. Marchant	53	Idem	6º de Orellana-Naninha	1.2 AU	75"3/5
10 Naninha, J. Baffica	53	F.Morgado	2º de Orellana-Pruma	1.2 AU	75"3/5
11 Polly, O. Machado	53	M.Gil	Uº de Bonjardim-Babão	1.5 AP	97"4/5
4-12 Kilpar, P. Lima	53	R.Carrapito	4º de Scoubidou-Prenúncio	2.0 GL	124"1/5
13 Gringa, O. Ricardo	53	F.Abreu	7º de Orellana-Naninha	1.2 AU	75"3/5
14 Pruma, J. Negrello	53	R.Costa	3º de Orellana-Naninha	1.2 AU	75"3/5
" Fontéca, A. Azevedo	53	Idem	9º de Scoubidou-Prenúncio	2.0 GL	124"1/5

6.º Páreo — 3.000 metros — Cr$ 600.000,00 — Às 15.35 — Recorde: 184"3/5

Animal, jóquei	Kg	Treinador	Última corrida	Dist./Pista	Tempo
1—1 Fuji-Yama, O. Machado	63	C.Pereira	2º de Ortile-Gurango	3.2 GL	202"2/5
2 Estoi, H. Cunha	63	J.Araújo	7º de Ortile-F.Yama	3.2 GL	202"2/5
2—3 Gurango, D. P. Silva	59	A.P.Silva	3º de Ortile-F.Yama	3.2 GL	202"2/5
4 Baronet, J. Corrêa	63	P.Morgado	6º de Ortile-F.Yama	3.2 GL	202"2/5
3—5 Scoubidou, D. Neto	59	G.L.Ferreira	1º de Prenúncio-A.Dilemma	2.0 GL	124"1/5
6 Bar, J. Negrello	59	F.Abreu	1º de Expert-Báculo	2.0 AP	129"4/5
4—7 Quintuplo, A. Artin	63	A.Magalhães	2º de Scoubidou-Bar	2.0 AU	129"2/5
8 Argonaço, W. Andrade	63	J.Mesquita	4º de Ortile-F.Yama	3.2 GL	202"2/5
9 Expert, N. Correrá	63	A.V.Neves	Não será apresentado.		

7.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 150.000,00 — Às 16.10 — Recorde: 82"2/5

Animal, jóquei	Kg	Treinador	Última corrida	Dist./Pista	Tempo
1—1 Brâmane, J. Sousa	57	J.S.Silva	2º de César-Brevet	1.5 AP	95"3/5
2 Cometa, C. Morgado	53	P.Morgado	10º de Scoubidou-Prenúncio	2.0 GL	124"1/5
3 Questary, J. Tinoco	53	G.Feijó	Uº de Scoubidou-Prenúncio	2.0 GL	124"1/5
2—4 Brumado, A. M. Caminha	57	E.Freitas	8º de Bis-Báculo	1.2 AP	76"3/5
" Black-Tie, I. Oliveira	53	Idem	10º de Hamlet-Gangster	1.2 AU	78"
5 Rapto, O. Machado	53	M.Gil	7º de César-Brâmane	1.5 AP	95"3/5
3—6 Prenúncio, O. Ricardo	53	A.Corrêa	2º de Scoubidou-A.Dilemma	2.0 GL	124"1/5
7 Xamete, F. Pereira F.º	55	R.Carrapito	6º de Scoubidou-Prenúncio	2.0 GL	124"1/5
8 Hedon, J. Ramos	53	F.Lavor	8º de Scoubidou-Prenúncio	2.0 GL	124"1/5
4—9 Bárbaro, A. Ricardo	57	L.Ferreira	6º de Bis-Rover	1.3 AL	80"4/5
10 Anavion, P. Lima	53	A.Araújo	5º de Karachi-Rover	1.4 GM	84"4/5
" Elrudo, A. Barroso	53	Idem	7º de Bis-Rover	1.3 AL	80"2/5

8.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 200.000,00 — Às 16.45 — Recorde: 70"4/5

Animal, jóquei	Kg	Treinador	Última corrida	Dist./Pista	Tempo
1—1 Lord Galo, O. Machado	56	M.Gil	2º de Ciane-Chico Prêto	1.3 GL	80"
2 Cow Boy, S. Cruz	56	A.Araújo	6º de Ciane-Lord Galo	1.3 GL	80"
3 Disco de Ouro, P. Lima	56	M.Souza	Estreante		
2—4 Cecéu, I. Sousa	56	L.Ferreira	4º de Cabernet-Lord Galo	1.2 AP	77"2/5
" Cadmo, J. G. Silva	56	M.Almeida	9º de Ciane-Lord Galo	1.3 GL	80"
" Cami, J. Ramos	56	J.L.Pedrosa	7º de Lord Pardal-Dingo	1.3 GL	79"2/5
3—5 Chico Prêto, J. Negrello	56	F.Abreu	3º de Ciane-Lord Galo	1.3 GL	80"
6 Saffar, F. Maia	56	J.Attianesi	7º de Dingo-Danielito	1.5 GP	93"2/5
7 Arasau, J. Barros	56	J.O.Lourenço	Uº de Helius-Cajueiro	1.5 AP	100"
8 Houdini, B. Santos	56	F.Lavor	Estreante		
4—9 Chantilly, J. Marchant	56	E.Freitas	Estreante		
10 Homel, D. P. Silva	56	A.V.Neves	8º de Lord Pardal-Dingo	1.3 GL	79"2/5
11 Gramado, J. Fagundes	56	G.D.Silva	7º de Ciane-Lord Galo	1.3 GL	80"
12 Purus, A. Bolino	56	E.P.Coutinho	Uº de Ciane-Lord Galo	1.3 GL	80"

9.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 130.000,00 — Às 17.20 — Recorde: 56"4/5

Animal, jóquei	Kg	Treinador	Última corrida	Dist./Pista	Tempo
1—1 Shibo, A. M. Caminha	56	L.Ferreira	3º de Red-Orion-Galbion	1.3 AP	81"1/5
2 Quarante, F. Fontoura	54	J.Coutinho	7º de Red Orion-Galbion	1.3 AP	81"1/5
3 Guerlain, I. Sousa	56	S.d'Amore	12º de Aresto-Q.Boy	1.2 NP	75"1/5
2—4 Quiet Boy, O. Machado	56	J.Morgado	3º de Aresto-Kamakura	1.2 NP	75"1/5
5 Martinet, J. G. Silva	56	A.P.Silva	6º de Red Orion-Quarante	1.4 GL	84"3/5
6 Foguêta, A. Portilho	56	R.Barbosa	3º de Argonaço-Dark Dick	2.2 AL	142"2/5
3—7 Aresto, A. Barroso	56	M.Almeida	1º de Q.Boy-Kamakura	1.2 NP	75"1/5
8 Ghosty Wind, P. Lima	56	R.Carrapito	3º de Red Orion-Quarante	1.4 GL	84"3/5
9 Kalum, F. Pereira F.º	54	J.Mesquita	10º de Aresto-Q.Boy	1.2 NP	75"1/5
4-10 Good Year, J. Fagundes	56	A.Corrêa	3º de Red Orion-Quarante	1.2 AP	75"4/5
11 Rompante, F. Conceição	54	C.C.Cabral	9º de Elequeda-Leo	1.4 GL	84"2/5
" Agulhão, A. Nahid	54	Idem		1.5 AL	95"

NOSSAS INDICAÇÕES

Garay	Lambão	Sunstar
Peônia Rúbia	Haspe	Aristocrata
Albany	Paddy	Harmonieuse
Cutuca	Comanchera	Cluhh
Blue Bell	Bartok	Naninha
Fuji-Yama	Bar	Gurango
Prenúncio	Xamete	Bárbaro
Chantilly	Cecéu	Lord Galo
Good Year	Shibo	Rompante

Fla x Olaria, jôgo n. 1 em rodada que tem Flu x Bangu e Vasco x América

Mais uma vez o Olaria estará dando o toque de atração na rodada, fazendo com o Flamengo, líder invicto, o jôgo n.º 1, tanto pela soma de pontos positivos, como pela performance que as duas equipes estão cumprindo.

Dois clássicos estão igualmente previstos para êste fim-de-semana, sendo que o de maior tradição afastado para São Januário, não pelo Vasco, que ostenta boa posição, mas pelo América, que se apresenta bem até agora. O outro, entre Fluminense e Bangu, será esta noite no Maracanã.

Dos três complementos, Botafogo x São Cristóvão parece o melhor, embora Campo Grande x Portuguêsa e Canto do Rio x Madureira prometam maior equilíbrio.

Equilíbrio

Haroldo pode ser apontado como o melhor jogador do Olaria, no momento. Em tôrno dêle gira tôda a ação da retaguarda, ponto alto da equipe que amanhã enfrentará o Flamengo

Fluminense x Bangu

A rodada começa hoje com o jôgo n.º 2, no Maracanã, reunindo Fluminense e Bangu. A rigor, uma partida que o retrospecto deixa a idéia que será de poucos gols, pois de um e outro lado trabalha-se muito mais pensando em evitar os tentos do que em fazê-los. O Bangu, embora no 5.º lugar e com 6 p.p., passou várias rodadas sem tirar o zero do placar, enquanto que o Fluminense, que é vice-líder e tem apenas uma derrota, tem ganho vaias de sua torcida pela inoperância de sua ofensiva.

FLUMINENSE

O mau tempo de ontem não ajudou o trabalho de Zezé Moreira que parou o coletivo aos 30', a fim de evitar que o estado escorregadio do campo pudesse causar baixas na equipe. Os problemas, porém, reduziram-se a Escurinho — que ficará inativo por 3 ou 4 rodadas — entrando Hilton em seu lugar. Paulinho, poupado durante tôda a semana, bem como Castilho e Oldair, continuarão no quadro, sendo mantido Válter como ponta-de-lança.

BANGU

Para Gradim as coisas estão quase ótimas. O goleiro Ubirajara, inteiramente recuperado, voltará a seu pôsto. Antoninho, que não jogou contra o América em virtude do acôrdo feito entre os dois clubes, será ponta-de-lança. Apenas uma dúvida preocupa o técnico: a extrema-esquerda, pois Beto treinou e voltou a sentir o tornozelo, sendo possível a manutenção de Vermelho que atuou bem domingo último.

PORMENORES

LOCAL — Maracanã;
HORÁRIO — Aspirantes, 19,15 horas; profissionais, 21,15 horas;
FLUMINENSE — Castilho; Jair Marinho e Pinheiro; Oldair, Dari e Altair; Calazans, Válter, Rodrigo, Paulinho e Hilton;
BANGU — Ubirajara; Ananias e Mário Tito; Romeu, Zózimo e Nilton; Correia, Antoninho, Luís Carlos, Roberto Pinto e Beto (ou Vermelho).

Olaria x Flamengo

O jôgo n.º 1 — bem como os outros quatro — será realizado na tarde de amanhã, quando o Flamengo vai defender sua posição de invicto frente a um Olaria que só deixou tal situação, frente ao Fluminense, e por um placar pouco convincente: 1x0. O Flamengo vem sendo muito feliz em suas exibições, quer pela eficiência do meio-campo como pela mobilidade do ataque, mas — ao contrário da maioria — não está muito firme na retaguarda. O Olaria, com um quadro bem plantado, funciona melhor como sistema defensivo e nem sempre consegue regularidade no seu trabalho de ataque.

OLARIA

Oficialmente só amanhã Duque poderá escalar o quadro, uma vez que depende da revisão médica, quando haverá a palavra final sôbre Ernâni. O dr. José Marcozi acredita que o goleiro estará a postos. Quanto a Jaburu — que sempre foi atacante perigoso no Olaria mas que não foi feliz no Fluminense — o técnico está propenso a lançá-lo, ao lado de Rodarte, saindo Salatiel.

FLAMENGO

O Flamengo poderá jogar completo, contando com o reaparecimento do goleiro Mauro, já refeito da entorse no tornozelo que o afastou durante duas rodadas. Mas, por outro lado, há ameaça de um nôvo desfalque: o quarto-zagueiro Vanderlei, com princípio de distensão muscular foi poupado do treino de ontem e faz um teste no individual de hoje, para saber se pode jogar. Caso não atue, Paulo será o seu substituto. Joel, gripado, não chega a preocupar ao médico, que garantiu sua presença.

PORMENORES

LOCAL — Maracanã;
HORÁRIO — Aspirantes, 13,15 horas; profissionais, 15,15 horas;
OLARIA — Ernâni (ou Otávio); Murilo e Navarro; Nélson, Haroldo e Casemiro; Válter, Jaburu (ou Salatiel), Rodarte, Valdemar e Romeu;
FLAMENGO — Mauro; Jourbert e Décio; Vanderlei (ou Paulo), Carlinhos e Jordan; Joel, Gérson, Henrique, Dida e Alfredinho.

BOTAFOGO X SÃO CRISTÓVÃO

O jôgo n.º 4, talvez o melhor dos complementos, reunirá Botafogo e São Cristóvão, em General Severiano. Num ano em que começou desejoso de caminhar para o bi, mas teve estréia desastrosa, o Botafogo não tem mais condições de perder pontos, notadamente para os chamados pequenos. E' favorito, embora exista um pouco de lenda sôbre as visitas do São Cristóvão ao reduto botafoguense.

BOTAFOGO

Depois da vitória de quinta-feira sôbre o Canto do Rio, Marinho liberou a equipe e marcou apresentação para hoje, quando haverá revisão médica, individual leve e depois o início da concentração. Como não há continuidade e o técnico achou bom o trabalho de Arlindo como meia-armador, o quadro não deverá sofrer alteração.

SÃO CRISTÓVÃO

Danilo assistiu ao jôgo do Botafogo, anteontem e ontem, comandou o conjunto com uma alteração. Enir — que pràticamente jogou em tôdas as posições do ataque — será o meia-armador para amanhã. Olivar, que estava de fora e voltou bem contra o Vasco, será mantido na extrema-esquerda. Como o São Cristóvão não se concentra, a apresentação foi marcada para às 9 horas, a fim de que todos almocem no clube.

PORMENORES

LOCAL — General Severiano.
HORÁRIO — Aspirantes, 13h 15m; profissionais, 15h 15m.
BOTAFOGO — Manga; Joel e Zé Maria; Airton, Nilton Santos e Rildo; Garrincha, Arlindo, Quarentinha, Amarildo e Zagalo.
SÃO CRISTÓVÃO — Orlando; Édson e Ari; Waldir, Elton e Isaac; Rômulo, Altamiro, Aladim, Enir e Olivar.

CAMPO GRANDE X PORTUGUÊSA

Será na Zona Rural o jôgo n.º 5, pois Campo Grande x Portuguêsa estarão atuando no estádio Ítalo del Cima. O Campo Grande começou bem no campeonato mas já não anda com o mesmo ritmo, tendo, inclusive, perdido pontos para os pequenos. Perdendo estará caminhando para ser dos últimos; vencendo, talvez ainda tenha chance de boa figura. A Portuguêsa, por estar dois pontos atrás de seu adversário, precisa muito mais da vitória, na luta real dos pequenos: a fuga a lanterna.

CAMPO GRANDE

Plácido Monsores ainda não sabe se contará com Átila na zaga direita. Se não tiver condições entrará Paulo. Russo será mantido no comando do ataque, enquanto a meia-esquerda está entre Décio Estêves e Domingos, sendo possível que êste último seja o escalado, pois Décio vem jogando muito mal.

PORTUGUÊSA

Paulo Emílio, o técnico da Portuguêsa, tem apresentado um conjunto que trabalha bem mas não tem ataque. Como não há material humano para fazer experiências, a equipe deverá ser a mesma, exceção de Djalma, zagueiro-direito, que será substituído por Paulinho.

PORMENORES

LOCAL — Estádio Ítalo del Cima.
HORÁRIO — Aspirantes, 13h 15m; profissionais, 15h 15m.
CAMPO GRANDE — Barbosa; Átila (Paulo ou Brandãozinho) e Viana; Dequinha, Brandãozinho (ou Guilherme) e Darci Santos; Nelsinho, Adílson, Russo, Décio Estêves (ou Domingos) e Roberto Peniche.
PORTUGUÊSA — Osmar; Paulinho e Gagliano; Raul, Reginaldo e Tião; Zèzinho, Foguete, Irinel, Bandolim e Zé Carlos.

Vasco x América

Mais uma vez o Clássico da Paz será em São Januário, pois a soma de pontos de Vasco e América colocou o jôgo como o n.º 3 da 10.ª rodada. Se o retrospecto pudesse pesar o Vasco deveria ser apontado como favorito, pois vem trabalhando melhor e subindo sempre de produção, justamente o inverso do América. Acontece, porém, que nesta semana o América voltou a ser dirigido por Martim Francisco (que já foi técnico do Vasco) e os jogadores esperam poder render mais, contra o quadro de Jorge Vieira (que já foi técnico do América).

VASCO

Jorge Vieira passou a semana preocupado com a zaga esquerda, uma vez que Dario foi julgado pelo TJD e Coronel não estava de todo recuperado. Nos trabalhos de ontem e quinta-feira, no entanto, Coronel se apresentou bem e foi fácil aguardar o julgamento. Como Dario foi suspenso, Coronel jogará. O detalhe de ontem, todavia, foi que o técnico foi obrigado a tirar Lorico aos 40' de coletivo, pois o meia estava se empenhando com tanto entusiasmo que Jorge Vieira temeu que acabasse por se contundir.

AMÉRICA

Martim Francisco, tão logo assumiu a direção técnica, pediu ao presidente que contratasse o médio Sidney, que jogava no Corintians, sendo atendido. O jogador foi legalizado a tempo de estrear amanhã, tendo realizado apenas 45' de treino ontem na equipe rubra. Outro estreante é Almir, que pertenceu ao Canto do Rio, e que substituirá a Wilson Santos. O titular foi a Belo Horizonte para trazer definitivamente sua espôsa para o Rio. Gilbert, que o América emprestou ao Náutico, do Recife, volta ao time reaparecendo também o zagueiro Jorge, que estava contundido. Ainda ficam de fora Djalma e Zèzinho, machucados.

PORMENORES

LOCAL — São Januário.

HORÁRIO — Aspirantes 13,15 horas; Profissionais 15,15 horas.

VASCO DA GAMA — Humberto; Paulinho e Brito; Nivaldo, Barbosinha e Coronel; Sabará, Lórico, Saulzinho, Vevé e Da Silva.

AMÉRICA — Ari; Jorge e Almir; Sidney, Leônidas e Ivan; Gilbert, Luís Carlos, Fernando, João Carlos e Nilo.

CANTO DO RIO X MADUREIRA

Em Niterói, no estádio de Caio Martins, Canto do Rio e Madureira farão o jôgo n.º 6. Os cantorrienses dividem a lanterna do campeonato com o São Cristóvão, enquanto que o Madureira está no penúltimo lugar. Tècnicamente a partida não deverá ser boa, embora a paridade de fôrças permita esperar que haja, pelo menos, muito empenho.

CANTO DO RIO

Como sua equipe jogou anteontem com o Botafogo — até que se empenhando muito e evitando, com um pouco de sorte, uma goleada — o técnico João Carlos talvez mantenha a mesma formação para o encontro de amanhã.

MADUREIRA

Uma novidade no Madureira será a estréia de Esquerdinha, como seu técnico, neste campeonato. Em princípio, Esquerdinha pensa em fazer uma alteração no ataque, entrando Jaime para o comando.

PORMENORES

LOCAL — Estádio Caio Martins.
HORÁRIO — Aspirantes, 13h 13m; profissionais, 15h15m.
CANTO DO RIO — Franz; Jader e Geraldo; Jair, Mateus e Procópio; Jairo, Uriel, Raimundinho, Gedir e Fefeu.
MADUREIRA — Otasiano; Elodeslde e Alfredo; Odis, Paquetá e Itamar; Danilo, Alcides, Fernando, Jaime e Eloi.

Na grande área

Armando Nogueira

A imprensa uruguaia passara a semana inteira a falar do grande jôgo, destilando otimismo. Fazia uma única advertência: que o Peñarol tivesse cuidado com Pelé, que o marcasse de perto — e aí estaria a fórmula da vitória certa. Em Buenos Aires, entre duas bombas e uma greve nos quarteirões de Nuñez, os jornais exaltavam a escola do Rio da Prata, destacando, contudo, que era preciso ter tôdas as atenções concentradas em Pelé. Uma vez bem marcado, Pelé estaria sem condições para golear e, certamente, ganharia o Peñarol.

No hotel, em Buenos Aires, antes de tomar o ônibus para o estádio do River Plate, o técnico Bela Gutman teria recomendado: cerquem o Pelé e ganharemos. No vestiário, quase à hora de entrar em campo, o time do Peñarol foi convocado a um canto pelo técnico Bela Gutman:

— "Você, zagueiro direito, só tem uma tarefa, hoje: marque o Pelé naquelas entradas dêle pela meia-esquerda. A cobertura será feita pelo zagueiro interior esquerdo. O esquema é infalível."

Adiante, Bela Gutman chamou o zagueiro interior esquerdo: "Você hoje só precisa fazer uma coisa: marque o Pelé naquelas entradas pela meia-direita. A cobertura é do zagueiro direito. O zagueiro direito, por sua vez, será coberto pelo lateral tôda vez que Pelé entrar pela meia".

Bela Gutman chamou o goleiro: "Você fica de ôlho nas bolas pingadas na pequena área: cuidado com o Pelé que é perigoso nas cabeçadas. Com os outros, não precisa se preocupar; bloqueie sempre os saltos do Pelé."

Chamou, por fim, os dois apoiadores e pediu que ajudassem os quatro zagueiros na missão um tanto incômoda, reconhecia, de marcar Pelé. Incômoda, mas não impossível. Afinal de contas, Pelé não tem nada de super-homem. Basta marcá-lo com cuidado, com rigor, mobilizando as melhores energias do time que êle ficará imobilizado.

Tudo perfeito, tudo assentado, o Exército Argentino conjugado ao Exército Uruguaio, com a cobertura da Marinha e da Aviação. Jôgo lançado, Pelé marcado, Pelé marcadíssimo, Pelé ultramarcado, Pelé cercado, Pelé agarrado, Pelé derrubado, Pelé sufocado.

Bola na área, gol de Pelé.

x x x

O velho Batatais, que infelizmente não cheguei a ver jogar, me contou, um dia, pouco antes de morrer, um sofrimento que lhe ocorria nos fla-flus da sua época: córner contra o Fluminense, êle corria ao ouvido do Machado, "toma conta do Leônidas"; fazia sinal para o Brant: "cuidado com o Leônidas que êle vem de lá de trás ao encontro da bola"; gritava para o Orozimbo "atenção com o Leônidas". Por fim, êle, Batatais, ficava de ôlho em Leônidas, com planos de segurá-lo sutilmente pela camisa.

Pois bem, córner cobrado, bola na área, gol de Leônidas.

x x x

Ninguem pode contra a genialidade de Pelé como ninguém nada lograva contra Leônidas. Imagino, hoje, que a torcida argentina tivesse querido a vitória do Peñarol; mas Pelé é de tal maneira irresistível que acabou por conquistá-la até o desvario — o desvario de milhares de pessoas invadindo o campo do River para arrancar a camisa de Pelé.

É essa a segunda vez que o público argentino arrebenta os cordões de isolamento de um estádio argentino para carregar a camisa do gênio do Santos.

O povo argentino experimentou, anteontem, no campo do River Plate, um momento de paz e exaltação, nesses dias de amargura política. Um povo em crise, carregando como bandeira a camisa de um herói sem fronteiras.

Fatos do dia

Já campeão (hepta) o Fluminense defenderá apenas a invencibilidade, contra o Flamengo, na rodada de encerramento do Campeonato Feminino de Volibol, hoje à tarde, no ginásio das Laranjeiras.

A rodada completa-se com as partidas Botafogo x AABB (ginásio do Mourisco) e Municipal x Tijuca (ginásio da rua Haddock Lôbo).

O sr. Mendonça Falcão, presidente da Federação Paulista de Futebol, declarou ontem, em São Paulo, que Santos e Benfica terão que jogar dia 23, no Pacaembu, ou Morumbi, a primeira partida

para apontar o campeão mundial de clubes.

O dirigente desconhece por completo os entendimentos já mantidos entre Santos e Benfica, para realizar o jôgo, dia 18, no Maracanã.

A Federação Portuguêsa de Futebol telegrafou à CBD, comunicando que o Benfica está de acôrdo com as datas de 19 de setembro e 10 de outubro, no Rio e em Lisboa, respectivamente, para os jogos finais da Taça Mundial Interclubes, contra o Santos Futebol Clube.

O jogador Dario, reincidente específico em agressão a adversários, embora não seja punido há três anos, estêve sèriamente ameaçado de suspensão por 6 jogos, ontem, primeiros juízes terem votano TJD. Depois de os três

do pela punição, os quatro restantes votaram pela absolvição.

Começará amanhã a IV Taça Brasil, com os jogos: Rio Branco (Estado do Rio) x Santo Antônio (Espírito Santo), em Campos, e River (Piauí) x Ceará Sporting (Ceará), em Teresina.

Flávio Costa viu o jôgo Olaria x Fluminense e gostou do time do Olaria, achando que o compromisso de amanhã, será muito difícil. Para o treinador do Flamengo sua equipe está mais ou menos bem e subindo de produção.

O Flamengo reclamou à CBD que a Federação de Gana deixou de lhe pagar 1.500 libras, quando de sua excursão àquela República Africana.

Alega que possuía contrato para três jogos, mas como só foi obrigado a efetuar dois, não recebeu tôdas as cotas.

A CBD vai levar o caso à FIFA, embora a entidade de Gana não tenha filiação internacional.

Dida, atual artilheiro do campeonato — 8 gols — possui, apenas um gol a mais do que Saulzinho e teme perder a liderança nesta rodada, pois acha muito difícil marcar tentos contra o Olaria.

Coutinho e Pelé regressaram contundidos de Buenos Aires, em conseqüência do jôgo decisivo pela Taça Libertadores das Americas, contra o Peñarol.